

Ms.
3139

J
167

Mss
3139





ANTONIO DE SERRA

ANTONIO DE SERRA



~~9-167~~

131-B

ROTIROGENA

Faint handwritten text in a historical script, possibly Latin or Spanish, covering the right page of the manuscript. The text is mostly illegible due to fading and bleed-through from the reverse side.

ROTEIRO GERAL

Com largas Informaçõs de toda a Costa q pertence ao
estado do Brasil. E a descripçãõ de muitos lugares
delle especialm^{te} da Bahia de todos os sanctos.



Epistolla do Autor a Dom Christouão
de Moura do Conselho do Estado Sr.



brigado de minha curiosidade fiz por es-
paço de dezasete annos que residi no estado
do Brasil muitas lembranças por escrito das q
me pareceo digno de notar, as quais tirei alimpo nes-
ta forte em este caderno em quanto adellação de me-
us requerim^{tos} me deu para isso lugar ao q me dispus
entenderão conuir ao serviço de V. Magestade e com-
padecendo-me da pouca noticia q nestes Reinos se te-
das grandezas e estranhezas desta prouincia não
ante paei algumas vezes mouido do conhecimento de
mim mesmo. Entendendo q as obras q se escreuem
não tem mais valor q o da reputação dos Autores
dellas, mas como mi nha tenção não foi escrever Is-
toria q delectasse com estillo e boa linguagem, não es-
pero tirar louuor desta scriptura e breue relação
em que se contém o q pude alcançar das Cosmographia
e descripçãõ deste estado q a V. Magestade offero e me faze
m^{te} aceitarão como esta merecendo a V. Magestade
que o offero passando pollos desconcertos della po-
is a confiança disso me fez suauo o trabalho e q
que em o escrever gastei de cuja sustancia se pode
fazer muitas lembranças a sua Magestade para q folgue
de astor deste seu estado para o engrandecer como
esta merecendo aquem V. Magestade faze dar a V. Magestade
he devido para q os moradores delle roguem ao nosso
snor guarde a mihi Illustre pessoa de V. Magestade acres-
cente a vida por m^{te} annos em Madrid o primo de
Marco de 1537.



f. del o. XVI - p. del XVII

ROTHEROGENA



Declaração e Resoluções do que se
contem neste Caderno



Como todas as cousas tem fim conuem q' tenham
Principio, e como q' de minha pretensão he
Manifestar a grandeza fertilidade e outras gra-
des partes que tem a Bahia de todos os Santos
e outros estados do Brasil de q' se os Reis passados
tanto descuridaram, a Srey nosso snr Continem das
bem de seu servico que he mais de por estas Lembranças
as os grandes merecimentos desde seu estado as
qualidades e estranhezas delle para q' se ponha os
olhos e baseie com seu poder e o qual se engrandeca
desteinda com a felicidade com q' se engrandecera
todos os estados q' reinou debaixo de sua pteccão
por q' esta muito desemparrado depois q' Srey Dom
João o 3.º passou desta vida para a eterna (o qual
o principio e tanto zelo que para engrandecer
meo nisso tanto cabedal como he notorio o qual
se viuera mais dez annos deixara nelle edificad
muitas cidades villas e fortalezas mais popu-
losas q' se não effectuou depois de seu falecimen-
to antes se aruinaram alg' das povoações q' em seu
tempo se fizeram em cujo reparo e acrescentam-
to estava bem empregado todo o cuidado que sua
Maj. mandou ter deste novo Reino, pois esta ca-
par para se edificar nelle hu grande Imperio
o qual com pouca despeza destes Reinos se fa-
ria tão soberano q' seja hu dos estados do Mundo
por q' tem de costa mais de 1000 legoas como se
veia por este tratado no tocante a Cosmographia
delle cuja terra he quasi toda muito fértil mu-
sadia fresca e lavada de b'os ares e regada de fres-
cas e frias agoas, e ha qual costa tem muitos
muitos seguros e grandes portos para nelles en-

3
tarem grandes Armadas com muita facilidade
pera asquais tem mais quantidade de Madeira
que nenhuma parte do Mundo. E outros muitos
apparelhos se pode fazer, he esta provin-
cia mui abastada de mantim^{tos} de muita sus-
tancia e menos trabalhosos q os de Espanha, do
se nella muitas carnes assis naturais della como
das de Portugal, e maravilhosos pescados onde
se dao mil Bozes algodoes q em outra parte sa-
bida, e muitos acucaros tao bons como na Ilha
da Madeira, com muito pau de q se fazem astin-
tas em algumas partes della se da trigo e cevada
e vinho muito bom, e em todas estas os fructos
ecrementos de Espanha, do q auera muita quan-
tidade se sua Magestade mandar quer nisso e muita
instancia, e no descobrim^{to} das metais q nesta
terra ha, por q he naõ falta ferro, aço, cobre, pra-
ta, ouro, esmeraldas, cristal, e m^{to} salitre em
cuja costa sae do Mar todos os annos m^{to} e bom a-
bar, e de todas estas cousas podem vir todos os
annos a estes Reinos em tanta abastancia q
se escusem as q vem aelles dos estrangeiros, e
se pode facilitar sem sua Magestade meter mais ca-
bedal neste estado q o ordinario. Delle nas prin-
cipios ou prim^{tos} annos e q se pode mandar fortifi-
calle e prover do necessario a sua defensas, e qual
estado he em tamanho perigo q se nisso cairemos
Cossarios com muito pequena Armada se ense-
nhorearao desta provincia por reas de navos es-
tarem as Fortalezas della fortificadas, nem tere
ordem com q possa resistir a qualquer apon-
ta q se offercer, do q vinem os Moradores della
taõ a memorizados q estaõ sempre eõ ofato en-
trouxado pera se recolherem peras Mato como

4
fazem com a Vista de qualquer Nas grande
temendo se serem Cossarios a cuja a fronta sua
M^{te} deve mandar acudir com m^{ta} brevidade po-
is ha perigo na tardancia, o q naõ conue q aja
por que se os estrangeiros se apoderarem desta ter-
ra custaria m^{to} Lancallos della polle grande apa-
relho q tem pera se nella fortificarem com o que
se inquietara toda Espanha e usara a vida
de muitos Capitais e soldados em m^{to} milhoes de
ouro em Armadas e no aparelho dellas, a o que
agora se pode atalhar atodindo se eõ a presteza
devida, e naõ se cree q sua Magestade naõ tenha ac-
dido a isto por falta de providencia, pois he so-
beja pera as mores Emprezas do Mundo, mas de
Informaçõs do sobre dito q he naõ tem dados q
disso tem obrigacõs, e como a Su Magestade tem
desse Real Vassallo satisfaco da minha parte
eõ o q se contem neste memorial q o deneri pol-
la maneira seguinte.



Capitulo prim^o. em q se declara quem
forao os prim^{tos} descobridores da provin-
cia do Brasil, e como esta arminada.

A Provincia do Brasil esta situada a sem-
da linha Equinoctial de parte do sul debaixo
da qual comeca della foz do Rio q se
diz das Amazonas, onde se principia o Norte
da linha da demarcacõs e reparticõs e vai cor-
rendo esta linha pelo sertão desta provincia ate
corenta e cinco graus pouco mais ou menos, esta
terra se descobrio aos 24 dias do mes de Abril de
1500. annos por pedrali. Cabral que neste tempo
hia por Capitão Mor pera a India por manda-
do do Rey Dom Martoel em cujo nome tomou
posse desta provincia onde agora he a capitania

do porto seguro no lugar em q'ra estene a villa de s^{ta} +
q'assi se chamau por se aqui Aruorax hua m^{te} grande
por mandado de pedralz. Cabral ao pee da qual ma-
dou dizer no seu dia a 3. de Maio hua ilha missa
com muita festa pelto qual respeito se chamou a vil-
la do mesmo nome, e a provincia muitos annos foi
nomeada por desane e a cruz, e de muitos a nova
lusitania e pera so Serridade desta posse plantou
este capitão no mesmo lugar hui padrao co as Ar-
mas de Portugal das q' fazia pera descobrim^{to} da
India pera onde se uaua derrota. A estas partes
foi mandado de pois por sua A. goncallo Beltho co
tres carauellas da armada para que descobrisse esta
Costa com as quais andou por ella muitos meses bus-
candolhe os portos e Rios em m^{te} dos quais entrou
e asentou Marcos dos q' pera este descobrim^{to} se uaua
naõ passou grandes trabalhos polta pouca ex-
periencia e Informaçõs q' se atee certãs tinha de
como a costa corria e do curso dos ventos com q' se
navegava e recolhendo se goncallo Beltho co perda
de dous Navios com as Informaçõs q' pode alia-
car as Vozes a Rey Dom Joã o terceiro q'ia nes-
te tempo Reinava o qual logo ordenou outra
Armada de carauellas q' mandou a esta conquis-
ta a qual entregou a xpouã jaques fidalgo de
sua casa q' nella foi p^{te} Capitão Mor, o qual foi
continuando no descobrim^{to} desta Costa e tra-
balhou hui bom pedaco sobre aclarar a navegaçõ
della e plantou em muitas partes padroes q' para
isso se uaua contestando com a obrigaçõ de seu
regim^{to}. e andando correndo a Costa foi dar co aboca
da bahia aquepos nome de todos os sanctos pala
qual entrou dentro e andou especulhando por el-
la todos os seus reconhecimentos em hui dos quais aq
chamaõ o Rio de Paragaru achou duas Naos

faneras q' estauã ancoradas resgatando co o gen-
tio, com as quais se pos as bombardadas e as me-
tas no fundo com q' se satisfizer e recolheose para
o Reino onde deu suas Informaçõs asua. A q' co
ellas e com as primeiras Soubras q' lhe tinha da-
do Pero Lopez de Sousa q' por esta Costa tambem
tinha aridado co outra Armada ordenou de fa-
zer pouoar esta provincia e repartir a terra della
em Capitania por pessoas q' se offerreçã a mete-
rem nisso todo o cabedal de suas fazendas do q' fa-
remos particullar mensã em seu lugar.



Capitulo 2.^o em que se declara a repar-
ticiã que fizeraõ os Reis Catholicos
de castella co Rey Dom Joã o segun-
do de Portugal.

Para se ficar bem entendendo onde demora esse
entetido o estado do Brasil como q' em soma de-
claremos como se auierã os Reis na reparticiã de
suas conquistas no anno de 1494. o q' se fez por esta
man^{ra}. os Reis Catholicos de castella e fernando
e dona Isabel sua mulher tinhaõ comecado a en-
tender no descobrim^{to} das Indias occidentais e
algũas Ilhas e por q' se perauã de hui este desco-
brim^{to} como foi por atalhar as differencas que
sobre isso se podiã offerrecer concertaraõ se com
Rey Dom Joã o segundo de Portugal q' fizesse
hui reparticiã liquida para cada hui mandar
conquistar pera sua parte livremente e esor-
pulto dese prejudicarem e acordados os Reis
desta man^{ra}. derãõ unta deste concerto a Pa-
pa clemente setimo q' alem de os amparar
osou uou muito e como tiueraõ consentimentos
desua sanctidade ordenaraõ a reparticiã

desta concordancia fazendo bahia na Ilha das
Cabo Verde, de brauento mais occidental q se ente-
de ades. Antas, e contando della vinte e hu graus
e meos Equinozial de 12. legoas e mea cada grau ha
cada aqui hua linha meridiana de norte sul q
ficassem as terras e Ilhas q estauão por descobrir
pera a parte do oriente da Croa de Portugal, e
lançada esta linha me Neal como esta declarada
fica o estado do Brasil da dita Croa, o qual se co-
meça alem da ponta do Rio das Amazonas da
banda de oeste polha terra dos charibas donde se
princippia a noite desta provincia, e inda corre
do esta linha polha sertão della ao sul parte do Bra-
sil e conquista delle ainda alem da Bahia de
são Mathias por 45. graus pouco mais ou menos,
distantes da linha Equinozial, e altura do polo ar-
tatico, e por esta conta de Costa mil e trezentas
legoas como pelas cartas se pode ver segundo app-
piniaõ de Pero Menez que nesta Arte atinou
melhor q todos os de seu tempo.

Cap. 3.º em que se declara o principio
donde começa a correr a costa do esta-
do do Brasil.

Mostrasse claram.º segundo o q se conta neste cap.º
atras que se começa a costa do Brasil alem do Rio
das Amazonas da banda de oeste polha terra q se
diz dos charibas do Rio de Vicente Penson q demo-
ra debaixo da linha deste Rio de V.º pinson a
ponta do Rio das Amazonas a q chamão o cabo
corso são 15. legoas a qual ponta esta debaixo
da linha Equinozial desta ponta do Rio outra

6
ponta da banda de leste são 36. legoas e ao Mar
12. legoas da boca deste Rio estão 17. Ilhas as qua-
is começa em altura de hu terço de grau da banda
do sul. Estas Ilhas se mostrão na carta mais che-
gadas a terra, o que he erro manifesto nestas Ilhas
habõs Portos para surgirẽm Nauios, mas pa-
ra bem haõse de buscar de banda Mar nordeste su-
dweste porq nesta conjuncao se descobre milhor
ofortas, aeste Rio chama o gentio Mar doce
por ser hu dos maiores do Mundo, o qual he m.º
povoado de gentio domestico e bem acondicionado,
e segundo a Informaçãõ q se deste Rio tem ve-
do sertão mais de mil legoas atee o Mar pollo qual
ha muitas Ilhas grandes e pequenas quasi todas
povoadas de gentio de diferentes naões e cus-
tumes, e muito delle cultuuma pellejar co frechas
e ruadas, mas toda agente q por estas Ilhas vire
anda disprida, ao modo do mais gentio do Brasil
e usa dos mesmos mantimentos, em.º parte
dos seus costumes, e na boca deste Rio e por elle
acima algumas legoas com parte da costa da ban-
da de leste he povoado de Timpujas gente bra-
da e mais natural e domestica q o mais gentio
que ha na costa do Brasil de cujos costumes
diremos adiante em seu lugar.



Cap. 4.º em que se diz em summa algumas
Informaçõis que se tem deste Rio
das Amazonas.

Como não ha cousa que se encubra aos homes q
querem cometer grandes empresas não
pode estar encuberto este Rio do Mar doce ou
das Amazonas ao Capitão Francisco da redana

que andando na conquista do Peru em companhia
do Governador Sr. Pizarro: vindo por seu mandado
com certagemte de Canallo descobriu do a terra entrou
por ella dentro tanto espaço q se achou perto do nas-
cimo deste Rio, e vendo o tão caudaloso fez Junta del-
le com barceiros segundo he costume daquellas partes
em as quaes se embarcou com a gente q trazia esse
veo por este Rio abaixo em o qual se ouveira de perder
por levar grande furia e correnteza, e o m.º trabalho tor-
nou a tomar porto em poucado na qual Jornada teve
muitos encontros de guerra e o gentio com hui grande ex-
ercito de Mulheres que com elle pelejavão com Armas e
flechas donde o Rio tomou o nome das Amazonas. E li-
virando-se este Capitão deste perigo e não mais por onde
passou veio tanto por este Rio abaixo atee que chegou as
Mar, e delle foi ter a hui Ilha q se chama a Margarita
donde se passou a Espanha, e dando suas Informaçõs as
Emperador Carlos quinto q estava em gloria he ordenou
hũa Armada de quatro Navios para cometer esta Empre-
za, em aqual partito do Porto de sa.º levar a sua Mulher
para hui poucar a boca deste Rio, e hui conquistando q
elle acima o não ouve effeito por via mesma boca
do Rio falecer este mesmo Capitão de sua doença donde
sua Mulher se tornou com a mesma Armada para
Espanha. E neste tempo pouco mais ou menos andava
correndo a Costa do Brasil em hui Caravelha como aue-
tureiro Luis de Mello dasilva filho do Alcaide Mor de
Elvas, o qual querendo passar de Pernambuco desgar-
rou a fôrça das agoas por esta Costa abaixo, e vin-
do correndo a ribeira entrou no Rio do Maranhão e
nesta das Amazonas de cuja grandezza se contentou
muito, e tomou lingua do gentio de cuja facilidade
ficou satisfeito. Em.º mais das grandes Informaçõs
is q na Ilha da Margarita he de raõ alguns soldados
dos que a hui achou q ficava da companhia de Sr.
Lorenzana os quaes facilitavaõ a Luis de Mello a
navegacão deste Rio e que compoos cabedat e tra-
balho adquirise por elle acima muito ouro e prata do

7
q movido Luis de Mello se veio a Espanha, e alicação
Liceia de Rey Dom João 3.º de Portugal por Armada a sua
custa e cometer esta Empresa porão q se fez prestes da
Cidade de Lisboa, e partito do Porto della com tres Navios
Eduar Caravelhas com as quaes se perdeu nos baixos
do Maranhão a Mor parte da gente que levava, e de-
le eõ alguns homes escapados nos bateis e hui Caravel-
la em q foi ter as antilhas, e depois de este fidalgo ser,
em Portugal se passou a India onde acabou valerosos
feitos e virado-se para o Reino muito rico e eõ tenção
de tornar a cometer esta Jornada, acabou no cami-
nho em a Mar sa.º f.º q desapareceu sem atee oie
se saber novas della.



Cap. 5.º que declara a Costa da ponta do
Rio das Amazonas atee o do Maranhão.

A ponta de leste do Rio das Amazonas esta hui grau
da banda do sol, desta ponta ao Rio da lama sa.º
35.º legoas, o qual esta em altura de hui grau e tres
quartos, e ainda q este Rio se chama da lama pode
entrar por elle dentro. E estarem m.º seguras de todo
tempo Nas de uarentos tocos e qual Rio entra
polla terra dentro muitas legoas, deste Rio a ponta
dos baixos sa.º nove legoas, a qual esta na mes-
ma altura de hui grau e 3.º. nesta ponta ha a bri-
gada para os barcos da Costa poderem ancorar. da
ponta dos baixos a ponta do Rio do Maranhão sa.º
dez legoas onde chega a Serra q se chama de entre po-
ta e ponta tem a Costa algumas abrigadas onde po-
dão ancorar Navios da Costa, a qual ponta esta
em dois graus da banda do sul. atee aqui se corre
a Costa Noroeste sueste e toma da 4.ª de leste oes-
te, desta ponta do Rio a outra ponta sa.º 17.º le-
goas a qual esta em altura de dois graus e 3.
quartos, tem este Rio do Maranhão na boca en-
tre ponta e ponta della para dentro hui Ilha
q se chama das Vaccas q sera de tres legoas onde

estive Aires da Cunha quando se perdeu cō a sua Arma-
da nestes baixos. E aqui nesta Ilha estiverão tambem
os filhos de João de Barros, e estiverão poucada quando se
tambem perderão nos baixos deste Rio, onde ficaram pa-
zes com o gentio tapuia q̄ tem poucada parte desta Costa
e por este Rio acima onde mandavaõ resgatar ma-
tim. E outras cousas pera remedio de sua manutencia
por este Rio entron hã Barão Meirinho Pillito da
Costa com hã Tapueia, e foi por elle acima algumas vin-
te legoas onde achou muitas Ilhas cheas de Arvoredo
Enterra dellas alcançada com cofre de pinho o qual faz
muitos braços em q̄ entrão outros Rios q̄ se metem nes-
ce, o qual affirma ser toda a terra fresca chea de ar-
voredo e poucada de gentio. E as Ilhas tambem. Neste
Rio entron de Pimare q̄ vem de m. longe perase on-
trar neste Rio do Maranhão vindo de Mar em fora
hã de chegar bem a terra da ponta da banda de
leste para fugirem dos baixos. E do apparelado e que
entron por entre ella e a Baía entra seguro, que ouer
de vir deste Rio do Maranhão perado da lama, ou pera
das Amazonas hã de lançar por fora dos bai-
xos cō a sonda na Mão, e nã va por menos de do-
ze braças por q̄ esta Costa tee aqui dez legoas ao Mar
Vaza e enche nella a Marree muito de presa. E em cõ-
junção de São tem grandes Macarões mas perubõ
nã se ha de cometter o canal de nentim. Destes Rios
serão de baixa Mar na Costa o q̄ se pode saber pela
lã o q̄ conue que se ja pello grande perigo q̄ nes-
tas entradas se offerecem assi dos Macarões como
por esparar e sparar ao Mar outras dez legoas
de terra pello q̄ he forçado chegar a terra de baixa
Mar pois onca se descobre o Canal muito bem e neste
Rio do Maranhão nã podem entrar por este res-
peito navios grandes.

Cap. 6.º em q̄ se declara a Costa do Ma-
ranhão atee o Rio grande.

Atras fica dito como a ponta do norte do Rio do
Maranhão q̄ se chama a Esparsellã está em

8
dois graus $2\frac{3}{4}$ desta ponta a Bahia dos sanctos
são treze legoas a qual está na mesma altura esta
Bahia he muito suja de com alguns Rios, mas tambẽ
entraõ nella Navios da Costa onde tem surgidou-
ros boa abrigada e manevra perase fazer aguada
nella, desta Bahia dos sanctos a Rio de São de
Lisboa são quatro legoas o qual está na mesma
altura onde tambem entraõ caravellois portere
nelle grande abrigada do Rio de São de Lisboa
a Bahia dos Reis são nove legoas a qual está
em 2.º graus, nesta Bahia estáõ algumas Ilhas a
lagadas da Marree de Aguar Vinã for entre as
quais entraõ caravellois e surgem a vontade, des-
ta Bahia a Rio do Meio são 17 legoas, o qual
está na mesma altura de dois graus onde tam-
bem entraõ caravellois entre este Rio e a Bahia
dos Reis entraõ outros Rios q̄ se chama do Pareel
onde tambem os Navios da Costa tem boa Tãcita
a qual Bahia tem hã grande Parreira no meio
e dentro nella se vem meter no Mar o Rio grande
dos Tampuias q̄ se raneja hã grande pedacop-
la terra dentro e vem de m. longe o qual se chama
dos Tampuias por elles virem por elle abaixo em sa-
nos a Mariscar ao Mar desta Bahia da qual a
Bahia da fora são dez legoas, está na mesma al-
tura onde entraõ e surgem caravellois, da Costa da
Bahia da fora atee o Rio grande são tres legoas
onde comecaremos o Capitulo q̄ se segue. E correse
a Costa tee aqui leste oeste.



Cap. 7.º em q̄ se declara a Costa do Rio
grande atee ode Taparicue.

Como fica dito o Rio grande está em dois graus
da parte dos sul o qual vem de muito longe e
car muita agua por se meterem nelle m. Rios
e segundo a Informaçãõ do gentio nasce de sua
Lagoa em q̄ se a firma acharõse m. de perlas

Perdendo-se aueira ib. anno hu' Navio nos baixos do Ma-
ranha's da gente que escapou delle q' veio por terra affir-
mou hu' Miulao de resende desta companhia q' a terra
toda ao longo do Mar atee este Rio grande era escal-
uada a Mo parte della e a outra chea de palmares
bravos e q' hehara sua Lagoa muito grande q' seria
de vinte leguas pouco mais ou menos e q' ao longo del-
la era a terra fresca e emberta de Aruoredo e q' mais
adiante achara outra m. maior a q' naõ vira o
fim, mas q' a terra q' vizinhava co' ella era fresca e es-
caluada e q' em hu' outra aua grandes pescarias
do q' se aproveitavaõ os Lampurias q' vinhaõ p' esta
Costa atee este Rio grande dos quaes disse q' recebe-
ra co' os mais companheiros bom trato. Neste
Rio grande entraõ Navios da Costa e tem nelle
boa colheita, o qual se navega com barcos alguas le-
guas deste Rio grande ados negros saõ 7 leguas
o qual estaa em altura de 2. graus e hu' coarõ, e do
Rio dos Negros as Barrerias Vermelhas saõ 6. leg-
uas q' estaaõ na mesma altura e em hu' parte e em
outra tem os Navios da Costa surgido um abriga-
da, das barrerias Vermelhas aponta dos fumos saõ
4. leguas a qual estaa em 2. graus e hu' coarõ desta po-
ta do Rio de Cruz saõ 7. leguas e estaa em 2. graus e
meio em o qual tambem tem colheita os Navios
da Costa, affirma o gentio q' nasce este Rio de hu'ã
Lagoa onde Jurto della onde tambem se criaõ
perolas e chama-se este Rio da Cruz por q' se me-
tem nelle pouco do Mar dos Riachos em direi-
to hu'ido outro co' o q' fica a agua em Cruz deste
Rio do Parcel saõ oito leguas o qual estaa em
2. graus e hu' e faze na boca deste Rio hu'ã Ba-
hia toda esparralhada do Rio do Parcel a ense-
ada de Macoripe saõ ii. leguas e estaa na mes-
ma altura a qual enseada he m. grande e ao
longo della navegaõ Navios da Costa mas de-
fo em toda tem bom surgidouro e abrigado do
Rio das ostras q' fica entre esta enseada e do
Parcel e tem tambem da enseada de Macoripe
ao Monte de Visaõ 13. leguas e estaa em altura

de dous graus e dous tercios onde ha porto abrigado
peraos Navios da Costa e ante este Porto ha ense-
ada de Macoripe com os mesmos Navios surgidouro
e abrigado no Porto q' se diz dos Parais, do Monte de
Visaõ Rio de Sagarine saõ dez leguas, o qual estaa
em dous graus e tres coarõs e junto da Barra des-
te Rio se mete outro nelle q' se chamao Rio grande
q' he estremo entre os Lampurias, e os petigares, nes-
te Rio entraõ Navios de onesto porte atee onde
se corre a Costa leste oeste a terra daqui atee o Ma-
ranha's he quasi toda escaluada, e quem quizer
navegar por ella e entrar em qual quer Porto dos
nomeados, hade entrar neste Rio de Sagarine por
ante os baixos e a terra por q' tudo atee o Maranha's
de fronte da Costa saõ baixos, e pode navegar sempre
por ante elles e a terra profunda de tres braças e duas
emea achando tudo limpo e quanto se chegar ma-
is a terra achara mais fundo, nesta boca de Sagar-
ine estaa hu'ã enseada onde Navios de todo
porte podem ancorar e estar seguros.



Cap. 8.º em q' se declara a Costa do Rio
de Sagarine atee o cabo de saõ Roque

Do Rio de Sagarine de q' se trata acima atee a
Bahia dos Arceifes saõ oito leguas o qual demora
em altura de tres graus, nesta Bahia se descobri
de baixa Mar muitas fontes grandes de agua doce
muito boa, onde vem bebetos Peixes boes de q' aqui
ha muitos q' se mataõ Arpeandoos assi o gentio
peticoar que aqui vizinha como dous Caravel-
lois da Costa que por aqui passavaõ de garradas
onde achavaõ bom surgidouro e abrigado desta
Bahia do Rio de saõ Miquel saõ 7. leguas o
qual estaa em 3. graus e hu' coarõ, na Barra
deste Rio estaa hu'ã Ilha de Aruoredo q' se faz
duas barras e na ponta delle heo Cabo Corso

em igual altura e surgem por quaesquer destas Bar-
ras os Navios da Costa a ponta deste Rio a Bahía
das Tartarugas são oito leguas igual estaa em altura
setes graus e dois tercos em aquil os Navios da Cos-
ta surgem por acharem nella boa abrigada, desta
Bahía ao Rio grande são 4 leguas igual estaa em
altura de 4 graus, este Rio tem suas pontas saídas
ao Mar, entre hũa e outra hũa Ilha q se faz
duas barras polias quais entrã Navios da Costa
defronte deste Rio se começa os baixos de São Roq.
deste Rio grande avião de São Roq. são dez leguas
igual estaa em altura de quatro graus e hũ seismo
ante este Cabo e a ponta do Rio grande se faz de
hũa ponta a outra agra bahía cuja terra he boa e
chea de Mato, em cuja ribeira ao longo do mar se
acha muito sal feito, de fronte desta bahía está os
baixos de São Roq. quais arrebenã em 3 ordes e
coaxa nesta Bahía por uino canais q em terra ca-
nal que estaa entre hũ arrecife e outro polio qua-
is se acha fundo de 2, 3, 4, e 5 braças por onde en-
trã os Navios da Costa a ponta.

Capitulo .9.º em que se declara a Costa do
Cabo de São Roque até ao Rio dos Burios

Do Cabo de São Roque a ponta de Guaripari são seis
leguas igual estaa em 4 graus e hũ terco onde
a costa he limpa e a terra escalvada de poucos arvo-
redos e sem gentio, de Guaripari a ponta desta
pitanga são 7 leguas, igual estaa em 4 graus
e tres quartos, da ponta desta enseada a ponta
de Guaripari são tudo arrecifes e entre elles
a terra entrã Naos francesas e surgem nes-
ta enseada a ponta sobre aquil estaa hũ gra-
de medão de areia, a terra por aquil ao longo
do Mar estaa despoxada de gentio por ser steril

10
E fraça da Capitanga ao Rio pequeno a que os
Indios chamão Capique são oito leguas igual
estaa em 5 graus e hũ seismo, neste Rio entrã
chalupas francesas aresgatar com o gentio e carre-
garão pau da tinta, as quaes são das Naos que se
veem na enseada da ita pitanga, andando
os filhos de João de Barros Corredos esta costa depoi-
s que se perderão he matarão neste lugar de pi-
tagares com favor dos franceses induzidos delles
certos homẽs, deste Rio pequeno ao outro rio grande
são 3 leguas igual estaa em altura de 5 graus
e hũ quarto, neste Rio grande, entrã se pode m-
entrar Naos de todo porte porq tem na barra fi-
do de dez, oito até seis braças, e entrasse nelle como
polio arrecife de Parnambuco por ser da mesma fei-
ca, tem este Rio hũa bahía a entrada da bda
do norte onde corre a agua m.ª com a vazante de
dentro aquil as Ilhas de Mangas polio qual são bar-
cos por elle acima quinze e vinte leguas e vende
muito longe, esta terra do Rio grande he muy so-
frivel, para este Rio se aver de poucar em igual
se mette muitas Ribeiras e que se pode fazer e-
gentios de açúcar, pelo serão deste Rio hãm pau
de tinta onde os franceses o vão carregar m.ª ve-
zes, do Rio grande ao Porto dos Burios são dez
leguas estaa em altura de 5 graus e 2 tercos,
entre este porto e o Rio está hũs lanços de areia
como os de Tapoam junto da Bahía de todos os.
Neste Rio grande achou hũ Diogo Pais de Pa-
nambuto lingua do gentio hũ Castilhamo en-
tre os pitagares e os beicos fundos como elles
entre os quaes andava aua muito tempo
igual se embarcou em hũa Naos para fraça
porq serua de lingua aos franceses ante o ge-
tio nos seus resgates, neste porto dos Burios en-
cã Caravellois da Costa em hũ Riacho q neste
lugar se ve meter no Mar.

Capitulo .io. em que se declara a terra e
Costa do Porto dos Burzios atee a Bahia
da treica, como Joao de Barros mandou
poner a sua Capitania

Do Porto dos burzios a Itaquatiara saõ 9 legoas
este Rio se chama deste nome por estar em heia
ponta delle huã pedra da feição de pipa como
fheo aque o genio por este respeito por este nome
que quer dizer porto da pipa, mas o proprio
me do Rio he garatiry o qual esta em altura de
seis graos entre esta ponta do porto dos Burzios
estaa a enseada da Tomba tanga, onde tambem
ha surgidouro e abrigada pera os Nauios, onde
de tras da ponta costumãõ ancorar Naos france-
sas e fazer sua carga de pao de tinta de Itacua-
tiara ao Rio de Garatimãõ saõ duas legoas o
qual estaa em 6 graos forcados, de Garatimãõ
ao Rio de Garatimãõ saõ duas legoas o qual es-
ta em seis graos e huã coarõ e entre huã e outro
estaa a enseada de Aratipaticana, onde ha ar-
recifes pera dentro entrãõ Naos francesas e fareõ
sua carga deste Porto pera baixos poucos mais
ou menos se entende a Capitania de Joao de Bar-
ros feitor que foi da casa da India, quem dom
Joao o 3.º de Portugal fez m. de 50 legoas de costa
partindo co a Capitania de Lopez de souza de
Tamaraca de sejo Joao de Barros de se apertar
desta m. fez a sua costa huã Armada de Na-
uios em que embarcou m. moadores com todo o
necessario pera se poder poner a sua Capita-
nia em aqual mandou dous filhos que partirãõ co
co ella do Porto de Lisboa e seguindo sua viagem em busca da
Costa do Brasil forãõ tomar terra dentro do Rio do Mara-
nhãõ em certos baixos se perderãõ. deste Naufragio
escapou muyta gente com aqual os filhos de Joao de Bar-
ros se recolherãõ em huã Ilha que estaa na boca deste

Rio do Maranhãõ onde passaraõ m. trabalhos por se não
poderem communicar desta Ilha co os moradores da Capita-
nia de Parnambuco e das mais Capitancias, os quaes
despois de gastarem alguns annos a despojuarãõ de se vi-
erãõ pera este Reino nesta Armada e em outros Na-
uios q Joao de Barros depois mandou por sua conta
em socorro de seus f.ºs gastou muyta soma de mil cru-
zados sem desta despesa se resultar nenhũ proveito
e como fheo dito atee tambem se matareãõ os Piti-
gares muyta gente onde se chama o Rio pequeno

Cap. ii. em que se declara a costa da Bahia
da treica atee a Pariba



Do Rio de Camarãõ a Bahia da treica saõ duas
legoas aqual estaa em seis graos e huã terra onde an-
corãõ Naos francesas dentro dos arrecifes pera
dentro, chama se esta Ilha polo genio Pitia Au-
rubino dos Portugueses da treica por em ella mata-
rem huã pouca de castelãõ e Portugueses q
se nesta costa perderãõ. Nesta Ilha fazem cada
ano os franceses m. pao de tinta e carregãõ delle
muytas Naos. desta Bahia da treica ao Rio de
Magape saõ tres legoas o qual estaa em seis graos
e seis quartos, deste Rio chamaõ na costa de Ma-
rear o de saõ Joõ onde entrãõ Naos de duzentos
toners e no Rio de Magape entrãõ caravelas
da costa, mas o Rio de saõ Domingos se navega
muito polha terra dentro donde elle vem de bem
longe. tem este Rio huã Ilha de boca pera dentro
que se faz duas barras e polha a terra da bõda
do Norte entrãõ Caravelas e se navegaõ por
ante a terra dos arrecifes, atee a mangas e por
a outra banda entrãõ as Naos grandes e porãõ
entrãõ cada anno neste Rio Naos francesas nar-
regar de pao de tinta comãõ a batida o fheo terra

Governador foi forçado deixá-lo neste forte por virse
para Pernambuco donde se queixou a sua Magestade
promesse sobre o caso como lhe pareceu mais seu servi-
ço, sendo abente fructuoso Barbosa veio o gentio
por alguns dez dias fronte a este forte e pôs em cerco
o qual sobre mal o Capitão João Castilho e apercebo
dos trabalhos desamparou este forte e largou aos
contrarios passando-se por terra a Capitania de
Tamaracá que da hui de roito leguas e pôs cami-
nho de matou o gentio alguma gente que ficou
atras como fôrdo maleres e outra gente fraca.
Mas sabendo os Moradores de Pernambuco
este destreço se ajuntaram e tornaram a este Rio
da Paraíba com fructuoso Barbosa e se ena-
raram a apoderar deste forte ao qual sua Magestade
agora socorrido com gente municiõs e manti-
m^{to} necessarios a quem se ajuntou hui de deo do
gentio Tupinambá que se apartou dos pitigares e
se vos viver a bordo da lagoa para ajudar e fa-
vorecer este forte. Este Rio de Paraíba he muito
necessario fortificarse a hui de portarias esta ladro-
eira dos franceses de hui de outra parte se pouca por se
aterra capaz para isso onde se podem fazer m^{to}
engenhos de acucar, e povoado este Rio como co-
vem ficas seguros os engenhos da Capitania de
Tamaracá, e alguns da de Pernambuco e suas Ta-
mas por temor dos pitigares e outros se tornaram
a reformar que elles queimaram e destruíram; dos
quais pitigares he bem que facamos este Capitullo
que se segue antes que saírmos de seu limite.

Capitullo. 13. que trata da vida

e costumes do gentio Pitigar.

Não he bem que passemos do Rio da Paraíba onde

13
se acaba o limite por onde reside o gentio Pitigar
que tanto mal tem feito aos moradores das Capiti-
tanias de Pernambuco e Tamaracá e a gente dos
Nauis que se perdiam polia Costa da Paraíba e e
o Rio do Maranhão. Este gentio senhora a estaterra
do Rio grande e do da Paraíba onde confriam an-
tiguam^{te} com outro gentio que se chama os Carites que
são seus contrarios e se faziam uma hui guerra
huís a outros e se fazem inda agora polia banda
sertão aonde agora vivem os Carites e polia banda
do Rio grande são fronteiros dos Tampanias que se
gente mais domestica com quem está a hui de deo de
guerra e outras de paz e se ajuda huís a outros
contra os Tambaras e Zizinhão e os elles polia par-
te do sertão; e costumam estes pitigares não por-
arem a nenhu dos contrarios que captivam por
os matam e comê logo, este gentio he de m^{to} esta-
tura baixo de cor como todo outro gentio, não dei-
xam criar nenhu cabellu no corpo senão os da
cabeça por que em he na corda os arranca logo falam
lingua dos Tupinambas e Carites tom os mesmos
costumes e gentillidades a que declararemos adiante
no titullo dos Tupinambas he este gentio m^{to} belli-
coo guerreiro e a treccado amigo dos franceses a
quem fazem sempre boa companhia e industria-
dos delles inimigos dos Portugueses, são grandes
lavradores dos seus mantim^{to} e q^{to} está sempre
mui pro uad, são caçadores bons e são flecheiros
e são orra flechada e a tire são grandes pesua-
dores de linha assi no Mar como nos Rios de agua
doce cantam baillão comê e bebem polia inda dos
Tupinambas onde se declara m^{to} sua tri-
la e costumes e he quasi geral de todo gentio
desta Costa do Brasil.

Cap. 14. onde se declara a Costa do Rio



da Paraiete Tamaraca e quem foi
o primeiro Capitão.

Do Rio da Paraiete e do também de São Domingos
do Rio de Tamaraca são duas legoas emo qual en-
trao Barcos, do Rio de Tamaraca ao de Arimama são
duas legoas o qual está em altura de sete grass onde
entrao Caravellos dos q̄ navega entre a terra e o
arrecife deste Rio ao de Abionabiassa são duas legoas
cuja terra he alagadina quasi toda e entre hũ Rio e
outro ancoravao nos tempos passados Naos franceses
das ḡentraoas dos arrecifes para dentro deste Rio
ao de Capuarimirim são seis legoas o qual está em
altura de sete grass e mes cuja terra he toda tam-
de Capuarimirim a Tamaraca são seis legoas e
está em sete grass e hũ termo. Tamaraca he hũa
Illa de duas legoas onde está a cabeça desta ca-
pitania e a Illa de Nossa Senhora da Conceição, de-
toda desta Illa entrao no salgado cinco r̄beiros em
tres dos quais estáo os engenhos, onde se fizeram ma-
is sendo foraõ os Pitagoras q̄ vem correndo a terra
por cima e assolando tudo atee q̄ (como já ficado) se
tem Rio de Tamaraca hũa barreira vermelha e
na ponta da Barra e quem ouuer de entrar pela
dentro ponhasse no deste sudoeste co as barreiras
e entrara a Barra a vontade e da hi para dentro o
Rio ensinara por onde haõ de hir por esta Barra
entrao Navios de cem toneis e mais o qual fica
da banda do sul da Illa e a outra Barra de hũa
lado. Noite da Illa se entra ao oeste pelo qual
se vemem Caravellos da costa de Tamaraca ao Rio
de Igarumú são duas legoas onde se estrema esta
Capitania da de Pernambuco desta Capitania for
o Rey Dom João 3.º de Portugal. N. a. o. Lopez
de Sousa q̄ foi hũ fidalgo muito honrado o qual sen-
do manco andou por esta costa da e mada a sua

custa. Sem pessoa foi ponhoar esta Capitania com
moradores que por isto seou do Porto del es boado de
partio, nã q̄ gastou algus annos e m.º mil cruzados
co muitos trabalhos e perigos em q̄ se vio assi no
mar pelejando co algus Naos francesas q̄ en-
trao de que os franceses nã saiaõ nunca he co-
mo na term em Brigas q̄ co elle teve de mistu-
ra co os Pitagoras de quem foi por veres porcado e of-
fendido atee q̄ os fez a las ter desta Illa de Tama-
raca e vizinhancia della. Esta Capitania nã
tem de costa mais q̄ vinte e cinco ou trinta le-
goas por o.º Lopez de Sousa nã tomar as cinco-
enta legoas da costa de q̄ he sua Alteza for M.º
das Juntas mas tomou aqui a metade da outra
de masia junto a Capitania de São V.º onde ha
maõ s.º Amaro.

Capitulo is.º e declara a costa do
Rio de Igarumú atee Pernambuco

A Villa dos Cosmos esta junto ao Rio de Iga-
rumú que he Mado entre a Capitania de Ta-
maraca e de Pernambuco, aqua Villa sera
deozentos vizinhos pouco mais ou menos em
cujos termos ha tres engenhos de ajuar muito
bo.º, do Rio de Igarumú ao Porto da Villa de Olinda
são quatro legoas o qual está em altura de oito gra-
os, Neste Porto de Olinda se entra pela boca de hũa
arrecife de pedra ao sudoeste e despois norte
sul entrando para dentro ao longo do arrecife fica
o Rio morto pelo qual entrao atee cima navios de
cem toneis atee duzentos tomão me a carga em
cima e acabaõ de carregar onde chamaõ o poço
de frente da boca do arrecife onde conue q̄ os Navi-
os estejaõ bem amarrados por q̄ oaba e as aqui
muito por andar neste Porto o mar sempre
de leuadia por esta boca entra sempre o salgado
pella terra dentro hũa legoa atee pee da Villa
e de fronte dos urgidouro dos Navios faz este Rio
hũa Volta deixando no mes hũa ponta de areia
onde está hũa ermida do Cor.º de S.º Martinho de Vinem



alguns pescadores e officiaes da Ribeira e estas alguns al-
mares com os mercadores agasalhados os acucares e ou-
tras mercadorias e desta pondea de area da banda de
dentro se navega este Rio ateeo Varadouro e esta
ao pee da Villa e Caravellois e Barcos e do Varadou-
ro pera cima se navega e o barcos de navios obra
de mea legoa onde se faz aguada pera as Naas na
Ribeira que vem do engenho de Jm. da Albuquerque
tambem se metem neste Rio outras ribeiras por on-
de vaõ os barcos dos Navios buscar os acucares
aos passos onde os trazem em caixados em Carros
este esteiro e limite do arrefice he m. f. de pei-
xe de redes q. por aqui pescão e do marises perto
de hua legoa da boca deste arrefice esta outro
boqueirão aque chamaõ abaneta por onde po-
dem entrar barcos pequenos estandoo Marbo-
nanesso, e desta abaneta por diante corre este ar-
refice ao longo da terra duas legoas e entre elle
e ella se navega e o barcos pequenos e que vem
do mar em fora e puser os outros na terra em q.
esta situada esta Villa parecer he q. he o cabo
de s. agostinho por ser mui semelhante a elle.

Capitulo i. b. do tamanho da Villa de
Colinda e grandera de seu termo
e quem foi o povoador della.

A Villa de Olinda he cabeça da Capitania de Par-
nambuco aquaõ pondoõ Duarte Coelho q. foi sufi-
dalgo de cujo esforço e qualiaõ escusamos de tra-
tar aqui em particular por não obscurecer o m. q.
delle dizem os Livros da India de cujos feitos es-
taõ cheos despois q. Duarte Coelho Vez da India a
Portugal buscar satisfacão de seus servios pediu
a dita Alcora q. se fizesse m. de hua Capitania nes-
ta Costa que se logo concedeo a habisando a da
boca do Rio de s. f. da banda do Nordeste e
correndo della polha Costa cincoenta legoas contra
Tamaraca e se acabou no Rio de Jarnsey anno
de J. f. d. e como aeste Valeroso Capitaõ sobeja-
raõ.

raõ sempre espirito pera cometter grandes feitos
naõ se faltaraõ pera vir em pessoa porocar e es-
quistar esta sua Capitania onde veõ com hua frota
de Navios q. armon aua custa em aquaõ trou-
xe sua Mulher e filhos e m. parentes dambos
e outros moradores e suas mulheres e aquaõ to-
mou este Porto e sediz de Parnambuco q. hua
pedra que junto delle esta furada do Mar e
quer dizer polha lingua de gentio Mar furado
chegando de Coello aeste Porto desembarcou nel-
le fortifficou se onde agora esta a Villa em hua al-
to livre de padraõs da Mulher manõ q. foi
possivel onde for hua torre de pedra e cal q. ainda
agora esta na praça da Villa onde muitos annos
teve grandes trabalhos de guerra e o gentio e
franceses q. em sua companhia andavaõ disgra-
is foi cercado por m. vezes mal ferido e mui a-
pertado onde elle mataraõ muitas mas elle e
a constancia de seu esforço naõ desistio nunca
de sua putensaõ e naõ taõ somente defendes val-
leõ m. mas offendeõ e resistio aos Inimigos
de manõ q. uos fez afastar da povoacão e despe-
jar as terras vrinhas aos moradores della
donde despois seu f. do mesmo nome se fez tal
guerra matando e captivando neste gentio q.
heõ e se chama Carita q. se fez despejar a Costa
toda como estaõ oje e m. dia e afastar mar de
cincoenta legoas polha Costa, nestes trabalhos
gastou Duarte Coelho o Valõ m. mil cruzad-
os q. adquirio na India aquaõ despera foi
bem empregada pois resultou della ser oje seu
filho Jorge Albuquerque Coelho dez mil cruzad-
os de renda q. tanto se importa a sua rediõima
dirimo do pescado e os foros q. se pagão o enge-
nhos de quãis estas feitos em Parnambuco
cincoenta q. farem tanto acucar q. estaõ os di-
zimos delles arrendados em doranõ m. mil #.
cada anno esta Villa de Olinda tera sete centos di-
zinhos pouco mais ou menos mas tem m. mais

no seu termo porq̃ em cada hũ destes engenhos vinem
vinte e trinta virinhos fora osq̃ vinem nas roças a
partados delles que he munitagente de manã q̃ qua-
do for neccessario ajuntarse estaq̃ com armas porca-
a em campo mais de tres mil homes de pelleja com
os moradores da Villa dos Formos entre osquais au-
ra quatro cento e tres homes de cavallo, esta gente pode
bater de suas fazendas quatro ou cinco mil esca-
vos de quine em q̃ do gentio da terra he caõ pode-
rosa esta Capitania q̃ ha nella mais de cem ho-
mes que tem de mil atee cinco mil cruzados de
renda q̃ ha algus de oiro dez mil cruzados de ren-
da, desta terra sairaõ m̃. homes viros pera estes
Reinos que foraõ nella m̃. pobres em osquais en-
traõ cada anno nesta Capitania quarenta cinco
ta Naos carregadas de azeite e pau do Brasil o
qual heo mais fino q̃ se acha em toda a Costa e im-
porta tanto este pau a sua Magestade agora no-
ua m̃. arrendado por tempo de dez annos por vinte
mil cruzados cada anno e parece q̃ terra taõ rica
e taõ poderosa donde saem tantas proueitas pera
estes Reinos q̃ se deuria de ter mais gente e a forti-
ficacaõ della enaõ consentir q̃ seja arriscada a tri-
bissario a saquear e destruir o q̃ se pode atallar
com pouca despesa e menos trabalho.

Capitulo 17. em q̃ se declara a terra e
Costa que ha do Porto de Olinda atee
o cabo de S. Agostinho

Do Porto de Olinda a ponta de Pernambuco saõ
quatro legoas, da ponta de Pernambuco ao Rio de
Sabatãõ he hũa legoa em o qual entraõ barcos do
Rio de Sabatãõ ao cabo de S. Agost. saõ quatro le-
goas o qual cabo esta em oitõ graus e mes a so-
cairo deste Cabo da bandada norte podem surgir
naos grandes querando comprir onde eõ boõ abri-
gado do cabo tee Pernambuco correse a costa
nortesul quem vem de Mar em fora percaõ
nhecer este cabo de S. Agost. Vera por cima delle

16
hũa serra sellada que he boõ conheçencia porq̃ por aq̃lla
parte naõ ha outra serra da sua altura e feicaõ a
qual esta quasi leste oeste como cabo e como hũa
quarta de nordeste sudueste e peraquem vem a lo-
go da costa do cabo fora com pouco mais e machas
Montes q̃ tem da banda dosãõ uns legoas a festa-
do delle a Ilha de S. Meixõ q̃ he baixa e pequena
atees e cabo he a terra portada de engenhos de acu-
car e por junto delle passa hũ Rio q̃ se diz do cabo
onde tambem estaõ algus o qual sae as duas
legoas ao cabo e mesturase a entrar do salgado ao
Rio de Spouca q̃ esta duas legoas da banda dosãõ
neste Rio entraõ e saem Caravelõs dos servicos
dos engenhos que estaõ nos mesmos Rios onde se
recolhem com tempo Barcos da Costa.

Capitulo 18. em q̃ se declara a Costa de
o Cabo de Rio de Spouca atee o Rio de
S. Francisco



Jafica dito como se mete o Rio de Spouca eõ o ca-
bo ao entrar no salgado agora digamos como delle as
Rio das galinhãs saõ duas legoas a terra q̃ ha deste
Porto ao Rio de Spouca he toda alagadia neste Porto
e Rio das galinhãs entraõ barcos da Costa, do Rio
das galinhãs a Ilha de S. Meixõ he hũa legoa em
a qual ha rugidouro e abrigo pera Naos e esta a fus-
tada da terra firme hũa legoa, da Ilha de S. Meixõ
ao Rio de Maracaipe saõ seis legoas onde entraõ
caravelõs o qual tem hũs Ilheos na boca de Maraca-
ipe ao Rio fremoso saõ duas legoas o qual se hũ
arrife do Mar de fonte desi que tem hũ boquei-
raõ por onde entraõ Naos da Costa o qual esta
em 9 graus e a terra he escabada mas bem pun-
da de caõ. do Rio fremoso aõ de vna saõ tres le-
goas o qual tem na boca hũa Ilha de Manguesta
banda do norte a qual se alaga eõ amare e ma-
is diante chegadas a terra tem sete Ilhas de
mar, deste Rio vna ao Porto das pedrassas qua-
ro legoas o qual esta em 9 graus e m̃. neste este
Porto o Rio vna se faz hũa enseada m̃. grande

onde podem surgir e balar ventear Naos e nadem
em fundo de cinco ou sete braças porque tanto com
de fundo se corre a costa des. Apollinho tece a pto
das pedras no nordeste sudeste, deste porto ao Rio
de Camaragipe são tres legoas cuja foz he de
hu banco de arrecifes que tem algumas aberturas
onde entrão barcos da costa e foz seguros de todo
o tempo entre os arrecifes Saterra, neste Rio de
Camaragipe entrão navios de questo porte e na
ponta da barra delle da banda do sul tem huas
barreiras Vermelhas cuja terra ao longo do mar he
escalvada atee o Rio de S. An. meirim e esta del-
le duas legoas onde tambem entrão Caravellos
da costa do Rio de S. An. meirim ao Porto Vello
dos franceses são tres legoas onde elles custuma-
uão ancorar as suas Naos e resgatar os ogetio
do Porto Vello dos franceses do Rio de São Mi-
guel são quatro legoas e esta em dez graus e
igual entrão navios da costa e entre hu e ou-
tro entra no mar o Rio da Lagoa onde tambem
entrão Caravellos igual se diz da Lagoa por nas-
cer de huã que esta afastada da costa a qual
Rio chamaõ os Indios o porto da Taragoa do Rio
de São Miguel ao Porto novo dos franceses são
duas legoas de fozte do qual faremos arrecifes
que vão correndo a costa huã aberta por onde
os franceses custumauão entrar as suas Naos
e ancorauão entre os arrecifes Saterra por ser fido
para isso onde estauão muy seguros e dignifi-
cãõ seu resgate os ogetio, do porto novo dos fra-
nceses ao de Jpotiba he huã legoa do qual ao Rio
de Cururipe são tres legoas em o qual entrão na-
vios da costa cuja terra ao longo do mar he pa-
ca mas para dentro duas legoas he arrecada des-
ta Rio de Cururipe ou arrecifes de Dom R. atee
o Rio de São Francisco são seis legoas da ponta da
barra de Cururipe contra o Rio de São Francisco
se vai armando huã enseada de duas legoas
em a qual bem chegado a terra estão os arrecifes

de Dom R. onde tambem se chamaõ porto dos franceses
por se elles custumarem recolher aqui as suas Naos
a brigada desta enseada e hãõ por entre os arrei-
fes Saterra as suas Lanchas tomar aega do pado a tin-
ta no Rio de Cururipe aqui se perdeu o Bp. do
Brasil Dom P. fr. sardinha a sua Naõ vindo
da Bahia para Lisboa em aqual Vinha Ar. Carde-
so de Barros que morou fora do Brasil e dous
Conigos duas mulheres honradas casadas muitos
homens nobres e outra m. q. que seria mais de cem
jessas brancas fora esonados a qual escapou do des-
te naufragio mas não do gentio Caite e nestee
po senhoreava esta costa da boca deste Rio de São
fr. atee da Paraíba depois q. estes Caites rouba-
rão este Bp. e gente de quanto saluaraõ os dispi-
rãõ e amarrãõ a bom recado e ponem e pontos
forãõ matando e comendo sem escapare mais q.
dous Indios da Bahia e hu Portugues e sabia
abingoa fr. do meirinho da Correia, a terra q. ha
por cima desta enseada tee o porto do Rio de São
fr. he acerca de a lagadua cuja aega se ajunta
toda em huã rib. que se della faz a qual vai sa-
ir ou entrar no Rio de São fr. duas legoas da barra
para cima corresse a costa do Rio de São fr. atee
o porto das pedras no nordeste e sudeste e hãõ
da quarta de norte sul.



Capitulo. i. q. que trata de quem são estes
Caite q. frãõ m. na costa de Parribuco.

Parece que não he bem q. passemos a parte do Rio
de São fr. sem dizermos que gentio he este Caite
que tanto mal tem feito aos Portugueses nesta
costa, este gentio nos prim. años da conquista
deste estado do Brasil senhoreou esta costa da
boca do Rio de São fr. atee o Rio de Paraíba onde
sempre teve guerra com os Portugueses e se mata-
uão.

uas comia's hús aos outros em vingança de seus odios pa
execuao's da qual entrava's muitas vezes polha terra dos
Pitigares e lhes fazia's muito dano, da banda do Rio
de sa's francies guerreava's estes pitigares em suas
embarcaçoes com os Tupinambas que vivia's da ou
tra banda do Rio em cuja terra entrava's a fazer seus
assaltos onde captiva'va's muitos comia's sem lhes
pedir Ase embarcaçoes de que e' gentio vna era
de hua palha comprida como adas esteira de Tabua
e fazem em santarem a que lhes chama's pexiperi
a qual palha fazem em Molhos muito apertados co
mua's varas como vimes a que elles chama's timbor e
sa's muito brandas e rijas e com estes molhos ata
dos em hua's varas grossas fazia's hua feica's de em
barcaçoes em que cabia's de doze Indios q se rema
va's muito bem e nelle's guerreava's co's os Tupina
bas neste Rio de sa's f. e se fazia's hús aos outros
muito dano e aconteco por m. vezes fazerem os
Caites desta palha tamanhas embarcaçoes q vinha's
nelhas ao longo da costa fazer seu assalto aos Tupinam
bas junto da Bahia que sa's cincoenta legoas, polha
parte do f. e sa's conformava este gentio co's os Tu
pinambas e Tupinambas e se fazia's cruels guerra
pera cujas aldeas ordinaria m. avia fronteiras
que as corria's e salteava's e quando os caites mata'va's
ou captiva'va's alguns contrarios destes timbora's por Ma
hona q'na's quando fazia's outro tanto aos Pitigares
ne' aos Tupinambas he da mesma co'ba e tem
a vida e Custumes dos Pitigares e a mesma lin
gua que he tudo como adas Tupinambas em cujo ti
tulo se dava muito de suas gentillidades. sa's estes
Caites mui belhiosos e guerreiros mas mui abei
coados sem nenhuma Fee nem Verdade o qual fez
oda's que fia declarado agente da Na's do P. o
ad. e de sa'm. navios e Caravelhis que se perde
ra's nesta costa dos quais na's escapou pessoa nenhuma

q'na's mata'ssem cujos dano's de sa's primitio q' du'a
sem mais tempo mas ordenou de sa's destruir des
ta man. e se federava'se os Tupinambas seus vi
vinhos co's os Tupinambas polha terra e ajuntava'se
hús com os outros polha banda de cima donde os Tu
pinambas tambem apertava's estes Caites e de sa's Be
nas costas e desta feica's os apertava's q' os fiera's de
cer todas perabairas junto do Mar onde os acaba
ra's de desbaratar e de q' na's pudera's fugir pera
a terra do Agueviba na's escapara's da morte ou q'
tuos destes captivos hia's comendados vendedores
quando queria's fazer suas festas, vendera's del
les aos Moradores de Pernambuco e aos da Bahia
Infimidade de escravos atroc de qual quer curso
a que hia's ordinariam. Caravelhis ao resgate
e todos vinha's carregados de sa's gente aqua's de
Cello da buquerque. por sua parte acabou de desbara
tar e desta man. e se conseguio este gentio do qual na's
ha agora sona's o q' se lançou muito polha terra den
tro ou se misturou's seus contrarios sendo seus
escravos e se liara's com ordem de seus Casam. p
natureza sa's estes Caites grandes musicos e mi
gos de cantar e de bailar sa's grandes pescadores
de linha e nadadores tambem sa's mui orneis
hús pera os outros pera se venderem e para os f. o's
os irmãos e parentes hús aos outros e de sa's ma
na's sa's orneis q' aconteco o'nde de is. i. no Rio
de sa's f. estando nelle alguma's embarcaçoes da
Bahia resgatando co's este gentio em hua's de
hu' f. o's mui estava's alguns escravos resgatados
e mui entrava hua India caite aqua's enfa
dada de se chorar hua orianca sua filha a lan
çou no Rio onde andou de baixo pera cima e
peda'o sem se a fogar ate q' do'tra embarca
ca's se lançou su' Indio amado por mada's
de seus no's que a foi tirar onde a ba' e zera's



Edrou Despois alguns dias como no titulo dos
Tupinambas se conta por extenso a Vida e costu-
mes q toca a Moç parte do gentio q vive na os-
ta do Brasil certos q basta por agora q esta
dito dos Santos.

Capitulo 20. q trata da grandezza do Rio de São Francisco e do seu nascimto.

Muito agra que dizes do Rio de São Fr. e Be-
conbera fazello neste Lugar do qual se não pode
escrever aqui o que se pode dizer delle por q se
escrever tudo o que temos dito e não se pode co-
pripri o q está dito e prometido q he tratar to-
da a costa em geral. Em particullar da Bahia
de todos os savados aquem he necessario satisfazer e
ordenado, este Rio contentense por ora dese dizeo delle
em somma o que for possivel neste Capitulo pera com-
brevidade de legarmos aquem esta esperando por
toda a costa e sta o Rio de São Fr. em altura de tres
graos e hui quarto, o qual tem na boca duas legoas
de largo por onde entra a marree e osalgado pera
cima duas legoas som. e daqui pera cima he a goa
doe que amaree faz recuar outras duas legoas não
avendo a goa do monte aeste Rio chama o gentio
o Para o qual he mui nomeado entre todas a Na-
ções das quas foi sempre mui poucado e viverão
huís como os outros sobre os sitios grandes q uerras
por ser a terra muito fertil pollas suas ribeiras e
acharem nelle grandes pescarias a longo deste Rio
vive agora alguns Santos de huã banda e da outra
vive Tupinambas mais acima vive Tam-
puias de diferentes castas, e Tupinambas Am-
piras, Uirajaras, e Amaronas e além della
vive outro gentio não tratado dos q commuica

19
como Portugueses que se atamã e Joras de ouro
de q ha certas Informaçes este gentio se afirma
viver a vista da Lagoa grande e do afamada e deseja-
dade descobrir da qual este Rio nasce e he ta-
requestando este Rio de vdo o gentio por ser m. fértil
de pescados e caça e por a terra delle ser m. fertil
como ja he dito onde se da m. bembda sorte
de mantim. naturais da terra que nauega
esta costa conhece este Rio quatro e cinco legoas do
Mar por as aguajés que delle saem furiosas e bar-
rentas nauegasse este Rio e paravello ate a lacho-
eira que estara da Barra vinte legoas pouco mais ou
menos ate onde tem muitas fleas qo fare espraian
muito mais que na Barra, por onde entra Navios
de cincoenta toneladas pelo Canal do sudoeste q he ma-
is fundo qo do Nordeste. Na Barra deste Rio a tea
prim. Cachoeira ha mais de 300. ihas. no inverno
nastraz este Rio a goa de Monte de outubro por di-
ante ate São. que he a foz do Vento destas partes
e neste tempo se alaga a ma parte destas flaz
e q não seria nenhu Arvore nem mais q
canas bravas de que se fazem fechas. por cima
desta Cachoeira que he de pedra vida se pode ta-
bem nauegar este Rio em barcos se se da firme
ateo sumidouro que pode estar da Cachoeira oi-
tenta ou noventa legoas por onde tambem tem
muitas fleas, este sumidouro se entende no lu-
gar onde este Rio sae de baixo da terra por onde
vem escondido dez ou onze legoas no cabo das qua-
is avie benta ate onde se pode nauegar e faz
seu caminho tee o Mar, por cima deste sumi-
douro estaa a terra chea de mato sem se sentir
que vao o Rio por baixo, e deste sumidouro pa-
cima se pode tambem nauegar em barcos se
os fizerem La: os Indios se somem por elle em
Cansas que pera isso fare, esta a lapa este Rio
pera se perto da Barra delle fazer huã pouca Va-
lente de huã banda e outra pera segurança dos

da costa e das queo tempo ali faz chegar onde se perde
muitas vezes e podem os moradores que nella vivem
fazer grandes fazendas e engenhos atee a Cachoeira
de dentro da qual ha m^{to} pau do Brasil que e pouco
trabalho se pode carregar. Despois que se este estado
descubriu por ordem dos Reis passados se traballou m^{to}
pouco aca bar de descobrir este Rio por todo o gentio
e nelle viveo e por elle andou affirmar que pollo
seusertas avia serras de ouro e de prata acontada
qual Informaçã se fizesa m^{to} entradas de todas
as Capitaniaes sem poder ninguem chegar ao cabo
com este desengano e sobre esta pretensã ves d. Jo-
ão das b. uero q. a Portugal da sua Capitania de
Pernambuco a primeira vez e a segunda cabe
teve esse desenho mas desconcertouse e sua
pollo não fazer das honras que pedia e sendo
Gor deste estado Luis de Brito Palmeira mandou
entrar por este Rio acima a hui Bastião Al. e
sedizão do Porto seguro o qual traballou pollo
descubrir q. pollo não gastou quatro annos e
hui grande pedras de fazenda de Reis sem poder
chegar ao sumidoiro e por derradeiro ves aca-
bar com quinze ou vinte homies atee o gentio
Tupinamba aenjas mais foras mortos, o q. se
acontece por não ter cabedal de gente para se fa-
zer entrar e por querer fazer esta Jornada com
agua, o que não acontece a João Coelho de Sousa.
por q. chegou acima do sumidoiro mais de cem
legoas como se vera do Rio. que se fez de sua Jor-
nada, a boca da Barra do Rio cortou o salgado
a terra da banda do sudoeste e faz ficar aque ha
ponte de Area emato em hui serra de tres legoas
de comprido. E q. este Rio enche e a agua do mar
não entra o salgado e a Mare por elle acima mas
ate a barra he agua doce. E dai nesto tempo q. a
de correnteza.



Capitulo 21. em q. se declara a costa
do Rio de São Francisco e de
soregipe

O Rio de São Francisco a de Garuê e são duas lagoas
as em o qual entra o barcos da costa e tem este Rio
na boca hui Barra que he aque vem a ponta da bar-
ra do Rio de São Francisco e este Rio se navega pollo cer-
ra dentro tres legoas e faz hui braço na entrada d'hu
do arrecife por onde entra o salgado atee entrar
no Rio de São Francisco hui legoa da barra por onde va
barcos de hui Rio a outro o qual braço faz a Barra
debarada do Rio de Garuê e a sete legoas estah hui
Braço aque chama de agua boa pollo elle ser o qual
como chega perto do salgado faz hui volta ao
longo delle fazendo hui tripa de terra estre-
ta entre elle e o Mar de hui legoa de comprido
em o cabo desta legoa se mete no Mar a outro hui
Rio e outro he tudo praria de Area onde se encontra
a senhada de vaca barris aquil tem diance de si
do arrecifes de pedras e alguns boqueiros para barcos
pequenos por onde podem entrar com bonança des-
te Braço de Agua boa esta o Rio de Virapituba
por cuja barra podem entrar barcos e com elle hui da
Costa com a ptoa a bes noroeste. Aeste Rio vem o
gentio Tupinamba mariscar por achar por aq. les
arrecifes muitos poluos lagostis e languejos
e pestar a sin ha grade mata m^{to} peixe o qual se
navega pollo terra dentro mais de tres legoas.
Deste Rio de Virapituba a seis legoas estah o Rio
de sorogipe e em altura de onte guas e onte terras
por cuja barra e bateis diante e costumava
entrar os franceses e suas Naas de porte de cem
tonas para barcos mas não tomava dentro
mais q. me a carga fora da Barra a banda
de carregar e suas lanchoas em q. acabava de
acarretar o paq. ali resgatava e os Tupi-
nambas onte também resgatava e os
mesmos algodão e pim. da terra e este Rio
duas legoas por elle acima atee a barra mas

dali a vante he muito boa para se poder poucar onde
 come muito que se facia hãta por uolãdas, hãta por a ta-
 barque nãõ entrãem ali franceses como por sequ-
 rar a quella costa do gentio que vime q' este Rio a-
 cima o qual todos os annos faz muito dãno assi nos
 barcos que entrãõ nelle. E no Rio real no Inverno
 com tempo como em homẽs que cometem este caminho
 para Pernambuco fugindo a Justicia, E no q' bello mes-
 mo tempo foge de Pernambuco para a Bahia ou qua-
 is de maranhãõ escapãõ q' os nãõ matem E o Rio q' e
 este Rio de sergipe ha barra de baixa Mar tres bra-
 ças e dentro dentro e seis braças cuja barra se enca-
 les a oeste e os noroeste, e quem quer entrar pollo
 boqueirão de baixa vai com a prõa ao Norte e des-
 ta dentro a los noroeste vãõ demandar a ponta
 do sul, e della para dentro se vai ao norte e quem
 vem de Mar enfõra por cima deste Rio hãõ mtoe
 mais alto q' os outros do Africa de hãõ ou q' estãõ
 a fastado da barra a q' uas seis legoas, pollo qual
 he a terra bem conhecida, assẽ Monte chamado
 os Indios Mandãõ q' quer dizer entre elles e q' a
 por se m' decãõs as partes de m' longe, E corre
 se a lãta deste Rio do desãõ franceis, no nor-
 deste sudoeste

Capitulo. 22. em q' se declara a lãta
 do Rio de sergipe atee Rio real.

Deste Rio de sergipe de que acima dissemos a
 quatro legoas estãõ dentro Rio que se dice de ser-
 gipe cuja boca he de meã legoa e meã do qual
 em hãõ fãõa em q' tem hãõs montas verdes a
 qual fãõa fac duas barras neste Rio pollo do
 sul podem entrar navios de oitenta toneladas porã
 no mais baixo com de fundo duas braças a barra Mar
 e mais para dentro tem cinco braças, pollo barra
 do norte entrãõ Caravellos da costa, tem este
 Rio a boca da barra hãõs banhos de areãõ e
 meã legoa ao Mar. por este Rio acima se na-
 uãõ ga das legoas q' tantas entra a Manporãlle

acima o qual he muito fãõo de peixe e marisco enia
 terra he soffivel para se poder poucar, E no sertãõ
 della tem grandes matas de pau do Brasil, deste Rio
 de sergipe ao Rio de perãõ, a q' outros chamãõ de
 canãõ fãõõlla sãõ quatro legoas do qual atee de se-
 regipe fac a terra outra enseada a q' tambe chamaõ
 de Vaca barreis no ser do qual estãõ o Rio de ser-
 gipe de que ja falamos a que muito chamaõ do
 nome da enseada do Rio de Perãõ ad nas legoas
 estãõ a ponta do Rio real donde se corre a los-
 ta atee sergipe no nordeste susudoeste.

Capitulo. 23. que trata do Rio real
 e de seus merecimentos.



Parece q' quem tem tamanha nome como o do Rio
 real que he de mercediõ capares delle os qua-
 is como que venhaõ a terreiro para q' he quem a
 viciãõ de todos, E comemos na altura em q' estãõ
 que sãõ hoje grass escasso, a barra deste Rio tem
 de ponta a ponta meã legoa em aqual tem duas
 Anais por onde entrãõ navios da costa de Coita
 toneladas, e pollo banda do sudoeste podem entrar
 navios de oitenta toneladas, estando com as bahias
 necessarias porã tem duas mares em fãõõ da barra
 para dentro com o Rio m' fundo onde se far hãõõ
 Bahia de mais de trãõ legoa onde os Navios com
 grande abrigada isto dos os tempos em aqual ha
 grandes pescarias de peixe hãõ e de toda a outra
 sorte de pescados e de todos o marisco entra a maree
 por este Rio acima seis ou sete legoas, e divide-
 se em tres ou quatro esteiros onde se vem meter
 outras ribõõ de de q' adãõce atee onde chegado sal-
 gado he terra fãõa e pouca della ser uirãõ de ma-
 is q' de uirãõs de q' adãõ mas donde se acaba a
 maree por cima he a terra mui boa e capaz
 para dar todas as novidades do q' he prãõõ
 em aqual se podem fazer enq' de acucar

por se darem nella as canas muito bem pollo e certas de-
te Rio ha muito pau do Brasil q' compoem triba-
do todo pode vir ao Mar por se poder carter par pa-
estes Reinos e por q' esta costa esteja segura e q' gen-
tio eor franteses desenganados de não poderem vir
resgatar um ogento. Ante a Bahia de Pernambuco
comuem ao serviço de sua Magestade que mande por nome
e fortificar este Rio o que se ha de fazer com pouca
despera de sua fazenda. Digo a Bahia de Pernambuco
tão q' esta em gloria foi infamada e mandou
muito affirmada m.º aluis de Brito q' naquella tpo
governava este estado q' ordenasse co' m.º breui-
dade como se pousasse este Rio no q' elle meteo todo
ocubedal mandando a isto gracia da vida que he
hu' dos principais moradores da Bahia com muitos
homens das Ilhas e da terra para q' assestassem hu' fo-
rtaçao' onde parecesse melhor o q' se fez pollo Rio a
cima tres legoas onde o mesmo governador fez e
pousa como fora da gente q' arria na Bahia quando
foi da guerra do gentio daquelle parte, e qual
pouca por esta nova pousaçao' de cujo sitio elle
e toda amais companhia se descontentou, e co'
vezas por q' estava longe do Mar por se valer de
da farteira dole, e longe da terra boaque se pu-
desse responder com as novidades e instruimadas
dondese a farteira por temerem o gentio q' por
alli vivia, ao qual Luis de Brito deu tal casti-
go naquella tempo como se narra de u' naquellas
partes por q' mandou destruir os manceos e mais
valleiros dos conarios capitais daquelle gentio que
nunca ouve naquella costa sem se viver a vida
amais que a dos esoratos os quais principais do
gentio forao' mortos eor seus que caiparao' co' vida
ficarao' cativos. quando se o governador resolveu
se desposou este principio de pousaçao' sem se tor-
nar mais abolir nisto por se entender ser ne-
cessario fazer se hu' casa forte de u' estado sua
Altera, a qual Luis de Brito não ordenou por

22
ser chegado o cabo de este tempo e suado de logo Loureço
da Viga q' não boho neste negocio pollo respeito q'
não são sabidos perase aqui de clararem.

Cap. 24. em que se declara a terra q' ha
do Rio Real a do Rio de Tapueuru

Do Rio Real a do Tapueuru são quatro legoas se
de hu' Rio a outro a terra na costa por onde entre hu'
barquinho por tudo serem arrefices ao longo da
costa cuja terra ao longo della he m.º facha q' não
teme senão pera oriaçao' degado, a boca deste
Rio he m.º cuja de pedras, mas podense quebrar
huas pontas de baixa mar de aguas vivas com q'
se fize canal aberto pera poderem por elle entrar
Caravellois da costa de m.º agoa chea por diante
da boca deste Rio pera dentro fazer hu' mancha
de Bahia onde de baixa mar podem nadar Naos
de oventos toneis. Entra a Maree por este Rio
a cima cinco legoas ou seis arquadis se podem na-
vegar com barcos, e donde se mistura o salgado co'
agoa doce pera ribader onde se legoas se pode
tambem navegar com barquinhos pequenos e
por aqui a terra he a terra m.º boa por se poder po-
uar por q' da m.º tem todos os mantimentos, q'
se plantao' e para m.º boos amanceis de acucar,
por q' quando Luis de Brito foi da guerra do ge-
ntio do Rio Real se acharao' pollos rocos destes In-
dios que viviao' ao longo deste Rio muito grandes
e muito ferosas canas de acucar pollo q' pousado
este Rio se podem fazer nelle m.º ogentos de
acucar por q' tem m.º r.º q' de nelle metem
muito acomodadas pera uso. neste mesmo tpo se
achou ante este Rio e Real cinco oenta ou se-
sentalegoas pollo sentas hu' Alagoa de quinze
tas braças de comprido e cento de largo pouco ma-
is ou menos cuja agoa he mais salgada q' a do

mais, a qual Lago estava cercada de hui campo q' estava
do lado de ferretil m' mais diverso q' nasce ao longo
do mar e cercada por fora nos beiros e raias salgado como
se lhe dera o uicio do mar. Neste mesmo tempo a foz
desta Lagoa quinhentas ou seis centas braças
estava outra lagoa ambas em hui andar e a lagoa
era m' doce e o peixe q' ambas tinham era de hui na
mesma sorte e em ambas avia muitos peixes de
agua dos quais o gentio matou m' quantidade,
este no porto do Mar he m' facto de pescados e ma-
risco e pera cima de peixe de figoa doce e pollaterm
ao longo delle tem m' caça de toda a sorte a qual no
verão traz mais agoa q' no inverno, esta em doze
graus cujo nascim' he pera a banda de este mais de
cem leguas do mar e esta povoado do gentio Tupinaba.

Capitulo 25. em que se declara a terra
de Napiuro atee tantuapara.

Do Rio de Napiuro atee tantuapara saõ ois ou
nove leguas e a terra ao longo do mar he muito fraca
e baixa e m' serve para orçãos de gado
mas duas leguas polle terra dentro tres brinabos e
mantem polle aguas a traves de cinco rios e outros
muitos rios q' vem sair ao mar, nestas oito legu-
as de que não ha q' tratar por q' se metem no mar
cima dos arrecifes sem fazerem barra por onde pos-
sa entrar hui barquinho por q' toda esta costa do
Rio real atee tantuapara ao longo do mar he cheia
de arrecifes de pedra e se esprara m' por onde
não he possível lançar se gente nem chegar nem
hui barco senão for no Napiuro como ficado. Tan-
tuapara he hui enseada onde se mete hui riacho
deste nome em o qual entram taravellos da costa
com pua mac. nesta enseada tem os Nauios muy
boa brigada e surtidouro do q' se aproveita os que
a pda polle costa, aqui tem gracia de a Vila q' he
m' dos principais e m'ais ricos da cidade de sal-
vador hui povoação com grandes e edificios de
casas de sua vivenda e hui Igreja de missas nova
muy ornada toda de Alabastro, em a qual tem
hui capella e he administrados sacramentos. Es-

tegracia de a Vila tem toda sua fazenda em orçãos
de vacas e gados, e tem alguns dez currais por esta
terra dos padres da companhia tem nestes divertos
hui Aldeade Indios ferros Tupinambas a qual se chama de s.
Ar. onde a vera h' mais de trezentos homens de pelleja
e pezo desta aldeia tem os padres tres currais de vacas
e gado grangeas, os quais tem nesta aldeia hui freme-
sa Igreja de s. Ar. e hui recol. q' m' onde esta sepre
hui padre de missa e hui frmao q' doutrina estes in-
dios na nossa f. catolica, no q' os p. trabalhos
todo o possível, mas por demais por q' o gentio he
tao barbaro q' atee oje não ha nenhui q' viva como
Christão, tanto q' se aparta da conversação dos p.
oito dias, esta enseada de tantuapara esta em al-
tura de doze graus e forçados e torresse a costa da
qui atee Rio real no nordeste susuoneste.

Capitulo 26. em que se declara a terra
de tantuapara atee Rio de Joane.

De tantuapara atee Rio de Jacoipe saõ quatro
leguas as q' saõ ao longo do mar saõ de terra baixa
e fraca que esta occupada com currais de gado de
gracia da Vila e h' outras pessoas chegadas a hui foz
de tantuapara atee Rio não ha onde possa en-
trar hui barco senão neste Rio de Jacoipe e aqui
com bonança ainda com trabalho, mas a tras he hui
legua onde se chama o porto de Bias a foz onde
os arrecifes q' vem de tantuapara faze hui abor-
ta podem entrar para uellos, e do arrecife para
dentro ficaõ seguros e todo o tempo este Rio
de Jacoipe se passa de baixa Mar animada a bar-
ra hui legua o uao ao longo do qual tem omes-
mo gracia da Vila hui curral de vacas. deste
Rio de Jacoipe atee Rio de Joane saõ cinco leguas
atee onde saõ todos arrecifes sem aver onde
possa entrar hui barco senão onde chamaõ p. de
de Arambete, onde os arrecifes faze em outra
aborta por onde com bonança podem entrar

barcos e fiarem dentro dos arrecifes seguros de Jacoi-
pe a 1/2 legoa e saõ duas legoas onde se perde a Naao
de J. P. para a hua pera a bacia estando sobre a barra
e foi tanto tempo e sobrenegou a ser hui a lassaõ foi
forçada costar a Beo Masto grande o q' não bastou
para se remediar, e os officiaes da Naao desconfiados
das salvacaõs sendo meia noite derão a vella do naõ
para a xorarã em terra e salvare as vidas, o q' se
sucedeo polo contrario porq' tendo esta costa a bacia
pa afastada dos arrecifes, forão vazar por cima de
hua lagoa não se sabendo outra de parnambuco
ate a bahia, a qual lagoa estava huiõ de falcaõ
ao Mar dos arrecifes onde se esta Naao fez em
pedaços e morrerão neste naufragio passante
de 300 homens e Luis d'Altez d'Andrade q' era
Capitaõ desta Naao para a India. toda esta terra ate
o Rio de Joane tres legoas do Mar para a terra es-
ta povoada de currais de vacas de diversas p.^{tes}
nesta comarca tres legoas do Mar tem os padres
da Companhia duas aldeas de Indios por os Tupi-
cambas e outras naõs e marquis terão sete
centos homens de peleja polo menos a equais os
perduntinaõ como ficadão da aldeia de S. Jo.
tombas e d'outra hua de S. espirito e outra de S. Jo.
onde tem grandes Igrejas da mesma vindaõ
e recõtim.^{to} para os padres e nella residem
para outros q' saõ vao por m.^{tas} vezes recrear e
casombra e arcuio de vacas e deas com quatro ou
vinte currais de vacas ou mais q' grangeãõ
de q' se ajudaõ a sustentar por onde estas aldeas
estãõ em a terra boa onde se daõ todos os man-
tiõs da terra m.^{tas} tempo ser m.^{tas} frescaõ m.^{tas} vi-
biõs de agua. neste limille Lanca o Mar fra
todos os años m.^{tas} ambar polo inverno e estes
Indios vaõ buscar oq' tal daõ aos padres e
corresse esta costa de Antuapãõ ate este Rio

de Joane no nordeste e suindeste.

Capitulo 27. em q' se declara a costa
do Rio de Joane ate a Bahia

O Rio de Joane traz tanta agua quando se me-
te no Mar como o zencere quando se mete no
tejo o qual entra no Mar por cima dos arrecifes
onde esprara m.^{tas} o qual se passa de marce vazaõ
doas por junto da barra, mas não pode entrar
por ella nenhuma lãgada por ser tudo pedra vi-
vas de qua Mar não tem sobre si tres palmos de
agua a qual anda ali sempre mui levantada.
Este Rio estava em altura de Doze graus e duas
tercos. Este Rio ate tempoã saõ tres legoas
cuj a terra he baixa e fãca e não se ve a longo
do Mar mais q' peragado e ate quatro legoas
põlla terra dentro, esta este limille e a terra
delle occupada com currais de vacas esta
terra he outra tanta alem do Rio de Joane
e he do Conselho da Cidade do Salvador, Atapãõ
he hua ponta saída ao Mar com hua pedra na
cabo cercada delle a q' o gentio chama deste
nome q' quer dizer pedra baixa de fronte desta
ponta em hui a lãõ esta hua fãca de Sebastião Lu-
is com hua ermida de saõ Jo. este porto he o q'
na carta de Marcar e chamado Lancas de
area por onde se corre a a ribãõ da bahia
e fora o restoõ duas legoas extra hua grãca fa-
zenda de grãca da bala com outra ermida de
saõ Jo. mui concertada e limpa. desta ponta
de Atapãõ admas legoas esta o Rio Vermelho
he hua ribãõ assi chamada q' se aqui vem mu-
ter no Mar ate onde saõ todos arrecifes cer-
rados sem entrada nenhuma neste Rio verme-
lho podem desembarcar q' com bonãca estãõ



barcos da costa ancorados na boca delle não sendo
tranquia na costa nem ventos maiores atee aqui
esta toda a terra ao longo do Mar é oriação de ga-
do vacum. e polha terra dentro das legoas é de pa-
dres da companhia huã grossa faz^a com dous entra-
da de vacas em aqual tem huã casa de refrigerio
onde se vão recrear e conualesceo sus hufirmidades
e se vão a folgar os governadores, onde tem huã Jardim
m^o fresco e huã femosa Tancha de agua, e huã Ermida
muito conuertada, onde os padres quando saã es-
taõ diem missa neste Rio Vermelho atee a pon-
ta do padraõ he huã legoa. correse a ponta do Rio
de Itane atee a ponta do padraõ nordeste sudueste.

Cap. 28. em como se declaraco m^o fr. Fr. a
Coutinho foi pouoar a Bahria de
todas os sanctos e o trabalo e q^o n^o se tem.

Quem quiser saber quem foi fr. Fr. a Coutinho era a
Portuguez da India sabeteo e de rasengra
Valla e o ias feitos dignos de differente descaõ
do q^o tene na conquistado Brasil onde se recebe
por sorte a capitania da Bahria de todos os s. de q^o
he e huã Thom Soãõ 03. de gloriosa memoria fer
m. da prim^a vez da terra q^o he da ponta do pa-
draõ atee o Rio de saõ fr. ao longo do Mar e era
o certaõ de toda a terra q^o conberna de marciaõ
deste estado. Depois se foi m. da terrada ba-
huã com seus reconaõs. E como este esforcado
Capitaõ tinha animo incansaõel, não receõu
de huã pouoar, asua capitania em pesso, e ferse
prestaõem m. m. casado e outros soldado q^o
embarcou em huã Thomada q^o fer aqua huã casaõ
aqual partito do Porto de Lisboa e de bom vento
ferse a Viagem atee entrar na Bahria e des-
embarcou da ponta do padraõ della pera dentro
e fortificouse onde agora chamaõ a Villa Velha.
em o qual sitio fer huã pouoacia e fortaleza

25
sobre o Mar onde estene de par com o gentio os prim^{os} años
em o qual tempo os moradores fireõ suas roças e la-
uouas. desta pouoacia per dentro fireõ huã hõmes po-
derosos que com alle forã dous engenhos de aucaõ que
despois forã queimados polto gentio q^o se alenanteõ
destruõ todas as roças e fazendas poltas quas mata-
rã muitos hõmes e nos engenhos quando derã nel-
les, por este alenanteõ. At. q^o em grande aperto
porã he cercarã a Villa e fortaleza com ando de aqua
e mais mantim^o os quaõs neste tempo he Vinhaõ
por Mac da Capitania dos Ilheos os quaõs ferã bus-
car da Villa as embarcaõs com grande riscos os ceõ-
dos q^o estiverã neste trabalo ora cercado ora eõ
creguas sete ou oito annos nos quaõs passarã grades
fomes de encaõs Emil infortunios a quem este gentio
Tupinamba cada dia mataua gente como q^o he a pou +
quentando m^o onde he mataõ huã fillo bastardo e
alguõs parentes e outros hõmes de nome eõ o q^o agenteõ
estauaõ com fr. Fr. a de esperada de poder resistir tan-
tos años e tamanha e taõ a pertada guerra, se dete-
minou eõ elle a pertando que ordenase de os por em
saluo antes q^o acabassem de consumir em poder de ini-
migos taõ cruõs q^o ainda não acabauã de matar
huã hõme quando o expedaciaõ. E comiaõ, e vendõ
este Capitaõ asua gente q^o era ja mui poua taõ de-
terminada ordenou de apor em saluo e passouse q^o
mariaõ ella em huã Carta uellois q^o tinta no porto de
a Capitania dos Ilheos do q^o se espantou o fr. Fr. migo
muito e arrependido da Ruim Vi zinhanea que
Coutinho feito mandado tambem de seu interesse
vendõ q^o como se forã os portuguezes he huã falsã
do resgate q^o he elleõ huã, atee de mantim^o or-
denarã de mandar chamar fr. Fr. a mandado
he prometer toda a paz e huã a muiade. o qual ce-
lado foi delle festejado, e embarcouse logo eõ al-
guã gente em huã Caravelha q^o he huã, e em ou-
tro em q^o Vinhaõ Diogo At. da Cunha, o Caramaru
grande linguaõ de gentio, e partiose para a Bahria
e querendo entrar polha Barra dentro he sobre uo

muito vento e tormentoso que lançou sobre os baixos da
Ilha de Lamparigua onde deu a loba mas salvouse a gente
toda deste naufragio mas não das mãos dos Tupinambás
básq' Jinnis nesta Ilha os quais se ajuntaram e atiraram
mataram a f. pr. Sag. de seu larauellai do q' escapou di.
Alto com os seus com boa linguagem desta man. de abruas
mãos dos Tupinambás e esforçados canals. f. pr. continha
ujo esforço não puderam render os Ruines e Malauares
da India e foi rendido destes barbaros o qual não som.
gastou a vida nesta pretensão mas q' em m. de seus ge.
nhou na India com tantas lanceadas e espingardadas
e q' tinha em Portugal com o q' deixara sua Mulher e
filhos postos no ospital.

Cap. 29. em q' se torna a lorrera a loba
e explica a terra della da ponta do
padrao até o Rio de Camamu.

Não tratamos da Bahia mais particullar m. se por ora
por q' se não febe neste lugar dizer mais para no seu
seu o prometido pois a sua conta se fez este memo.
rial de quem pegaremos como acabarmos de lorrer
a loba e falheemos seu officio da Mulher man. que
sonbermos. E tornando a ponta do padrao della q'
estaa em altura de 13. graus e esforçados diremos q'
desta ponta até morro de São Paulo na Ilha de Tinha
usado nove leguas ou dez, a qual ponta estaa em
treze graus e meio e correse com a ponta do padrao
noeste e sudeste faz esta Ilha de Tinha de ba.
da do sul hui morro escabudo q' se diz de São Paulo a
cuja abrigada ancoram Naos de toda parte e quem
quiser entrar desta ponta para dentro pode vir
bem chegado ao Morro Zachara fundo de cinco e
seis braças, nesta Ilha de Tinha e fundo do morro
estaa a prim. poroada da Capitania dos Reis
donde despozarão logo por não contentar a ter.
ra do prim. poroadores, a qual Ilha estaa
chegada a terra firme q' no mais estaa não ha mu.
is unhal q' de hui fim de espingarda de terra a ter.
ra, de Tinha a Ilha de Boipeba são quatro leg.
uas. esta Ilha possuem os padres da Companhia do
Collegio da Bahia, a qual se de Tinha estaa po.
rtada de Portugueses e despejarão a terra firme

26
com melo dos Animos e Res destruidas as faz. e mata.
rão m. osennos, de boipeba ao Rio de Camamu são tres
leguas o qual estaa em 14. graus, terra este Rio de Camamu
hũa boca grande e nella hũa Ilha pequena perto da po.
cada banda do norte e tem bom canal para poderem
entrar nelle naos grandes asquais não de entrar
chegadas a ponta da banda do sul, onde tem seis
e sete braças de fundo, da barra deste Rio para den.
tro tem hũa femora Bahia e m. de Rib. q' se nella
metem onde se podem fazer m. de engenhos. este Rio
he m. grande e notavel, e vem de m. longe o qual
se navega do sulgado per a cima cinco ou seis leguas
até a cachoeira q' se impede não se navegar m.
leguas por q' polo sertão se pode navegar por a ba.
sempre m. agoa, cuja terra é de leguas de costa pos.
suemos padres da companhia por fazer della
doação. Men. de sa. osquais padres aomecarão apo.
uair e alguns moradores outros, martal. de sejarão
por mandado dos Animos e Res deental trav. q'
se fer passar dali para as Ilhas de Boipeba e Tinha.
e corresse a loba desta Ilha ao Camamu norte
sul pouco mais ou menos.



Cap. 30. em que se declara a terra
que ha do Rio de Camamu até os
Reos.

Este Rio de Camamu estaa em altura de 14. graus
e delle ao dar conta são seis leguas cuja costa se
corre norte sul, tem este Rio das costas aqos In.
dios chamados Jusiape peras conhecer quem vem
do mar em fora e hũ aboca hũs campinhos de
ouberdo mato e ao mar hũa pedra como Ilha
que estaa na mesma boca pella qual entra a
uia de neste porte por q' tem fundo e anal pa.
isso bem chegado a esta pedra, este Rio vem de
muito longe e traz mais agoa sempre q' o tejo
o qual se navega da Barra para dentro sete ou
oito leguas até a cachoeira e della para cima
se pode tambem navegar por a loba de España

Este m^o farto de pescado e marisco e de muita caça cuja tor-
ra he g^oza e bota e tem muitas ribeiras para engenhos
que se vem meter neste Rio, os quais se deixam de fa-
zer por respeito dos Amores pellos q^o não esta a pouca
e qual esta em 4. graus e 1/2 do quarto. deste Rio das
contas ha duas legoas ha outro q^o se chama a uemada
e delle akua legoa esta outro Rio q^o se chama a Japa-
rape os quais se passa o Uoads longo do Mar q^o tam-
bem esta desponhado. de Japarape do Rio de Tai-
pe saõ tres legoas. Este Rio de Taipe vem de m^o lon-
ge, em o qual se metem m^o ribeiras q^o fazem cau-
daloso cujo nasim^o he de hua Alagoa q^o tem em si
duas Ilhas. da Alagoa para baixo he o Rio do Martõ
outra Ilha e hui engenho muy possante de Luis Alõ
de spinha junto do qual engenho esta hua Alagoa
grande de Agua doce onde se tomam m^o ararias e
outro peixe do Mar e m^o p^ouicias boi cousa q^o faz gra-
de espanto por se não achar peixe do Mar em ne-
nhuã Alagoa de Taipe ao Rio de esta Ilha q^o he o
dos Ilhas saõ duas legoas, a qual terra he toda b^o
e cerca m^o della a pouca com engenhos de acucar
ainda q^o esta muito apertada com esta praga do
Amores e para conhecer a barra dos Ilhas ha de se
correndo a vista da praria para se poder ver
os Ilhas por q^o saõ pequenos e ties. tanto a terra do
Ilha grande ha bom surgidouro de os Nauios q^o
ouderem de entrar no Rio das Ilhas q^o esta
Norte sul com o Ilha grande onde os Nauios es-
taõ seguros com todo o tempo e tambem esta a
sombra do Ilha grande. Este Rio tem algumas ba-
racas que se navegaõ com caravellos e barcos pa-
osermos dos engenhos q^o tem cuja terra he m^o fer-
til e grossa e de muita caça e o Rio tem grandes pes-
carias e m^o marisco, o qual esta em altura de
quinze graus escasos e corre se a Costa delleas Rio
das contas Norte sul.

Cap. 31. em como se comece de poucar
a Capitania dos Ilhas q^o de Jorge
de figueiredo Correa

Quando o Rey Dom Joã de Portugal 23.^o do nome
separtio parte da terra da Costa do Brasil em Ca-
pitancias fez. M. de hua dellas com cincoenta legoas
de Costa a Jorge de figueiredo Correa escriuã de sua fa-
zenda a qual se começa da ponta da Barra de Sal-
uador da banda do sul q^o se entena da Ilha de Ti-
nhare como esta Julgado por s^oria e sobre este
caso deu Men de saõ sendo gouernador de Bras pa-
goso sendo ouuidor geral e Prudor Mor do Brasil
e irã correndo ao longo da Costa cincoenta legoas e
como Jorge de figueiredo por respeito de seu cargo não
podia hui poucar esta sua Capitania em p^o orde-
nou deo mandar fazer por outro peço q^o fez
prestes acosta de sua f^o hua fota de Nauios
com muitos moradores prouidos do necessario pa-
a noua pouca e mandou por seu locotenente
huã a leiro castilano m^o esforcado e exprime-
tado e prudente que se chamou fr. Tomõ o qual
partio do Porto de Lisboa e sua fota, e fez sua
viagem para esta Costa do Brasil e foi ancorar
e desembarcar no porto de Tinhare e comecou a
apoucar em cima no morro do são Paulo do qual
sitio se ~~estava~~ não satisfez, e como foi bem visto
e descoberto o Rio dos Ilhas q^o se assi chama pollos
que tem de fronte da barra donde a Capitania to-
mou o nome se passou com toda a gente para es-
te Rio onde se fortificou e assentou a Villa de
são Jorge onde agora esta em a qual terra nos
primeiros annos muitos trabalhos de guerra eõ o q^o
tio Mas como eraõ Tupiniquis gente m^o b^o e a
condicionada q^o outro gentio fez paz com elle
e ferl e tal companhia q^o com seu fauor foi a
Capitania em grande crecim^o onde homõs rios
de Lisboa mandaraõ fazer engenhos de acucar
com q^o se a terra em nobreco m^o a qual Capita-
nia o m^o de Lancas fe segundo de Jorge de fi-
gueiredo com licenca de sua s^o vendeo a Lucas

giraldes que nella meteo grande cabedal comq a engrande-
co de man^{ra}. que deo azer oito engenhos ou riuol mas deu
nesta terra esta praga dos Almores de feição q não ha ja
mais que seis engenhos e estes não fazem acuar nem
ha morador que ou se prancear canas porq indo os esora-
nos ou homés ao campo não escapão a estes alarues com
medo dos quais foge agente dos Almores para a Bahia e tem
a terra quasi despoouada aqual se despoouada de todo
sua m^{ra} com m^{ra} instancia. E não valez, esta
vila foi m^{ra} abastada e rica e teve quatro centos atee
quinhentos vizinhos em aqual esta a h^{ra} most^o.
dos padres da companhia e ontroq se agora comeca
de saõ bento e não tem nenhuma fortificaçãõ né mo-
do para se defender de quem aquiser a frontar.

Cap. 32 em que se declara quem são os Ai-
mores e sua vida e costumes.

Parece rezãõ q não fossemos a diante sem declarar q
gentio he este a que chamão Almores q tanto deo
tem feito a esta capitania dos Almores quia fosta em
poucada de Tupiniquis os quais a despoouarãõ e
medo destes brutos e se forãõ viverãõ sertão dos qua-
is Tupiniquis não hã ja nesta capitania senão
duas aldeas q estão junto aos engenhos de Anuã.
Luis, as quais tem ja m^{ra} pouca q descendem estes
Almores e outros gentios a q chamão os Tapuias os
quais no tempo a tras se ausentãõ a certos casais
e se forãõ pela huã serras mui asperas fugindo
a h^{ra} de barate e m^{ra} qos poterãõ seus contrarios
onde residirão m^{ra} años sem verem outra q e os q
destes dessem derãõ viverãõ a perder a lingua e fize-
rãõ outra nova q te não entende de nenhuma
outra nação de gentio de todo este estado do Bra-
sil, são estes Almores tão saluagés q dos outros
Barbaros são amidos por mais q barbaros alguns e
comandãõ ja vindos em Porto seguro omos Almores q se
deixarãõ morrer de brauos sem quererem viver, come-

com este gentio asair ao mar no Rio das Lavauellas Junto
de Porto seguro, e corre estes matos e praias atee o Rio de
Camamu, e da h^{ra} deo fadar asaltos poro de Tinhare e
não decem apraria senão quando vem dar assaltos. es-
te gentio tem aca do outro, mas são de maiores corpos
e omis robustos e forcicosos não tem barbas né mais
cabellos no corpo que os da cabeça porq os arrancãõ to-
dos, pelejaõ com Arcos e flechas m^{ra} grandes, e são ta-
manhos flechãõ que não errãõ nunca tiro, são mui
liq^{ra} amaranilla e grandes corredores, não viuem
estes Barbaros em aldeas nem casais como o outro
gentio nem ha quem os visse nem saiba nem des-
se com ellas, pollos matos atee oie andãõ sempre de
huã parte para outra pollos campos e matos dorme no
chãõ sobre folhas e se elles chora arrimaõ a p^{ra} de
huã h^{ra} onde engenhoã huã folhas por cima q
os cobre assentãõ se em covas, e não se lle achou tee
apra outro rasto de gasalãõ, não costumãõ estes
Almores fazer roças nem plantar nenhuma mantim^{ra}
mantense dos fructos silvestres, e da caça q mataõ a
qual comê crua ou mal assada, quando tem fogo ma-
chos e femeas todos andãõ cozueados e brigueõ se
com huã canas que cortãõ m^{ra} assua fula he rouca
da voz, aqual aviançaõ da garganta com m^{ra} força
e não se poderãõ esorever como das conso viuem estes
barbaros de saõ sear toda a sorte de gentio q encontram
e nomeãõ se virãõ juntos mais q vinte atee vinte e
e flechãõ não pelejaõ com ninguém de v^{ra}ro arote
toda a huã brigãõ he ateevada dão saltos pollos roças
e caminhos por onde andãõ esperando o outro ge-
ntio e toda a sorte de v^{ra}atura om filladas a tras de
Arvores cada huã por si donde não errãõ tiro, e todas
suas flechas em pregãõ, e se se fazem v^{ra}ro logo
fogem cada huã para sua parte, mas como vem a q
des mandada fazem parada e buscaõ onde se fize
escondidos atee q passem os q se quem e dão os nas
costas empregando suas flechas a vontade
estes Barbaros não sabem nadar, e qual quer
Rio que se não passa a vao basta para deffensa
delles, mas porãõ passare vao buscar o vao muias

leguas polly Rio acima, comê estas saluages carne humana
por mantim. o q não tem outro pectio que anão comê
senão por vingancia de suas brigas e antiguidades de se-
us odios.

A Capitania do Porto seguiu e adis. Os estados destrui-
das e quasi despoheadas com toma de seus Barbaros cu-
ios engenhos não saurão acuar porlle terem mortos
todos os esorauos e gente delles e os mais farendas
e os q esla para de suas mãs. Retomaraõ tamanho
medo que em dizendo Airmaes despejão as fã.
E cada hũ trabalha por se por em sa. No dõ fã bẽ fã
os homês brancos dos quaes tem morto estes alar nes
de 25. anos a esta parte q esta praga persegue estas
duas Capitãias mais de 300. homês portugues e de
tres mil esorauos.

Costumamasse ordinariam^{te} carterise os m^{do}.
Bahia como os dos Reos satraue sauuõ os homês es-
te caminho ao longo da praia comolle conuinha
semaner perigo nenhũ o q estes Airmoz vieraõ
aseruõ e de terminaraõ de vir vigiar estas pra-
ias e esperar a q por ellas passava onde tem ma-
tos e omichos muitos homês, e m^{do} mais esorauos e
são estes salteadores tamanhos corredores q
não escapava ninguẽ por pees salvo os q se lles
metido no Mar onde se elles não atreuiã sentar
mas andãõ esperando q saiaõ a terra a tee anoite
quese recoltem pello q este caminho estas vedado
soraõ a trauesã ninguẽ qã elle se não com m^{do} ris-
co des na pessoa e se serãõ busca algũ remedio q
destruirem estes Alar nes elles destruiuã
as fazendas da Bahia por onde vãõ caminhaõ
do desenbragar e como elles são tão esquivos e
agressões Inimigos de todo genero humano
naõ foi possivel saber mais de sua vida e Questões
e qã esta dito deue bastar pa agora tornemos
apegar da costa comearãõ do Reos por diante

Cap. 33. em que se de clava absta
do Rio dos Reos a tee Rio grande.

29.
Para satisfazermos co oprometido a nã q digamos q
terra sobre do Rio de São Jorge dos Reos por diante
do qual aduas leguas esta o Rio de Cururipe. Deste
Rio acima leguas extra outro Rio que se chama Pati-
penhũ dolles podem entrar barcos por nãõ terem
barra por isso cuja costa se de praia limpa e a terra
por dentro baixa ao longo do Mar. Este Rio ao
Rio grande são duas leguas digoseite, o qual estaa
em quinze graus e meio e tem na boca tres montes
de mata que do Mar parecem. Mas por onde hem
bom de conhecer na pontada Barra da banda da na-
te da parte de fora tem bom abrigo para ancorarem
navios da costa os quaes entraõ neste Rio segre-
rem em cujo canal na barra tem duas braças de
poris hũã e da hã por diante 3.4. Es. braças. este
Rio se navega por elle acima em barcos oitõu
des leguas. neste Rio sera hũã poruaõ m^{do} pro-
veitosa por ser m^{do} grande e ter grandes pescarias
e m^{do} marisco e caça cuja terra hem. bon onde
se darãõ todos os mantimentos q se plantãõ
e corre a costa deste Rio grande do dos Reos
norte sul. Este Rio vem de m^{do} longe e trae
sempre m^{do} agua e grande correnteza pello qual
viraõ abaino algũs homês dos q forãõ a serrada es-
meraldas com Air. dias adorno, os quaes vieraõ
em huãõs om barcaõs aque chamãõ canoa qãõ
de huãõs que tem a casa m^{do} dura e omãis m^{do} mol.
Se o qual auarãõ co qualquer ferram^{ta} de manã
que lles derãõ todo o meolo fora e fica rom. acua
e ha destas Aruores algũas tamanhos q fa-
zem dellas canoas q tenãõ de 20. pessoas para
uma

Bastãõ fã. touvinho m^{do} em porto seguro co certos
companh^{os} ontõõ polly serãõõ onde andõõ algũs
meses a ventura sem saber por onde caminhaõ
na, em teose tanto polly a terra dentro q se ac hou
em diuerso do Rio de São. o q douberãõ polly altu-
ra do sol que este bastãõ fã. cubra m^{do} be tomar

Por onde se aterra os que sobre o Rio de São Sebe-
gando ao campo grande achando as águas e Riachos q
metião neste Rio grande e indo como Boas no oeste
derão em hua serras de pedra por onde caminharão
obra de trinta legoas, tornando a este alguns dias derão
em hua adde de Tupiniquis jurto de hui Rio q se
chama orarogipe e fora por elle abaxo do costro
ao Noite vinte e seis dias em lanças e marquis an-
daráo oitenta legoas. Este Rio tem grande corrente-
za e entrao nelle dous Rios outros da banda de leste
soubro da banda de oeste, com os quaes se ve me-
ter este Rio orarogipe no Rio grande e depois
fenderão nelle hui legoas nas suas laças por
elle abaxo 24 dias em os quaes chegarão ao Mar
vindo sempre a proa ao oeste, fazendo esta sua
viagem achou a osertão deste Rio no Mar ser
do elle q sera em meio caminho do Mar vinte e seis
afastada hui de outra hui legoa e a duas e tres
e mais e acharáo correntes e águas da barra pouco
mais ou menos hui sumo d'agua q vai por baixo da
terra mais de hui legoa quanto he no Verão q no
Inverno traz tanta agua q alagatudo, hui sumo dou-
ro para cima tem este Rio grande fundo e a partes
tem pocos e tem seis e sete braços por onde se pode ra-
dejar em grandes em barcações e quasi toda a terra
do longo d'elle he m. boa.

Cap. 34 em que se declara a costa do Rio
Grande atee de sancta Cruz

Do Rio grande aoren braço eis duas legoas polo qual
braço entrao Caravelhois q por elle vão entrar no
mesmo Rio grande mealegoa da Barra para
cima. Da Barra do Rio grande ao Rio boiqui-
sape são tres legoas e de boiquisape a porta dos
baixos de S. An. são quatro legoas, e da porta de
S. An. ao seu Rio he mealegoa do Rio de S. An.
do de ser mandeibe são duas legoas e deste Rio de
S. An. a sua porta ao Rio de ser mandeibe estáo

34
huos baixos com canal entre elles e a costa por onde en-
trao barcos pequenos pola porta de S. An. e mais as
marfias hui arrecife do mesmo tamanho co canal an-
nelius soubro e de fonte do Rio de S. An. com estes ar-
recifes do mar hui boqueirão por onde pode entrar hui
navio e hui ancorar polo canal que se faz ante hui arre-
cife dentro onde esta segura no mesmo arrecife do mar
e hui outro boqueirão por onde podem entrar Caravel-
hois da costa, de fonte do Rio de ser mandeibe pelo
qual se pode hui buscar o porto do Rio de ser mande-
ibe adde qz são duas legoas, onde estene hui en-
genho de açúcar neste porto de S. Cruz entrao Na-
vos da India de todos os pontos, as quaes entrao co apa-
aloeste e surge a hui enseada como unha onde estáo
m. seguras de todo o tempo. este Rio de S. Cruz estáo
em ib. grau e meio e corresse a costado Rio grande
atee este de S. Cruz nordeste e sudoeste, qz de hui
fazor a afastado da terra duas legoas por amor dos
baixos, neste porto de S. Cruz estene pedrati cabral
quando hui para a India e descobrio esta terra
e aqui tomou posse della. onde estene a Villa de S. Cruz
a qual terra estava povoada antes de Tupiniquis e
senhorcaão esta costa do Rio de ser mandeibe atee de S.
ate de cuja vida e feitos diremos a diante. esta villa
de S. Cruz se desportou onde estene e a passarão para
Junto do Rio de ser mandeibe pola terra ser mais sadia
e como dada para os moradores viverem.

Capitulo 35 em que se declara a terra
e costa do Rio de S. Cruz atee porto
seguro

Do Rio de sancta Cruz atee de Itacumirim he mea
legoa onde estene o engenho de João da Rocha do Rio
de Itacumirim do de porto seguro he mea legoa entre
hui outro esta hui Riacho que se diz de S. An. do
to das Barreiras de S. An. de fonte do Rio de Ita-
cumirim atee o de S. Cruz vai hui ordoem de arrei-
fes que tem quatro boqueirões por onde entrao barcos
pequenos faz outra ordoem de arrefes baixos mais
© Biblioteca Nacional de España



ao Marquese comeca de fronte do engenho de Joazeira
Bocha e por entre huas arceifes e outros he a barra de
porto seguro por onde entrao Navios de sesenta toneis
e se he navio grande tem mea carga em Porto seguro
e vai acabar de carregar em sancta cruz. porto seguro
estaa em 16. graus e 2. tercios e quem vem de mar em
fora va co boa Vigia por amor dos baixos e pera conhe-
cer bem a terra olhe por o pec da villa e estaa em hu
alto e vera huas barreiras vermelhas e he bo alus ou
bahia pera por elle o conhecer e entrar este Rio neste
seste com a proa nestas barreiras vermelhas atee
entrar dentro do arceife e como estiver dentro vaa
com proa ao sul e ficara dentro do Rio da outra ban-
da dos baixos contra o sul estaa outra barra por onde
entrao Navios do mesmo porte, quem entrar
esta barra como estiver dentro della descubrihu
Briacho q se diz de sa. f. e como o descubri va anda-
do pera dentro atee chegar ao porto do Porto seguro.
a Villa de S. A. de. he huas legoa onde estaa hu pic. m.
alto em q estaa huas ermida de nossa s. da ajuda q
faz muitos milagres. de S. Amaro ao Rio de torora
he huas legoa onde estaa hu engenho que fa de m.
Boiz Magallais e junto a este engenho estaa hu
povoada que se diz de sanctiago do alto om o qual
Rio entrao Caravelhois. deste Rio de torora as
de Maniape sa duas legoas e antes de chegar a
elle estaa as barreiras vermelhas q parecem aqui
vem do mar pedras. do Rio de Maniape ao de Vru-
bugape he huas legoa onde estaa o engenho de q. p. d.
do Rio de Vrubugape ao Rio dos fadas he huas legoa
onde entrao barcos, e chamase dos fadas por se nel-
le a fogar hu nos tempos atras. do Rio dos fadas ao
de Insuanima sa duas legoas onde estee huas Villa
que se despoouo o anno de 1584 pela grande guerra
quetinhada os moradores della co os timores, neste lu-
gar estee hu engenho onde chamao aponta de corum-
babo.

Cap. 36. om q se declara quem povoou
a Capitania do Porto seguro.

31
Mas he bem passemos mais a vante sem declararmos
cujah e esta a Capitania de Porto seguro e quem foi o po-
rtador della da qual fez D. Rey Dom Joas de Portugal
3.º m. a P.º de campo tourinho q foi hu cavalleiro na-
tural da Villa de Viana de fos de lima home sobre es-
forcado e prudente e m.º visto na arte de navegar
cujah doacao foi 50. legoas de costa como as mais q
ficas declaradas, pera P.º de campo poder povoar es-
ta Capitania vendeo toda sua fazenda e ordenou
asua custa huas frota de Navios q fez prestes em a-
gual se embarcou com sua mulher e f.º e m.º de
casados seus parentes e amigos e outra m.º gente co
aqual se partio perao Porto de Viana e co bom tempo
que foi de mandar a terra do Brasil e foi tomar o
porto no Rio do porto seguro onde desembarcou
sua gente e se fortificou no mesmo lugar onde
agora estaa a Villa cabeça desta Capitania, a qual
em tempo de P.º de campo floreceo e foi muito povoada
de gente o qual edificou mais a Villa de sancta f.
e de S. A. de. q ta salamos e em seu tempo se or-
denava alguns engenhos de Acucar q teve no prim.
annos muito traballo com a guerra q se fez o tempo da
piniquin q vinha naquella terra a qual se fez co
conel queo teve cercado por m.º vezes e posto em grade
aperto co q se matao m.º f.º mas como assentara
pareceram o gentio quieto e sahi por diante a judou
aos moradores fazer suas Tocas e fazendas a troa do
resgate que por isto se dava. por morte de P.º de la-
fo ficou esta Capitania mal governada co seu f.
e por elle durou pouco, a qual se comecou logo as ba-
tatas, a qual estou huas f.º de P.º de campo q se chamou
liano de campo q niencia casou, estaa huas de cam-
po com licencia de Rey vendeo esta Capitania do
Joao dalenciastre prim.º duq. da veira por cem mil
is de ouro a qual a favoreceu m.º com q e Capitao q
governasse e os navios q a ella todos os annos man-
dava com mercadorias onde mandou fazer asua
urra engenhos de acucar e prouocou a outras p.º
da cidade de lisboa a q fizeram B.º e N.º e N.º de España

cuj tempo os padres da Companhia de J. edificaram a villa
de porto seguro hu Mosteiro onde residem sempre de e ou
doze religiosos que governam ainda agora algumas alde-
as de Tupiniquis e Christaos que estao nesta Capitania
em aqual ouve em tempo de J. 7 ou 8 engenhos de
acucar onde se lavrava cada anno m. que se trazia a
este Reino em 2000 paos da tinta do q. na terra ha m. nes-
ta Capitania se nao deu nunca ogado de acucar
por respeito de certa enua q. se faz camaras de q.
vem a morrer mas disse outra viação de 2000
Jun. e cabras m. bem dos hu m. de tanta quanti-
dade na terra q. andas bravos pollos matam bandos
e fazem noji as novidades, os quais ficam no campo
dos moradores q. desta Capitania se passarão por as
outras fugindo dos Aithores em aqual tem feito ta-
manha destruição que nao tem ja mais que hu en-
genho q. faz acucar por terem mortos todos os es-
cravos dos outros 2 m. portugueses q. estao des-
povoados e postos por terra. A Villa de S. Amaro da
santa Cruz quasi despovoadas de todo e a Villa de
porto seguro esta mais lamificada e falta de m.
em aqual se da as canas de acucar muito bem e m.
duas figos Romas e todas as frutas de spinho onde ha
agua de pol. e finissima e se leva a vender a Bahia
por tal. esta Capitania parte co. ados Reis pelo Rio
grande pouco mais ou menos, e polha outra parte
pella do sp. de Vasco F. de Almeida por onde
himos Caminhando

Cap. 37 em que se declara a terra e costa
de porto seguro atee Rio das Caravelhas.

Da Villa de Porto seguro a ponta de Corumbabo são 8
leguas ouja costa se corre norte sul, esta ponta he
baixa e de area e qual parece no cabo do arcei-
se e demora ao noroeste, e esta em altura de dora
sete graus e hu quarto. este arceife he perigoso e cor-
re a fastado da terra legua e meia, da ponta de co-
rumbabo ao cabo das barreiras brancas são seis legu-
as, atee onde corre este arceife q. comeca da ponta
de corumbabo pollo q. atee o cabo destas barreiras
brancas se corre esta costa por aqui a fastado da

32
terra legua e meia, do cabo das barr. brancas ao Rio
das Caravelhas são cinco ou seis leguas em aqual ca-
minho ha alguns baixos q. arreventam em foz do q. de
ha de guardar com boa Vigia os q. por aqui passarão
e de ponte de Incurro esta hu m. de baixos q. nao
arreventam q. he necessario q. seja bem Vigia dos e cor-
rese acosta de Corumbabo atee este Rio das Caravelhas
norte sul o qual esta em 13. graus com este Rio
na boca hu m. de hu legua q. se faz duas bar-
ras a qual esta povoadas com fazendas e criações de
lacas que se da nella m. bem por este Rio acima
esta Caravellois da costa, mas tem na boca da bar-
ra muitas cabeças ruins pello qual entra a marea
tres ou quatro leguas q. se navega lo barros a ter-
ra por este Rio acima tem m. boa em q. se da m. de
os manim. que se planta muito bem e se pode
aqui fazer hu povoadas onde os moradores del-
la estao munidos de pescados mariscos e m.
caça que por toda aquella terra ha este Rio vem
de m. longe e pello sertão he povoadas de gentio he
acondicionado q. nao faz mal aos homes brancos
que vão por elle acima para sertão, aqui neste Rio
foi desembarcar A. N. Dias adorno co. a q. q. trouxe
da Bahia quando por mandado do governador
Luis de Brito dal Meida foi a serção de descobrir
das esmeraldas e foi por este Rio acima cento
e cinquenta homes e quatro centos Indios de paz
e escravos todos foras bem tratados e recebidos
do gentio que acharam pollo sertão, deste Rio das
Caravelhas.

Cap. 38 em que se declara a terra
que ha do Rio das Caravelhas atee Tri-
care.

Do Rio das Caravelhas atee Rio de peruipe
são tres leguas as quais se navega pollo cana in-
do correndo a costa neste Rio em hu Caravellois
da costa junto da qual terra faz huca pontagro-
sa ao mar de grande arvore do e toda a mais
terra he baixa do dircito desta ponta se comeca
os abrolhos e seus baixos, mas ante os baixos e terra

ha fundo de seis e sete braças hũa legoa do Mar so m. por
onde vai o Canal, deste Rio pernipe a de Maruipé são
cinco legoas o qual tem na boca hũa barra de areia e
lanes por onde he bom de conhecer o qual esta em 13
graus e meio, por este Rio Maruipé ontao Caravel-
leis da Costa a montade Samaree por elle acima muito
grande espaço cuja terra he boa e perase fazer esta
della perase pouoar porq̃ ha nella grandes pescari-
as m. matisco e caça. Deste Rio de Maruipé a de
criare são 10 legoas e correse a costa do Rio das Ca-
ravellas atee Criare norte sul e toma da quarta
nordeste sudoeste o qual Rio esta em 13 graus e
tres quartos pollo qual entrao navios de oneste por-
te e he m. capaz perase poder pouoar por a terra
ser m. boa e de m. caça e do Rio de m. pescudo e ma-
risco condese podem fazer engenhos de acucar e
se meterem nelle m. Digo e de agora boas peras
elles este Rio vem de m. longe navega se quatro
ou cinco legoas por elle acima o qual tem na bar-
ra da banda do sul quatro aberturas hũa legoa e
mais hũa da outra, as quaes estao na terra fir-
me por cima da Costa q̃ he baixa esse maruo-
redo, de campinas e que vem de mar em fora pa-
rece he estas aberturas boas de Rios por onde ater-
ra he boa de conhecer atee qui senhoearão a Costa
os Tupiniquis de quem he bem q̃ digamos neste
Capitulo que se segue antes q̃ elle que mos ater-
ra dos guaisacazes.

Cap. 39 em q̃ se declara que são os
Tupiniquis e sua vida e costumes

Ja fiado como o gentio Tupiniquim senhoearo
e possuo a terra da Costa do Brasil a longodo
Mar do Rio de Samamu atee Rio de Criare o
qual tem agora des pouoados fugindo ao Tupinam-
bas seus contrarios que os apertarão por hũa banda
dos Aimores e os defendido por todas pollo que se
afastarão do mar e fugindo ao Mar tratam q̃ se
alguns homes brancos farião por serem poucos temer-
tes a di. pollo q̃ naõ vivem agora junto do mar

33
mais que os que são Christaos de q̃ la fizemos men-
são, com este gentio tiveram os prim. pouoadores
das Capitancias dos Meos e poro seguros e do spo. f.
nos prim. a q̃ os grandes guerras e trabalhos de q̃
reberão m. danos, mas pollo q̃ em diante vi-
erão a fazer pazes que se pactarão e guardarão de
de parte a partes de entã perã agora forão os Tu-
piniquis m. fiéis e Verdadi. os portugueses es-
ta gentio dos Tupinuis descende m. do Rio de hũa tribo
do Enão se tem por contrarios Verdadi. ainda
que muitas vezes tiveram differencias e guerras
os quaes Tupinuis de ficauão nas Cabeceiras por
abandado terra com quem a maior parte dos
Tupiniquis agora estao misturados este gentio
he da mesma caça, e estatura e outro gentio
de que falamos o qual tem ali no pagẽ veda e cus-
tumes e generalidades dos Tupinambas aiinda q̃
são seus contrarios em vido titullo se declarã m.
particular m. tudõ q̃ se pode alcançar e ainda
quesão contrarios os Tupiniquis dos Tupinambas
naõ ha entre elles Malinçoa e costume mais di-
ferencia da que tem os moradores de Lisboa dados
da hũa, mas este gentio he mais domestico e
Verdadi. que o do outro da Costa deste estado. he q̃
de grande trabalho e servico e sempre nas guerras
ajudarão aos portugueses contra os Aimores ta-
puzas e Tamoris como q̃ em dia fazem esses pou-
cos que se deviarão ficar junto do Mar, e das vas-
sas pouoadas com quem vizinã m. bem os que
is são grandes pescadores de linha e caçadores e
matindi. são valentes homes caçaõ pescão ca-
cãõ baiaõ como os Tupinambas e nas lousas de
guerra são mui industriosos, e homes perã m.
de quem se faz m. conta a seu modo anreo outro
gentio.

Capitulo 40 em q̃ se declara a Costa
de Criare atee o Rio doce e do q̃ se
descubrio por elle acima e pollo acci

Do Rio de Criare ao Rio do ca são 17 legoas e qua-
is se corre m. pollo Costa norte e sul o qual Rio doce

estaa em altura de decanone graus, a terra deste Rio a lon-
go do Mar he baira e a foz da da fozta por ella dentro tem
arrimada huã serra que parece aquem vem de Mar em
fora que he a mesma fozta, a boca deste Rio he esparcelada
bem huã legoa e meia do mar, mas tem seu canal por onde
entraõs navios de coereita toneis o qual Rio se nauega
põha terra dentro alguns legoas uija terra ao longo do Rio
por elle a terra he muito boa que da todos os mantimentos
acostumados muito bem onde se darãõ m^o boz ca nava-
ois de acucar se lha e plantarem, e se podem fazer alguns
engenhos por ter ribeiras mui acomodadas para elles,
este Rio doce vem de m^o longe e corre aceso Mar qua-
si leste oeste pelo qual huã Bastião fr^oz, e curinhu de que
da atrás falamos fer huã entrada nauegar do por elle
ateo onde o ajudou a marce e os cesos combanhi^o cen-
trando por huã braco acima que se chama Mandi on-
de desembarcou e caminhou por terra obra de vinte lego-
as e o resto alioes sudoeste, onde fi dar e huã Alagoa
aque o gentio chama boca do Mar por ser m^o grande e
funda da qual nasce huã Rio que mete neste Rio do-
ce e sena muita agua, esta Alagoa crece as vezes ta-
to que faz grande enchente. Neste Rio doce desta
Alagoa com este Rio a oeste e della aqua do legoas
e com huã Cachoeira, e andando esta gente ao longo des-
te Rio que sae da Alagoa mais de 30. legoas se depara-
rãõ ahi alguns dias, e tornando acaminhar andaráõ
coerentadas como o resto as leste no cabo dellas chega-
rãõ onde se mete este Rio doce, e andaráõ nestes co-
erentadas setenta legoas pouco mais ou menos e co-
mo esta gente chego a este Rio doce e acharãõ tãõ
possante fizeram nelle canoas de casca em q^{ue} se embarca-
rãõ por elle a terra ateo onde se mete neste Rio outro
q^{ue} se chama a ceci polho qual entraráõ e forãõ quatro
legoas e no cabo dellas desembarcarãõ e forãõ por ter-
ra e o resto ao noroeste onze dias e a terra nãõ se dáõ oca-
ci e andaráõ quinze legoas ao longo delle da banda
d^o sul e vinte legoas, da qui a terra he huã pedreira
que tem huã pedras verdes e q^{ue} se chama e azul
que se parecem turquesas e affirmou o gentio aqui ui-
sionho que no cima deste monte se tiraráõ pedras
muito azuis e q^{ue} aia outras q^{ue} segundo sua Infor-
macãõ tem ouro muito de se obter, e q^{ue} esta gente
passou a ceci a derradi^o vez da hi acinco ou

34
seis legoas da banda do norte achou Bastião fr^oz huã pe-
dreira de esmeraldas e outra de casias as quãis estão ao
pe de huã serra chea de Aruoredo do tamanho de huã se-
goa e quando esto gente huã do Mar por este Rio doce a
cima 60. ou 70. legoas da barra de harãõ huã serra
ao longo do Rio de Aruoredo aquesi todas de pedra em
que tam bem acharãõ pedras verdes, e nelas mais acima
quaco ou vinte legoas da banda do sul esta outra serra
em q^{ue} affirmo o gentio auez pedras verdes e verme-
lhas e compridas como de huã e outras azuis, e das
muito resplandecentes, desta serra por a banda de
leste pouco mais de huã legoa esta huã serra q^{ue} he qua-
si toda cristal muito fino o qual cria em si muitas
esmeraldas e outras pedras azuis e sãõ estas Informa-
cões que bastião fr^oz deu ahuã de brito sendo gover-
nador mandou An^o Dias adorno como ja ficãõ
atrás o qual achou ao pe de esta serra da banda de
leste as esmeraldas e da de leste as casias e huã e
outras naem no cristal donde traxerãõ muitas
algũas muito grandes, mas todas bravas, mas presu-
me que de bairio da terra a d^o de auez finas porq^{ue}
estas estãõ a fi da terra, em m^o partes achou es-
ta gente pedras de acostumadas de grande peso que
affimãõ terem ouro e prata do que nãõ comẽrãõ
amostras por nãõ poderem trazer mais, q^{ue} as pessoas e
com trabalho aquil gente se tornou para o Mar polho
Rio grande abaixo como ja ficãõ e An^o Dias ad-
orno quando foi a estas pedras se recolheu por terra a
traxerãõ polhos Turpinaes e por outros Turpina-
es e com huã Sam^o tuos teve grandes escato mu-
cas com muito trabalho e risco de vida q^{ue} chegou
a Bahã e fazenda de gravies saes de soua.

Capitulo. 4. em que se declara a fozta
do Rio doce aceso do espirito sancto.

Do Rio doce ao dos Reis Magos sãõ 8. legoas e
faz a terra de huã Rio do outro enseada grande, o qual
Rio estaa em 9. graus e meio e corre a leste de huã ao
outro no d^o de sudoeste, na boca deste Rio dos Reis
magos estãõ tres Ilhas redondas por onde he bom
he conhecido em o qual entrãõ navios da Costa uija
terra he boa e fertil para se poder poucar onde se

gras pollo nome desta Cabo oromou a capitania, tambem de
caí Thomé ate onde corre o limite dos guaisacares de q di-
remos em seu lugar

Capitulo 44 em que se trata de como o Sr degois
foi poro a sua capitania de Paraiiba onde
sanctome.

Logo de gois foi hu fidalgo muito saualleiro honrado e ex-
primentado o qual andou na Costa do Brasil com o Sr
de souza e se perdeu com elle no Rio da prata e pol-
ta afeição que tomou deste tempo a terra do Brasil
pedio a o Rey Dom João quando repartio as capita-
nias da Costa e lhe foy deo M de lina da qual a sua
A. fer. m. dan do tre trinta leguas de terra a alongada
costa e se comecaria onde se acabasse a capitania de
Vasco frz continho e dahi ate onde acabasse Martim
al desouza, e q não as auendo entre huã capitani-
a e outra he da som. que ouuer, q não passara os
barrios dos paros, da qual a capitania foi tomada por
o possessa em huã foz de Namis que asua fozta
pera isso fez que prouede Moçades e o mar e
do mais necessario para tal empresa com aqua
feita se partio do Porto de Lisboa, e fez sua via-
gem com prospero tempo e foi tomar terra e posto
na sua capitania e desembarcou no Rio de para-
iba onde fortificou e fez huã pouca e em este
ue pacifica m. a prim. dous anos em paz co o gen-
to guaisacares seu vizinho com quem teve de gois
guerras unta ou seis anos os quais se de fendeo
com muito trabalho e risco de sua p. por se arma-
rem cada dia mil trechos fazendo pares q se logo
que brava com aqua de fozta matando muitos q
aui nestas trechos como em cercas e se pusera mu-
prolongado com o q padeco oueris fozes q q não po-
deria os moradores so foy apertado com q de gois
vijam que desponsasse a q se elle detre m. no
obrigado de estas requerimentos e das necessidades
em que se tinha posto os trabalhos e der guerra
esta socorrido do Reino com doura e vendosse ja se
remedio foi fozado despejar a terra e passar e is toda

97
agente pera a capitania do sp. s. onde estava a este p.
Vasco frz. continho e lhe mandou pera isso algumas em-
barcações e como p. de gois teve embarcações se respa-
estes Reinos mu desbaratado dos quais tornou a vi-
ar Brasil por a pita do Rio de Mar com o Sr de souza
que neste estado foi o prim. governador geral com que
ajudou a poucar e fortificar a cidade do Salvador na
Bahia de todos os saneos nesta pouca o Sr de gois
fer na sua capitania gastou toda sua fazenda que
tenha no Reino e muitos mil cruzados de Martim
ferreira q o favoreceo muito com pretensão de fare-
rem por conta de companhia grandes engenhos o qua-
nã o nome effeito foy os respos declarados neste
Capitulo.

Cap. 45. em que se diz quem são os quai-
sacares e suas vidas e costumes.

Pois que temos declarado quasitoda a Costa e
nhoreauã os quaisacares não he bem q nos
despidamos della passando por elles foy temo di-
to parte dos anos que foy a os poucadores da ca-
pitania do sp. s. e a os da paraiiba os quais anti-
guam. partio pollo Rio de Mar da baía de
sul com os tamaris e do Noite com os tapana-
zes que vivia entre elles e os Tupiniquis e
como erã seus contrarios vivia a ter a o l. e a
ouel guerra que os foy a despejar a Rio de
Mar e vense peras sortas com o fozta 5. da
Costa ate a fozta do os Tupiniquis cujos con-
trarios tambem são e se matao como heis a os
outros entre os quais estava por Marcoo Rio
de fozta, este gentio foi o que se desponsara o
de gois e que de tantos trabalhos a Vasco frz. con-
tinho estes Indios tem a os mais branca que os
deixamos a tras e tem differente lingua e he
m. barbaro o qual não granca m. a doura de
mantimentos plantao tom. fozta de que se
mantem e da caça que matao as fechtas per-
quesa grandes flecheiros, não custuma este
gentio p. flejar no mato, mas em tempo de guerra

desta Bahía a Bahía femosa são sete legoas, da Bahía
femosa ao cabo frio são duas legoas e cotrese a costa norte
sul, e a costa Bahía femosa Corrião os quatro legoas
no tempo mas Venemja mais a fastado do mar
pello q' não ha que recear por se poucar qualquer p.
desta costa do s. p.

Capitulo 48. em que se explica
o reconcauo do cabo frio

Cabo frio esta em 25 graus equal parece aquo pe
de Marem fora d'ella redonda com hua fortada no
meio porque a terra esta entre o cabo e as serras
he m. baixa e quando vem chegando a ella appare
ce hua Rocha com risos brancos por onde he em bom de
conhecer e inda q' peloque se Julga do Mar a terra do
bo apparece hua sonaõ seja por onde apparece na vinda
de o cabo he hua porque a costa o Mar por onde se não
enxerga de fora mas he de Mar. que pode passar
algum navio por entre elle e a terra firme a Norte
e tem hui baixo neste canal bem no meio de duas
braças de fundo, mais he alto que basta para passar
huia nao, poro do cabo esta hua Ilha no meio
das quaes he Simpo e bom porto para surgir e Naos
de todo porte e não ha senão guardar do q' Virem
duas legoas do cabo da banda do norte esta a Ba
hia femosa e de fronte della fica as Ilhas Sante
esta Bahía e Ilhas he o bom surgidouro no fim des
ta Bahía poro Norte esta a casa da pedra poro
do qual esta o Rio q' não tem fora bom sur
gidouro de 17. e 18. braças de fundo a fastado
hui pouco de hua Ilha q' esta na boca da bahía e
poro desta Ilha he alto para ancorar e Naos mas
perigoso poro se venta se duente leste fac aqui
dano no prim. impetu poro vem com m. furia
como henoada de q' he aqua equal renuada he de
vento seco e claro, custumauão os franceses entrar
por esse Rio pequeno com jauras a carregar pau do
Brasil que trahião para as Naos e estauão surtas
na Bahía no abrigo das Ilhas, ha esta bahía entra
amare m. p' a terra dentro que he m. baixa onde
de 20 de Jan. ate 20 de fev. se contra a agua muito

de pressa sem auez marinhas tirão os Indios oral qualkado
e duro muito Aluo as mancheas de debaixo da agua chegando
de sempre amaree sem ficar nua em seco

Capitulo 49. em que se declara a terra q' ha
do cabo frio a lico Rio de Janeiro.

Do cabo frio ao Rio de Jan. são 18. legoas e se repartem
desta man. do cabo frio ao Rio de Janeiro são 8. lego
as, de sacorema as Ilhas de Maria são quatro legoas e
de Maria ao Rio de Jan. são seis legoas cuja costa se
come sette sete, o qual Rio esta em tres graus e he sobre
si huas serras mui altas que se vem de m. longe vindo
de Mar em foga a que chamaõ os orgãos e ha destas
serras parece do mar ganea de Nabo por onde se conha
ce a terra bem este Rio de boca de porta a porta poro
de mea legoa e na de leste deste tem hui pico de pedra m.
alto e mui apique sobre a barra e na outra porta tem
outro p' adentro, mas não he tão alto nem tão aspero e
de hui outro se defendem a barra valerosam. no meo
desta barra ante porta a porta orio a natureza hui
laga de cinco ou seis braças de comprimento e 25 de largo
onde se pode fazer hui fortaleza q' seja hui das vale
rosas do mundo, o que se fara com pouca despesa e o
que se defendora este Rio a todo poder que quiser en
trar porque o fundo desta barra he po junto desta sa
geda a lico de espingada della e forçado as Naos q'
virem entrar dentro haõ de hui a falla della e não se
ficara outro p' adentro mais q' hui pico de pedra donde
se podem chegar com a lico grossa mas he este
pico tão aspero que parece impossivel poderse leuar
huit lico grossa alguma e segurando se este pico fi
cava a fortaleza da laga mex p' a lico, hui lico
e outra se pode fortificar com pouca despesa p' a m.
pedra que para isso tem a lico do mar bem de fronte
a lico da cantaria como para a lico e quando
a lico se se faga m. cal de ostar hui neste
Rio ha infimidade de q'.

Capitulo 50. em que se declara a entrada do
Rio de Jan. das Ilhas que se de fronte.

De fronte da barra do Rio de Jan. a lico delle quatro
ou cinco legoas esta duas Ilhas baixas e do noro
este della esta hui porto de arca bel delgado a terra on
de ha abrigado do vento sul neste leste e noroeste
e como for outro vento com quem fugir na volta de leste
onde norte que se rue para quem o Rio de Janeiro de España

Equem ouer de ancosm aqui podesse chegar a terra atee
45 braças de fundo pera fôr bem e quem ouer de entrar
no Rio dando o vento lugar entre pola banda de leste e
sendo dentro deste Rio pola banda de oeste polo meio do
canal que esta entre a ponta de cara de cá e a de
lá mais abarra de leste he mil e por ser mais larga por ca-
dahua dellas tem fundo e de doze braças, atee a
de Viragalbas e quanto mais fôr ao oeste tanto menos
fundo achará, de pois que passará a Ilha e pera a banda
de leste achará mais fundo, em passando a Ilha de Vir-
agalbas que se chama assi por este nome do capi-
tão Francisco este e a hua fortaleza nesta Ilha que
he aqui Mendesaa como se arrasa de fronte da
barra deste Rio ao mar della esta hua Ilha que
chama Maria redonda e a fôrta della pera aban-
da de leste esta outra Ilha que se chama a Ilha rasa
e de fronte destas Ilhas outras duas pontas da lagoa
esta outra Ilha que se chama a Ilha de tuba de redonda
qual esta quatro Ilhas.

Capitulo 51. em que particullar m. se
explica a Ilha do Rio de Janeiro
da ponta do pé de acucar pera dentro.

Esta manha causa o Rio de Jan. a bora por dentro
nos obriga a gastar o tempo em declarar nos o lugar pera
que se veia como he capar he e fazer mais d'ella
do q. se faz e como os do pé de acucar e esta da banda
de fora na barra he hua fôrta de pedra m. alto da sora
do nome que tem do qual aponta da barra que se diz de
cara de cá ha pouco espaço a terra que fica ante
esta ponta e o pé de acucar he baixa e chã e viran-
do de desta ponta pera dentro da barra se chama a Ilha
de Velha e de ella prim. fundo aqui se faz hua
enseada em que se podem surgir navios se quiserem
por que o fundo he de cara e tem 5. 6. 7. braças esta
enseada se chama de fôrta do porto aqui sua via-
da e grangearia aqui se afeita com o meio como as
alte a outra ponta a diante que se chama de quoniam
pinto da qual entra hua ribeira que se chama do mes-
mo nome donde bebe a cidade da ponta de cara de cá
a cidade poder me a legoa, esta ponta de cara de
cá fôrta quasi em padrao da lagoa mas não he
muito grande por ella não ser m. alta a cidade se chama
de São Sebastião a qual e do Sr. Mendesaa em hua
alto em hua ponta de terra e esta de fronte da Ilha

40
de Viragalbas que esta na ca da deste alto fôrta
deira abarra e tem em cima no alto hua nobre mosteiro
e o Sr. dos padres da Companhia Saopedaella esta
hua esta hua co artilleria por hua banda e outra
huo modo de fortaleza em hua ponta que defende o pe-
ro mas não abarra por não chegar bem a artilleria
as pedras desta cidade de fronte da ponta do arce-
bispo della tem bom surge d'ouro que tem de fundo cinco
e seis braças e chegando mais a terra e 3. 4. bra-
ças onde os navios tem abrisso para os ventos ge-
rais do Inverno que são Sul e Suroeste e quem qui-
ser hui para dentro ha de passar por hui bicho e tem
de pira mar atee vinte palmos de agua e passado
este banco virando para de tras da ponta da cidade
achará bom fundo onde os navios estão seguros
de todo o tempo por a terra fazer aqui hua ense-
da e quando os navios quiserem sair deste porto car-
regados ha de bocar fôrta por ante a Ilha e a ponta
da terra firme pola banda do norte hui de fôrta
a Ilha em redonda para tornar em surgir de fronte
da cidade e surgir em junto da Ilha de Viragalbas
ante ella e a cidade no qual lugar achará de fundo
seis braças e se se me a onde tem porto muito e de fôr-
te deste porto he de desembarcar d'ouro da cidade onde
se di as casas de Mandel de brito.



Capitulo 52. em que se explica a terra da
Bahia do Rio de Jan. da ponta da ci-
dade pera dentro atee tornar a barra

A ponta desta cidade e ancoradouro dos Na-
vios que esta a tras da cidade esta hua Ilha
que se di a Ilha do Sr. por setim della m. a qual
serve aos navios que aqui se veem sem deo e certar-
as velhas e desta ponta a hua legoa outra ponta
fazendo a terra em meio hua enseada onde esta o porto
que se di de Martin a. onde entra nesta hua Ilha
se di a Ilha de Martin de fronte deste porto de Martin a.
estão espalhados seis Ilhas de Aruach e desta pon-
ta por diante se torna a terra a recolher a mar e de en-
seada dali a mea legoa faz outra ponta antes della
entra outro Riacho no qual se chama um hua
e a ponta se chama brito pequeno desta ponta e de

braco pequeno por diante foga a terra para as m^{as} onde se
faz hui esteiro por onde entra a maré tres legoas e fica
a terra na barra deste esteiro de ponta a ponta hui tiro de
becco donde começa a terra a fazer outra enseada que de
ponta a ponta são duas legoas a qual terra he alta ate e
a ponta de frente desta enseada entra a Ilha do Salvador
torre aquete chama parnapuui e tem tres legoas de com-
prido e hui de largura em aquela esta hui engenhio de acu-
lar que lava com bois que elle fez, atravessando desta Ilha
por mar a cidade são duas legoas aquias Ilha tem derredor
de si oito ou nove ~~Ilhas~~ Ilhas que da parte do Brasil do ca-
do desta enseada grande e ponta de terra alta se faz outra
enseada a pertença nabua em aquela se mete hui Rio q
nace a peada terra dos oguás q esta cinco legoas pella ter-
ra dentro a qual se chama magipe e mais adiante legoa
e meia entra outro Riacho nesta bahia que se chama sururui
m^{as} deste Rio sururui a duas legoas se entra em outro Rio
nesta Bahia que se chama Maucuu q se navega pella ter-
ra dentro quatro legoas em aquela se mete outro Rio q se
chama dos garibacores e tem de m^{as} longe de frente do
Rio Maucuu esta hui Ilha que se chama uirata e des-
ta Ilha a hui legoa esta outra que se chama pacuta
e desta a de o Salvador coroa ha legoa e meia e estas es-
tas Ilhas todas tres em direito leste oeste huias das outras
desta Ilha pacuta dirito a sul esta seis ilhas e speras
meste esta cinco em duas carreiras da ponta do Rio
maucuu para a banda de leste se recorre a terra faz hui
enseada a teo a outra ponta da terra a ilha do Mar em
que entra hui Riacho que se chama baixindiba e da pon-
ta deste Riacho a de Maucuu he legoa e meia de frente
de baixindiba esta outra Ilha que de Amoreto de ba-
xindiba se torna a fazer a terra para dentro fazendo
outra enseada com muitos mangues no meio e aquela
se mete outro Rio q se di suas unhas e a outra de ponta
a ponta duas legoas e no meio bem em direito das pon-
tas esta outra Ilha que de Amoreto e a outra ponta
desta enseada se di Mutingabo da ponta de Mutin-
gabo se esconde a terra para dentro bem dousteros de
legoa onde se mete hui Rio q se chama pau doce e faz hui
volta torrando a terra a sul para fora bem me a legoa on-
de faz outra ponta que se chama Vru mare de esta po-
ta de Mutingabo he hui legoa e bem em direito des-
tas pontas em meo desta enseada esta outra Ilha
de Amoreto desta ponta de Mutingabo a de Maucuu
são quatro legoas da ponta de Vru mare a dousteros

41
de legoa esta outra ponta onde se começa as barreiras
Vru melhas que he de frente da cidade onde bate o mar
da bahia e de frente desta ponta para o norte esta hui Ilha
que se di de Joas q se di de frente da qual esta outra mais pe-
na das barreiras Vru melhas se vai a feirando a terra
ao longo da agua como cabeça de cajado onde se faz hui
esteiro q se chama de piratininga e a ponta de lingua
de terra della vem quasi em direito de Vru galias a
qual ponta se chama de Seri so com o uello desta lingua
a terra faz hui ponta de frente da de cara de quaes que
fica em padueto que he sobre a lagea da barra na qual
ponta esta outra Lagea que o salgado a parte da terra
qualquer uerso a qual fica a pedis pito e padueto que
esta sobre a barra e hui por estabaria do Rio de
Jan^o nas de to do porte aquias podem estar neste
Rio seguras como fica dno de maneira q terra estaba-
ria do Rio de Jan^o em redondo da ponta de cara de o
andando por dentro a teo Mar e a outra ponta da
lagea vinte legoas pouco mais ou menos q a nave-
gao em barcos e pello mais largo ouera de terra a
terra seis legoas.

Capitulo 33. que trata de como o Gov.
Mendesaa foi do Rio de Jan^o



Não he bem que passemos a uante sempre
se de memoria da m^{as} que os a nos passados se tem co-
mo de Jan^o e como o Rey Dom João o 3^o de Portu-
gal foi informado como os panules tinham feito
neste Rio hui fortaleza na Ilha de Vru galias
que foi o capitão q nella residia q se asi chamava
mandou a Dom D^o da Costa q neste tempo era Gov.
deste estado q ordenasse de esparir esta fortaleza
e barra do Rio o que Dom D^o fez co m^{as} diligencia
e a uison disto a sua h a tempo q tinha emleito para
governador geral deste estado a Mendesaa aqui
em comento particular m^{as} que traballava para
lançar esta h a do uero foradeste Rio e falecendo
o Rey neste conflicto se deno o governo e o uero

A Rainha Dona Catharina sua Mãe e Estera em lo-
ra sabendo da fortaleza de sua Mãe e Estera em lo-
desa que com a amizade possível fosse ao Rio de Janeiro
e fizesse delle ao que se devida e governada fez por
a Rainha que do Reino para isto se fizesse de q
tão Moço de Armas de Vasconcellos aquil ajuntou
outros Navios de Mar que na Bahia d'Alia e de onde
Caravellos e feita a fortaleza mandou embarcar
nella as Armas e munições de guerra e mantimentos
necessarios em aquil se embarcou amor facta de
nobra da Bahia e os nomes de Armas e se puderam
ajuntar a m.ºs escuranos e Indios feros. Vindo o
com esta Armada correndo a costa de todas as capi-
tania de onde que por sua vontade omissões a
companha desta empresa, e seguindo sua via
chegou ao Rio de Janeiro com toda a Armada e muita
onde virão ajudar m.ºs moradores de São Vicente
onde foi recebido da fortaleza de Viçosa (que
nesta tempo era ido a França) com muitas bombas
das oq não foi bastante para Mendesa deixar de se
chegar a fortaleza e os Navios de maior porte avariar
com a Artilleria grossa e com os Navios pequenos man-
dou desembarcar aq. em na ponta da Ilha onde ma-
dou as escar a Artilleria donde baterão a fortaleza
de q. e com os franceses se virão a pertados despera-
rão das castellos e fortaleza hũa noite e lançando se na
terra firme e o gentio Tamai que os favorecia.
Sentada a fortaleza mandou o governador se retirar
a Artilleria e munições de guerra e nella avia m.ºs
dona de fazer e a sua porterra e amou logo se
lado a Rainha com hũa Rainha francesa q. nesto Rio com
e como ouve morsa se recolheu o governada para a
Bahia visitando as Capitania e todas as de se che-
gou a salvar m.ºs mas não alcançou esta Victoria tan-
to a seu salvo q. se não custasse prim.º a cidade m.ºs
portugueses e Indios e capitães e de os france-
ses matarão e bombardados e se pingardados, mas
como a Rainha soube desta Victoria entendendo q.
cominha a Coroa de Portugal por não se fortificar
se o Rio de Janeiro e a m.ºs Mendesa arrasar
a fortaleza q. tomou a os franceses e não deixou q. nela
guardasse e defendesse para se para o Rio

42
(o que elle não fez por não ter gente que bastasse para defen-
der esta fortaleza) e que logo se fizesse prestes e fosse por
estabelecer e fortificar e edificando nelle hũa cidade que se
chamasse de São Sebastião e para que isto pudesse fazer com
mais facilidade se mandou hũa Armada de tres galios
de que hũa por capitão Mo.º Christovão de Barros com a
qual e com dois Navios de Mar que andavam na costa
e outros seis Caravellos se partio o governador da Ba-
hia com muitos moradores della que se enarão m.ºs
escuranos consigo e partio se para o Rio de Janeiro onde
se soude o que neste Capitullo se segue.

Capitullo 54.º que trata de como Men-
desa foi pousado no Rio de Janeiro.

Partindo Mendesa para o Rio de Janeiro foi visi-
tando as Capitania, dos Meos pontos seguros e do
e do das quas levou m.ºs moradores que como ane-
turos os fero a acompanhando seus escuranos nesto
Jornada e como chegou ao Rio de Janeiro viu que se avia
de custar mais do que cuidava como se custou por
o achou fortificado dos franceses na terra firme on-
de tinham feito cercas mui grandes e fortes de m.ºs
com seus baluartes e Artilleria que se hũa na
que a fero a carregada de pau de armarão m.ºs e pin-
gardas, nestas cercas se avia recolhido os os fran-
ceses os Indios e Tamaios q. estavam já de estrados
delles que se se avia m.ºs bem com suas espingar-
das sendo que se não faltava pólvora nem o neces-
sario por de tudo estarem bem providos das Navas a-
cima ditas desembarcando o Governador em terra
tiuvia os portugueses grandes escaramucas e os fran-
ceses e Tamaios mas hũa os outros se recolherão
contra a vontade para as suas cercas que logo fero
cercadas e portas em grande porto mas prim.º q.
fossem entradas custou a vida a Estação de São Jo-
ão do q. e a q. se por hũa pessoa m.ºs principal
e de grande estimada de outros muitos homes e es-
curanos e contudo fero as cercas encradas e m.ºs os contra-
rios mortos os mais captivos, e como os Tamaios não



verdadas suas quis consentir que os muniçoes com qda
terra posseder tuzem em cartus de Dom Jo. e fca esta
cidade em tanto crescimento em seu tempo qdella e
grandecer ordenou de fazer hu engenho de acucar
na sua Vila qd faz m. acucar e fauorece a christoas
de Barros para mandar fazer outro que tambem esta
moente e corrente com os quais esta cidade esta m. a
uante e co hu famoso collegio dos padres da companhia
cuja o bras saluador terra aju do e fauorece m. nes
se Rio de Jan. se podem fazer m. engenhos por ter ter
ras e agoas peradas em oguas e da as lousas m.
bert e do ogado de espanhã onde se daa rijo ceua
da marmelõs romas figos e do da al fruitas de spi
nho e de m. farto de pescada e marises e de outros
mantimentos que se da na costa do Brasil onde ha
muito gao do Brasil em m. bom.

Cap. 57. em que se declara a costa do Rio
de Janeiro ate as saõ Vicente.

Da ponta de cara de caõ do Rio de Jan. a ponta
do Rio de marambaria saõ nove legoas o traço faz
huã enseada, esta huã Vila de arnoredo que se cha
ma a Vila grande a qual faz de cada banda duas
barra com a terra firme porã tem em cada boca
hu fozedo no meio qd se faz duas aberturas na
uegasse por ante esta Vila e a terra firme eõ namios
grandes e maos de todo porte, as Mar de esta Vila
esta huã Vila que se chama de saõ gregorio, esta
Vila grande esta em 23. graus e huã terço a qual e
sete ou 8 legoas de comprimento cuja terra he muito
boa toda e he de arnoredo e agostõas para enge
nhos que vem de mar em fora pareulhe esta Vila
cabo de terra firme por estar chegada a terra, es
ta Vila se deu de as maria a huã dez m. bargadoz
que he falecido e não a pouou sendo a la carta para
se fazer muita coiza della em a qual ha m. bo
porta para surgir namios de fronte desta Vila na
ponta della da banda de oeste esta a angrados Reis
e corrente esta Vila e loeste e qd navegar e ante
ella a terra firme não tem que receer qd fudo he
limpo sem baixõ nenhum, da ponta da Vila grande
as morro de caran saõ 9 legoas o qual morro esta

em 23. graus e huã 4.º sem huã Vila na ponta ante ella
saõ Vila grande, na enseada junto a terra firme he duas
outras Vilas de arnoredo, do morro de caran a Vila de
uones saõ 4 legoas a qual esta e chegada a terra, da
Vila das corues as fozes dos poucos se ra duas legoas
a qual porto he muito bom e tem de fozes huã Vila de
mesmo nome do porto dos poucos a Vila de saõ sebas
tiaõ saõ cinco legoas a qual esta em 24.º graus e
tem cinco ou seis legoas de comprimento cuja terra
he boa para se poder pouoar, e perabõõ navegaõ
ha e de navegar ante esta Vila e terra firme
mas acostar antes a banda da Vila por ter mais
fundo, as qd o nome desta Vila esta outra Vila
se chama dos Alcatruzes a qual tem tres picos de
pedras e huã delle he m. mais comprido qd os outros
por dentro desta Vila de saõ sebastiaõ da bairres
legoas ao sudoeste della estaõ duas Vilas huã
se deu da victoria e outra dos Burros, da Vila de
saõ sebastiaõ ao monte do trigo saõ 4 legoas do
monte do trigo a barra de saõ Vicente saõ 4 legoas
e coõ esta costa ha Vila grande ate saõ Vicente
se no deste oeste oeste.

Cap. 58. em que se declara quem he
o gentio Tamoiõ de q tanto falamos.

Ainda que parece seja fora de descobrir e tratar aqui
do gentio Tamoiõ não lhe cabia outro por a costada
tena qd elles senhores aõ passar alem do Rio de Jan. ate
angrados Reis pello que se não podria dizer delles em
outra parte mais acomodada. Estes Tamoiõs ao tempo
que os Portugueses descobrirão esta parage do Brasil
senhoreãõ a costa delle de seõ Rio do cabo de saõ Thomã
ate a hinga dos Reis do qual limite forã a mados
paraõ sentaõ onde agora vivem, este gentio he grande
de corpos mui robusto saõ valentes homies e mui be
licosos contrarios de todo o gentio serãõ dos Tupinã
bas de quem se fazem parentes cuja falase pa
rece m. huã com a outra e tem as mes mas geneti
dades e costumes, e saõ amigos huã dos outros
saõ estes Tamoiõs mui huã mui qd os gaituozes se



• donde comecou a fazer sua viagem e com prós tempo
chegou a esta provincia do Brasil e no cabo desta ca-
pitania tomou porto no Rio que se agora chama São. De
onde se fortificou e assentou a primeira villa q se viu do mes-
mo nome do Rio que fez cabeça da capitania. esta villa
foi honrada de m.º Thomada q. que nesta Armada foi
a qual assentou em hua Vila donde saõ os ganau-
zer q se o gentio que a possuia e senho e aua a quella es-
ta alee conquistado os tamorios a qual villa floresceo
m.º nestes prim.º tempos por ella sera prim.º em q se
faz auear na costa do Brasil donde se asoubra capi-
tania prouera de lanar auear para plantarem
e do vacas para criarem e ainda einda agora flores-
ce e tem em si hui honrado Most.º dos padres da comp.ª
e alguns engenhos de auear como ficado. e o gentio
tem Martin al pouco trabalho por ser pouco bellicoso
e mais de contentar e como fez parecer elle e acahou
de fortificar a villa de São. V.º e da foz e p.º se em-
barcou com certos navios q tinha e se correndo a costa
descobriu a dos Reis de la alee chegar ao Rio de prata
p.º qual naveou muitos dias e m.º trabalho
onde perdeu e se perdeu os navios p.º baxios do mes-
mo Rio em que se he a foz da gua q.º donde se tomou
a recolta para sua capitania q acahou de fortificar
coms p.º e deixando nella que a governares de fen-
deste se veo para portugal chamado de sua A.º se
naõ ouue por ser m.º delle naquellas partes donde o
mandou para as da India e despois de a governar
se veo para estes Reinos q.º tambem ajudou a gover-
nar com o Rey Dom João e f.º de seu m.º de estado e
omesmo f.º de seu m.º de o Rey Dom Sebastião no t.º
que governou a Baõia da Bahia sua A.º e
despois f.º de o Rey Dom Henrique por m.º q tinha todas
as partes conuenientes nestes felizes anos de Marçim
de f.º e ceo m.º esta sua capitania com Navios e q.
que aella mandava e de o m.º com q.º Moradores po-
derosos fossem e mandassem aella fazer em aõthos
de auear e grandes fazendas como tomou e o dia
de que a firmos m.º e a tem esta Villa de São. V.º q.
de como vida de se fortificar e de fender a que hu
nueuario aõtho com breuidade por ser m.º em por-

46
tante esta fortificacão a sermicio de sua A.º q se se
apoderarem desta terra os Inimigos seõ m.º de an-
tar fora p.º como h.º que tem na mesma terra perase
fortificar nella e de fender de quem os quiser tirar
fora. por morte de Martin al.º e deu esta capitania
em f.º q.º Lopez de Sousa por cujo f.º de m.º de o seu
filho Lopez de Sousa.

Capitulo. li. em q se declara a capita-
nia de sancto Amaro e que a p.º deu.



Esta taõ Mística a capitania de São Vicente coade
Sancto Amaro que se naõ f.º de o seu m.º de a man-
ra de m.º m.º os moradores della as quaes inemos di-
videndo como poderemos Ina p.º do Rio de São. V.º a ci-
ma antes que cheguem a Ilha que nelle esta a m.º
direita delle esta a b.º de o estero e porto da villa de São.
por onde entra a mar e cercando esta terra alee se
ajuntar com estero estero de São. V.º e entrando
este estero de São. V.º a m.º esquerda delle esta a villa
a villa do mesmo nome a qual fica tambem em Ilha
cercada de agua e da que se naveia os barcos e he da
Jurisdicção da capitania de São. Amaro e tomada
p.º de estella da costa e esta a naveia de b.º
de São. V.º de la a tres legoas ao longo da costa esta
a villa de São. Amaro q.º de a qual esta a o m.º
de f.º de Barros de São. Amaro f.º de Lopez de Sousa
cabeça desta capitania desta villa de São. Amaro
a barra de o b.º de a duas legoas onde esta
huia torre com a b.º de a e b.º de a e se cha-
masão o b.º de a e se chama a m.º de a e se
candou esta terra alee se ajuntar co estero de São.
por onde f.º de São. Amaro tambem em Ilha e aante
da ponta onde esta esta fortaleza esta no Rio
duas Ilhas de f.º de a fortaleza de São. V.º de a
faz a terra firme h.º de a m.º de a de a de a
tra onde esta a outra torre e b.º de a de a de a
que se di.º de a de a de a de a de a de a de a
podem entrar Naos grandes por ter p.º de a
isso se de estas fortalezas e naõ impedire e

natureza e não sabe trabalhar não sustenta este gentio
fazor guerra a seus concarior e de seus limites quem os
vão buscar nas suas viarias por não sabem pellejar
ante o mar e não no campo onde vivem e se defende
com seus Arcos e flechas e os Tamaios quando chegam
fazem guerra com que pelleja no campo da sentença
as flechas e as pedras sabem empregar tão bem como
seus concarior, não vive este gentio em aldeas com
casas e rimadas como os tamaios seus vizinhos
mas em umas folto cam po de baixo do céu onde se
fogde noite e de dia fazem suas camas de rama
e pelles de Alimarias e matão a linguagem deste gentio
he diferente das de seus vizinhos mas entende se is os
carijos, são naca e propensas do corpo como os Tamaios
e tem muitas gentilidades como outras gentio da Costa.

Capitulo 64. em que se declara a Costa do
Rio de Santo Amaro até a Lanãea

Amefia dit como se divide a Capitania de São
Paulo e o Amaro pelo estero de Sunchos e uma a
vila de São Amaro he a cabeça desta Capitania da qual
o Rio da Lanãea são 25 leguas ou 30. antes do qual se
acaba a Capitania de São Amaro e começa a da Costa de São
Amaro até a Lanãea no deste sudoeste e tomada
quarta de leste este a qual terra he toda boa para se
poder aproveitar e tem m^{tes} riachos e se tem meter
no mar, entre os quais he São João e está a onze leguas do
este que chegou a Lanãea a qual he na boca da ilha en-
xada e tem hũa Ilha Junta ao Rio e se diz a Ilha Brã-
ca, este Rio da Lanãea esta em 25 graus e mais em
o qual Rio entra os Navios da Costa e se navega por elle
acima algumas leguas e he muito capaz para se poder
poucar e para se poder fazer muita quantidade de peixe
muito abastado de pescado e marisco por ter muita
caça na terra he m^{tes} fértil e a qual se dá m^{tes} má-
timentos dos naturais e se dá a tudo o que se plan-
tarem e toda a viria degado e se lançam por ter
grande comércio para isto tem o Rio da Lanãea na
na boca hũa e he grande nomeio da qual he de
frente do Rio tem hũa Ilha e nesta abraça
grande porto e he grande para os Navios onde
pode estar seguros nas de todo porto e

tem fundo para isso.

Cap. 65. em que se declara a Costa
da Lanãea até o Rio de São João



Do Rio da Lanãea ao Caboto da Brãca são cinco leguas
tanto do qual esta hũa Ilha chegado a terra e chama-
se este Caboto da Brãca por a guisa assentar hũa fol-
to prim^{tes} de seu ribeiro de São João do Caboto da Brãca
ao Rio de São João são 8 leguas, o qual esta em
26 graus e forçados e do outro he este Rio entra
Barros da Costa a montada do Rio de São João ao ala-
gado são cinco leguas e ante hũa Louro esta hũa
Ilha chegado a terra do Rio alagado adde São João
são cinco leguas, o qual esta em 26 graus e 20. e tem
e tem na boca tres Ilhas neste Rio entra os Na-
vios da Costa onde esta seguro e he do oceano
chamam este Rio de São João por a hũa
os fundadores da Capitania de São Paulo e Infor-
mação do gentio donde vinha este Rio e entra
no mar de São João e que se affirmam os
bravo do para aqueles Portugueses e chamam de São
Francisco de São João e da ilha de São João
por onde se seguiu o lugar onde se vai meter
no mar São João distante deste por este Rio entra
a Marce m^{tes} por onde se navega com barcos e
o qual se me tem muitas ribeiras, este Rio
tem grandes pescarias e muito marisco, e a ter-
ra de São João tem muita caça e grande comércio
para se poder poucar por ser m^{tes} fértil e dá
tudo o que se plantarem, a terra deste Rio he
alta e fértil e poucada do gentio carijo corre
esta Costa da Lanãea até o Rio de São João no des-
te sudoeste e todas estas Ilhas e esta por ella e
as que estão a brãca do Rio de São João com bom porto e
seguro para os Navios ancorarem.

Cap. 66. em que se declara da Costa do Rio
de São João até o de Jmurim ou Japicuru.

foi em seu tempo o Moir homem de espanha

Memorial e declaracao das grandezas da Bahia de todos os santos e de sua ferti- lidade e das notaveis partes que tem.

Capitulo Primo.

Quando ficado passando pela Bahia de todos os
santos e se naquelle lugar tratasse das gran-
dezas della pois não cabia ali onde se faria audian-
cia larga m^{te} depois que se acabou de correr a cos-
ta com q^{ta} tempo se concorrido da qual podemos a-
gora tratar e explicar o que dellase trata sabe pa-
que venha a noticia de todos os occultos desta Il-
lustre terra por cujos merecimentos deve ser ma-
is estimada e reuerenciada do q^{ta} agora he aoque
queremos satisfazer com singello estillo pois o não
temos grande, mas fundado no estudo na verdade.
como o Rey Dom Joao 3^o de Portugal soube da Ma-
te de Sr^o P^o Colombo sabendo da das grandes
partes da Bahia da fertilidade da terra e das
maravilhosas agoas e da bondade dos man-
timentos della, ordenou de tomar a sua costa po-
a fazer portar como ao meio e oracao de toda esta
Costa e mandar edificar nella huã cidade e sede
se poderem socorrer e ajudar todas as mais capi-
talias e povoados dellas como a membros seus
e pondi sua si em effeito era detriminada
taçã acertada mandou fazer prestes huã tra-
mada e promella de todo o necessario para esta
empresa em aqual mandou embarcar
Gome de Sousa do seu Conselho e em sege

para edificar esta nova cidade e ser capitã
e governador geral de todo o estado do Brasil ao
qual deu grande alicada e poderes em seu regim^{to}
com q^{ta} quebrou a do alicã aos Capitães proprie-
tarios portarem de maziada alicada assi no cri-
me como no crime de que se elles agramarã a
sua A. e no caso os não proves entendendo co-
m^{te} a sua se uenico e como adica Armada es-
teve prestes partito e nome de Sousa do porto
de Lisboa aos dois dias do mes de fev^{ro} de 1549.
e quando prospero vento chegou a Bahia de
todos os santos para onde levava sua de rota
aos 29 de março do dito anno e desembarcou no
porto da Villa Velha pouca q^{ta} que se p^o edifi-
ficou onde pos mil homens e seis centos soldaos
e 400 de gradados e alguns moradores casados
que consigo levava e outros criados de l^o Rey que
hãã providos de cargo q^{ta} pelo tempo em diante
servirão.

Capitulo 2^o em q^{ta} se contem quem foi o nome de Sousa e suas qualidades.



Gome de Sousa foi hu fidalgo honrado ainda
que bastardo home avisado e prudente e
muni experimentado na guerra de Africa e
da India onde se mostrou muni valeroso fa-
nalero em todos os encontros em q^{ta} se achou pa-
losquãrs. servicos e grande experiencia que
tinha mereco fiar o Rey de l^o castella e
presa como esta q^{ta} se encarregou confiantes
de seus merecim^{to} e grandes qualidades q^{ta}
daria a conta della que se dellas esperava a que
sempor ajudado e ad^o D. N. Fern^o Borges peral-
de l^o servi de ovidor geral e por o q^{ta} no da
Justicia em ordem em todas as Capitalias e
A. N. Carlos de Barros peratambem o de na-
restes estado tocante a f^o de Sousa e por

pregador e qual se uou toda a clerecia ora menos uns
peccos de prata e outras alfarras do sermão da Igreja e
tudo o mais conueniente ao sermão do fulto diuino e
somos a despesa que se fez no sobredito ano cabdas
que se meteo na artilheria muniçoes de guerra sol-
dos mantimentos ordenados officias passantes de tre-
zentos mil cruzados e logo no anno seguinte mandou
na A. em fauor de solididade outra Armada
e por capitão della Ant. de S. M. de m. moradaes
e casados e alguns forçados em aquil mandou a
R.ª dona In.ª que estava em gloria algumas don-
zellas de nobregeração das q. mandaua criar e
recoller em Lisboa no most. das orfãs as quaes
em comendou m.º ao governador por suas car-
tas pera que as casasse com pessoas principais
daquelle tempo a quem mandou dar em casam.
os officios do governo da fazenda e Justicia e o qualidade
e foi ennobrecendo e com os escravos de Guinea vacas e
e q. que sua A. mandou a esta no qualidade peraq. se
repartissem pollos moradores della e que pagassem o custo
por seus soldos e ordenados e o mais se mandaua pagar
em mercadorias pollos preço que custaua em Lisboa e
a esse tempo não iram a essas partes mercadores nem a uia
peraq. por a terra não auer ainda em q. p. idem fa-
zer seus empregos pollo qual respeito sua A. mandou ca-
da um em socorro dos moradores desta cidade hua Ar-
mada com degradados, mocos orfãs, e m.º far. e o que
foi ennobrecendo e pouando e m.º presterado q. as
mais Capitaniaes se foras também ajudando as
quaes foras visitadas pollo governador e postas na
ordem conueniente ao sermão de S. M. e a bem de
sua Justicia e fazenda.

Cap. 5.ª em q. se trata como dom Duarte
de Alota foi por G.º do Brasil.

Como Thomé de Sousa se ha de governar q. gastou
tão bem gastado neste nouo estado do Brasil
requere a sua A. que o mandasse vir per a este
Reino a uia petição de S. M. e a se fez e mandar
por governador a dom D.º de Alota do seu conselho

8
a qual deu Armada conueniente a tal p.º em q. passou
a esse nouo estado com aquil chegou a saluati.ª a Bahia
de todos os sanctos e desembarcou na cidade do saluador
nome que se deu a. mandou por elle deu por Armada
hua pomba branca em campo verde e h.º rolo aro-
da branco e letras de ouro q. dize m.º e pomba em sus-
follar de olina no brio onde se foi dado posse do
governança por Thomé de Sousa e se logo embar-
cou na dita Armada e se veio peras Reinos onde
seruiu a R.ª Dom João e a seu neto Rey D.º se-
bastião de reador em mesmo cargo seruiu des-
pois a R.ª dona In.ª e a seu neto Dom D.º como to-
mon posse da governança traballou q. foi possível
por fortifficar e defender esta cidade de portio q.
em seu tempo se alenou e cometeo grandes insultos
os quaes elle emendou e castigando outros e a f.º m.º
e m.º prudencia e castigando outros e a f.º m.º
fazendo exercicio oua guerra aquil caudillana
seu filho dom Al.º da Costa q. netos traballou o ac-
panhou e se mostrou nelles mui valeroso capitão
em todo o tempo q. d.º dom D.º gouernou o Brasil
foi todos os annos fauorecido e ajudado e Armadas +
que do Reino se mandaua em q. se foras muias
moradores e q. se creada e todo o necessario a aquil
suceder m.º e a em q. os feitos fauoreamos
o qual foi também foi gouernar este estado
mandado de R.ª Dom João e q. aquil a fortuna
faueceu de feição em 14.º annos q. gouernou
do Brasil e por uis q. se desbaratao no goze-
tio Tupinamba da Comarca da Bahia e a do
o mais atee o Rio de Jan.º de injos feitos e p.º de
fazer h.º restar e a tado o qual Mendez
foi pouco fauorecido destes Reinos por se fa-
lecer logo e R.ª Dom João q. com tanto feitor
traballou a por a uer e a uer e engrande uer este
seu estado a quem a R.ª dona In.ª no tempo q.
gouernou estes Reinos fa.º imitando mas como
ella d.º istio da governança d.º lles foras e foras
os socorros e fauores q. cada um esta noua cidade
recebia. per a aquil não mandara dali p.º
diante mais que h.º galeão de Armada em que
h.º os gouernadores e despois foras gouernar

pello que este estado tornou a tras, de como hui florendo
esta cidade do Salvador crece em gente edificios e fazendas
como agora tem nasce o bento da fertilidade da terra q' ajuda
aos moradores della de man. q' tem oje no seu termo da
Bahia per dentro 40 engenhos de acucar mui pros-
peros de edificios e esorinaria e mui fabricados
quais ouveira m. mais se os m. frad. finos e ricos co-
mo cominhã e como elles estão morendo por seus ser-
vicos e os quais o governador Mendesa a destruiu
e destrou o gentio q' vivia derreda da Bahia
aque m. quem ouveira sou mais de trez onças de aca-
ca e q' escapava de mortos ou captivos fugia para
oserta e se a fazeira do Mar mais de 40. legoas
e com os mesmos moradores saugres e ajudou
o d. Mendesa a capitania dos Reis porto
seguro e abo e p. s. as quais estavam m. aperta-
das do gentio daquelle parte e com elles se lan-
ca por duas vezes os franceses fora do Rio de Sa-
nho e apouado não acabava m. destes mora-
dores sem atee oje ser dada nenhuma satisfacaõ a
seus filhos e todos forã fazer estes e outros mui to-
ser vicos a sua custa sem se da e sodo não manti-
mentos como se custuma na India e outras partes
e a custo destes servicos e despesas dos moradores desta ci-
dade não se fez atee oje nenhuma honra nem m. a ne-
nhu d'elles do q' dizem oje mui esanda huiados e des-
contentes

Cap. 6.º em que se declara o clima da
Bahia e como cursaõ os ventos na
sua costa e o tempo das aguas nas monsois.

A Bahia de todos os sanctos está arrimada em
13.º graus e 1/2.º como ficã as terras onde o dia em
hã o dia são quasi iguais e as noites sã di-
ferença q' tem o dia de verão aos do Inverno he hui
hora atee hora e meia como asse o Inverno desta
provincia do mes de abril e acaba se por todo julho
em o qual tempo não faz frio que obrigue as ho-
mes.

meis chegarem ao fogo senão os Indios porq' andã
despidos em nã este tempo do Inverno correm as
aguas ao longo da costa e em legoas ao mar della
das partes do sul para os nortes do norte por 42.5.
meses as vezes cursaõ os ventos do sul e do noreste
Elles sã este que he traessa na costa. de porto se-
guro atee o cabo de s. Agostinho, como asse o verã
em agosto como em Portugal em Mar e dura a
teudo o mes de Mar e em o qual tempo veinaõ
os ventos norestes e os nortes e correm as a-
guas na costa ao som dos ventos da parte do na-
te para os nortes do sul pella qual se não
nauega ao longo da costa senão as monsois a-
dinarias em todo o tempo do anno quando chove
fazemos os da Bahia as mais ferozas mos-
tras de mui de mil cores e grande esplendor
que se veia em outra parte o q' causa
grande admiracaõ e ha de notar q' nesta
marinha da Bahia em rompendo a luz da ma-
rinhã que he a Junta m. osol assi no Inver-
no como no verã e em se recolhendo osl atee
es curre a Junta m. o dia e serãe a noite logo
aque Mathematicos das reois convenientes
que satisfacaõ a quem quiser saber estes e gred
pois os maceantes e filosofos que a esta terra
forã nem outros homes de bom Juizo nã se
atinado atee agora a causa q' disto seja.

Cap. 7.º em que se declara o sitio
da cidade do Salvador.

A cidade do Salvador está situada na Bahia
de todos os sanctos hui terra da Barra per dentro
em hui alto com o rosto ao poente sobre Mar
da mes ma Bahia a qual cidade foi murada e
torrada em tempo do governador Thomaz de sou-
za que a edificou como a esta ficã dito cujos muros
se viraõ achã por serem de taipa e senão se
fizerã mui em o q' se desmudaraõ o q'
pello q' elles sabem ou se a cidade he m. conhecida



muito por fora dos muros e seja polo q' se agoranaõ ha
memoria donde elles estiveraõ. Era esta cidade dos
vizinhos pouco mais ou menos e por fora della em todos os re-
concavos da Bahia auera mais de 2000. vizinhos
de ante os quais eos da cidade se podem ajuntar qua-
do compris 500. homes de qualq' e mais de 2000. de
pea a fora agente dos Nauios que estaõ sempre no porto
estaa no meio desta cidade huã onesta praça em que se
correm touros quando conuem em dqual estaõ do
bandado sul huã nobres casas em que se agasallaõ
os gouernadores, e do bandado norte tem as casas
do negocio da Alfandega, da faz. e do mar e s.
parte de leste tem as casas da camara, e da sou-
rasas de moradores pelto q' fca esta praça em que
ora e o pelourinho do meio della a qual da banda
do poente esta da esabafada e grande vista
sobre o mar onde estaõ assestadas alguã pecas
de Artilleria grossa donde a terra vai m. apiz
sobre o mar a longoda qual he tres rocha m.
aspera e desta mesma banda da praça dos cantos
della deuem dous caminhos em vltimas perã praçada
bandado norte que he seruentia para a fonte q' se di-
ce q' e do desembarcadouro do agente dos Nauios o ca-
minho q' estaa da parte do sul he seruentia para os
caõs da conapiaõ onde esta o desembarcadouro
geraldas mercadorias ao qual desembarcadouro
vai ter outro caminho de carro por onde se estas
mercadorias e outras cousas que aquise desembar-
caõ leuaõ em carros para a cidade, e tornando a pra-
caõ do meio della para o Norte vai huã fermosa Rua
de Mercaderes ate a see no aboda que se da ba-
da do mar esta situada a casa da Mãe do Hospital
cuja igreja naõ he grande, mas muy bem
acabada e ornamentada e se esta casa naõ e
grandes officinas e enfermarias he por ser m.
pobre e naõ ter nenhua renda de sua m.
nem de pessoas particulares e sustentase

57
sõ das esmollas que se fazem os moradores da terra que
são muitos mas saõ as necessidades mais por a m. da
mar e e gradados que destes Reinos vaõ m. pobres os qua-
is em suas necessidades naõ tem outro remedio que que
hes esta casada a uizar esmollas Importaõ cada anno tres
mil cruzados pouco mais ou menos e se gastã com
muita ordem na curados enfermos e remedios
necessitados.

Capitulo 8.º em que se declara o sitio da cidade
dasie por diante.

A see da cidade do salvador esta situada e orosto
sobre o Mar da Bahia de fronte do ancoradouro das
Naos e huã taboleiro diante da porta principal e em
apigue sobre o desembarcadouro donde tem grande
vista a Igreja de tres naues de onesta grande qual-
ta e bem arrebada a qual tem cinco capellas m. bem
feitas e ornamentadas e dous altares nas ombreiras
da capella Mãe, esta e em redor do cercado de
terreiro, mas naõ estaa acabada do corre dos sinos
e daõ relogio que se falta e outras officinas m. ne-
cessarias por ser muito pobre e naõ ter para a fabri-
ca mais que cem mil rs. cada anno, e estes m. mol-
pagos se uene nesta Igreja o culto diuino e cinco
dignidades. e foy dous meios foyes e capella
is huã e ora e hospital quatro rocos de oro e mes-
tre da capella e m. destes Ministros naõ saõ sa-
cerdotes, ainda que saõ taõ poucos que se nella
os officios diuinos e muita solemnidade e custa
ao bispo huã grande pedada de sua casa por con-
tar os sacerdotes e prestaõ para isso e he dar a
cada huã huã e para certo poraq' que uiaõ servir de lo-
ngos e dignidades e os q' de uizos fogem por
naõ ter cada um de ordenado mais q' trinta
mil rs. e as dignidades 35. quando o daõ q' tem
400. os q' se naõ basta para se vestir em pelto q' que-
rem antes ser capellãõs da Mãe ou dos engenhos
onde tem de paratido 60. e as casas em que vivem
e comor, e nestes lugares vendem as suas odes e
pea de altar outro tanto, esta e esta see m. ne-
sitada de ornam. e de que se emue estaõ can-
ficados de man. que naõ fercaõ p. e p. e p.

se apronita o fabrico das das confrarias onde os pedem em
prestados do que sua Magestade não deve estar informado
que se o estivera fivera ja mandado prover a esta ne-
cessidade em q' estaa o culto divino pois manda
receber os divinos deste seu estado cuja cabeca
estaa tao danificada q'ra co'ne aco'di'leis o remedio
divido com muita q'esteria.

Cap. 9.º em que se declara como corre
a cidade de salvador da see por diate

Passando alem da see polo mesmo Rumo do norte
corre outra Rua muito larga e bem occupada e
locaes de Mercadores a qual vai dar u'ra q'ora
hu' terreiro muito bem asentado e grande onde
se representaa as festas de San'Antonio por ser maior q'
a praça a qual esta cercada em q'itad'ra de nobreza-
sas occupada este terreiro e parte da Rua da ban-
da do mar hu' sumptuoso Colegio dos padres da
Companhia de N'ra S'nh'ra f'erosa e alegre Igr'ia on-
de se serve o culto divino co' muita ricia ornam'ta
a qual os padres tem sempre mui' limpa e cheirosa
tem este Colegio grandes dormitorios mui' bem
acabados p'ra parte dos quaes f'ia' sobre o mar com
grande vista cuja obra he de pedraria cal com traças
exadas portas e janellas de pedraria com varandas
e sob'co'los muito bem forradas as claustros por
barros muito bem lageados com muita perfei-
ca' a qual colegio tem grandes cercas a'eeo mar
com agua muito boa dentro e ao longo do mar
tem hu' as torres onde recolhe' a que he' dai
por mor de fora da cidade com este Colegio or-
dinaria m'te 20.º religiosos q' se occupaa em
pregar e confessar alguma parte delles outros
ensinao e aprendem a se loqua' Artes latin-
eas de consremeria e o q' tem f'ois m' f'ru' do
na terra a qual estaa m' Priso for' tem de sua
Magestade cada anno quatro mil cruzados e da ven-
tagem e Importalle do u'ra renda q' tem no
tema outro tanto p'ra q' tem muitos currais de va-
cas onde se cria maguetarem mais de mil ^{duas} vacas

de rentas naquella terra parem m'dos os annos e tem u'ra
muita q'antidade de suas rocas e f'endas onde
tem todas as novidades dos mantimentos que se na-
ce na da sem muita abundancia.



Cap. 10 em que se declara como corre
a cidade de praça para a banda do sul

Passando a diante do Colegio vai outra Rua muito
comprida polo mesmo Rumo do norte muito larga
e povoada de casas de moradores alem da qual no
arrabado da cidade em p'ra q'ella estaa hu' mos-
teiro de Capuchos de S. A'nt' q' ha pouco tempo q'
se comeca de es molhar de poro qual se comprou es-
te assento e outros devotos he de p'ra q'ella estaa hu'
colle em q' he os moradores f'ieraa' Igr'ia
co' qual se mais recolhi' m' e podem ai mudar
a'eeo Vinca religioso e p'ra tempo mediante
he f'ara' outro recolhi' m' como os pad' res quie-
rem os quaes tem neste recolhi' m' sua cerca
e' a q' dentro a qual cerca vem correndo de cima
donde estaa o most' a'eeo mar tornando
do'ra most' a'eeo a praça p'ra a banda da terra
v'ra a cidade m' bem arrimada com casas de m'
com seus quintais os quaes estaa p'ra a banda de pal-
meiras tarregadas de q'ros outras de tamaras
e de laranjeiras e de outras fructos este espi-
nho f'iguerias com q' e p'ra' com o f'iam'm'io
f'ria a qual cidade p'ra a banda da terra a'eeo
cerada com hu' a'eeo de agua que serve de lava-
gem e de se regar e algumas outras q' ao longo del-
la estaa.

Cap. 11 em que se declara como corre
a cidade de praça para a banda do sul

Tornando a praça p'ra o resto no sul corre outra
Rua muito f'erosa povoada de Mercadores no
cabo da qual estaa hu' Ermita de S. Lucia
onde estaa hu' a'eeo com Art' Beria e do lon-
go da Rua he f'ia' outra m' bem asentada

tambem trã apouada de logas de Mercadores e notop della
esta hũa fozosa Igreja de Nossa Senhora da Ajuda com sua
Capella de S. Sebastião no qual sitio no principio desta Cida-
de estive aue e passando mais aante os olhos dos uis no
outro arribado de la cidade com hũa alã e a mpo largos e a
situado hũ mosteiro de São Bento e sua clausura e lan-
gas officinas e seus dormitorios em q se agasalhaõ vinte
religiosos que naquelle most.õ ha os quaes com sua cer-
ta rosta e hũa Bibeira de Agua e he naue dentro q
he aque uida toda a cidade como ficado abas, este
mosteiro de São Bento he muito pobre e qual se ma-
tam de esmolas que pedem os frades pollas faz.õs
dos m.õs. Inã tem nenhuma renda de sua m.õ. em
quem sera bem empregada pollas neas cidades q
tem enjos religioes. Vem q se nesta vida daõ
de si grande exemplo, e estão mui quietos e bem
recebidos do porto, os quaes auera tres annos q forã
desta cidade com licença de sua m.õ. fundar este
mosteiro que os moradores della fizeram a sua
custa e grande fozna e al uoce, e não se fara
qm particular mensaõ das outras Ruas da cidade
pois são muitas e sera nunca acabar q uere se
particularizar.

Capitulo vi em que se declaraõ outras
partes que a cidade de temperar notar.

Tem esta cidade grandes desembarcadouros
tres fontes na praia a spee della nas quaes os ma-
reantes fazem sua aguada bem a bordado mar
das quaes se uenem tambem muita parte da Cida-
de por serem estas fontes de m.õ. Boa agua no
principio de desembarcadouro esta hũa fozna
Ermita de Nossa S. da Conceição que foi prim.
casa de orcaõ e obra em q se Thomé de Souza ocu-
pou a vista desta cidade he m.õ. a prazivel a longe
por estarem as casas e os quintais cheos de
Arvores caõs pal.õs que aparecem por cima do
telhado de lazanjas e de oarvestas car-
regadas

59
regadas de lazanjas cuja vista a longe he mui
alegre e spicial m.õ. do Mar por se a cidade esten-
der m.õ. do Longo delle, neste alã não tem esta ci-
dade nenhuma padraõ donde apouaõ offender
se auera em como ella merece o que se pode fazer
com he fica dentro hũa Bibeira de Agua q nas-
ce junto de la que agora a vai cercando e uida
qual se não sabe agora por estar mui m.õ.
della prisados bois que vem beber e por os
mal limpa he m.õ. Boa agua da qual se não a-
pronitã os moradores por auer outras muitas
fontes de que bebe cada hũ segundo aa feveas q
he uma e da q he fica mais perto se ajuda
por serem mui de boa agua, a terra q esta ci-
dade tem hũa e duas legoas a roda esta aqua-
uida ocupada e uida. que se como os fazais
de Portugal onde se lauraõ muitos mantimentos
frutos e ortalicias donde se remede a toda a gente
da cidade que se não tem de sua laura a uia praça
se vai vender de que esta sempre mui proçidã e
mais do tempo esta de paõ que se faz das farinhas
que leuã do Reino a vender ordinaria m.õ. abaua
onde tambem leuã muitos Vinhos da Uida Ma-
deria e das canarias onde se mais brandos de Mi-
lho cheiro eõ e suave sabor e nas mesmas Uidas
donde os leuã o que se vende em logas abertas
e outros mantimentos de Espanha e uida as dro-
gas sedas e panos de toda sorte e as mais mercado-
rias acustumadas.



Cap. 13. em que se declara como se traõ
os m.õ. da cidade de saluador e alguns
qualidades suas.

Na cidade de saluador e contorno ha m.õ. moradores
Bicõs de fazenda de Navi, pecas de prata e ouro fa-
zendas de Cavallo e alfaras de casa em tanto q ha
muitos homes que tem dous e tres mil cruzados
em Soias de ouro e prata laurada. Ha na Bahia

mais de cem moradores que tem cada um de mil cruzados
dois e cinco mil de renda e outros que tem mais
cuja fazenda vale de vinte mil até so. 260.
mil cruzados e de ventagem os quais são as
pessoas mui honrada m^{te} com muitos laureas oria-
dos e servaços e com ventos de maridos especial
m^{te} as mulheres porque não vestem senão sedis por
a terra não ser fria no que fazem grandes despesas
mas m^{te} agente de mena condica^o pois qualquer
pria^s ainda com calças e jibás de setim ou damasco
e traças e molheres com vasquinhas e gibões do
mesmo os quais como sem qualquer possibilidade
com suas casas mui bem concertadas e nasua
mera serviço de prata fazem suas molheres mui
bem ataviadas de jóias de ouro, tem esta Cida-
de 14 peças de Artilheria grossa, e 40 pouco ma-
is ou menos de Artilheria miuda, a Artilheria
grossa está assentada nas estâncias abas declara-
das e outra está na porta da padrao para defe-
der a entrada da Bahia aos navios dos corsarios
e acometerem do ná. e não podem fazer ma-
is dano q^e a fastallos da carreira a perca^o não
possão tomar porto do prim^o bordo por q^e he a bar-
ra muito grande e podem passar as Naos q^e
quiserem sem he a Artilheria fazer nojo.



Capitulo 14 que trata de como se
pode defender a Bahia e mais
facillidade.

Não parece despropósito dizer neste lugar que
em o Rey nosso não obriga a deo muita
Instancia mandae acudir a deo sem barrem
que esta cidade esta mandando cercar de
muros e fortificar como convem a seu serviço
e a segurança dos moradores della por q^e esta
arriscada a ser saqueada de quatro corsarios
q^e a forem cometer portos a ponte e pallada

por fora e a cidade não ter onde se possa defen-
der até que agente das fazendas e engenhos a
possa vir socorrer mas em quanto não for cer-
cada não tem remedio mais facil per se poder
defender dos corsarios que na Bahia entrare
que pelo mar e a galeotas que com pouca des-
pesa se podem fazer e estarem sempre arma-
das a sombra das quais podem pelejar muitas
barcas dos engenhos e outros barcos em q^e se
poer cana q^e Artilheria para poderem pele-
jar e com esta Armada do Reino se podem
defender e favorecer as naos q^e de continuo es-
tão no porto oio e der e daqui para cima
até is. ero. que estão tomando carga de açúcar
e algodão em as quais se pode meter gente de ar-
tilheria para os defender e alguma Artilheria q^e
offender aos contrarios os quais senão teia-
rem a cidade no prim^o encontro não a entraria
depois porque pode ser socorrida por mar q^e
tem de muita gente portuguesa até contra
de 2000. homens e outros quais podem sair 10000.
escravos de peleja e quatro mil pretos de qui-
nes e 6000. Indios da terra mui bons fedeiros
que juntos com agente da cidade se fara mui
avosado exercicio com a qual gente sendo de-
cavillada se pode fazer muito dano a muitos
homens de Armas que sairem a terra onde se
hã de achar mui embaracados e peiados q^e
ante o mal que mui cedo e ver hea feccado
recolher se e mui a pressa o que d^e não primi-
ta que a corteia pelo desajrece bi m^{te} q^e esta
cidade tem do que abom a corteia os Ingressos
que a ella forão pa donde podem tirar grande
presa da man^o que agora esta se acometerá
com qualquer Armada porque acharão no
porto muitos navios carregados de açúcar e al-
godão e muita soma de dinheiro e de outras ter-
renas que estão na praça dos mercados e
pella cidade acharão os loges e casas de mercaderias

8 multos indios de contado muitas pecas de ouro e pra-
ta e ricas alfaias de casa.

Capitulo is. em que se declara as grandezas
e qualidades que tem a Bahia de todos os s.
Reinos do mundo e engrandecera a cidade do
salvador de feias que se poderia contar entre as ma-
is notaveis de seus Reinos por aq̃ ella estava mu-
ca de lagora e esta a Inda mais em poder e apare-
lho e prospera porque he senhora desta Bahia e he
maria e mais hermosa que se sabe pelo mundo
assi engrandecera como em fertilidade e riqueza
por que esta Bahia he grande de bons ares e mu-
lta de lagoras e rios de muitas frescas e delgadas
aguas e mu- a bastada de mantimentos natu-
rais da terra e de muitas e de m.^{as} e mu- sa-
borosos pescados e frutas a qual esta arrimada
pella mar e segue a Bahia e entende
da ponta da padraõs ao Morro de Funchal que
de mar a mar ou de dez legoas ainda
que o capitão da capitania dos Ilhos não quer
consentir que se entenda se não da ponta da Ilha
de Itaparica ad padraõs mas esta se averi-
guado por sentença que se entende a Bahia da
ponta da padraõs até Funchal como já ficado
a qual sentença se deu por aver duvida entre
os vendedores da capitania dos Ilhos e os da Ba-
hia sobre quem pertenciam os d'vimos pes-
cados que se pescavam junto a este Morro de Fun-
chale e qual d'vimo se sentenciou do rei e do
da Bahia por se averiguar entenderse a Ba-
hia do morro e para dentro como na verdade
se deve de entender

Capitulo ib. em que se declara as bar-
ras que tem a Bahia de todos os santos
e como esta arrimada a Barra de Itaparica
ante a Barra e outro

61
Assim affirmao como dita a ponta de Funchal da
Ilha de Itaparica nove ou dez legoas entre as quais pon-
tas ha banda de dentro della esta sancada a Ilha
de sete legoas de comprimento que se chama Itaparica
a qual f'home de soco sendo governador geral do Brasil
deu de esmaria a Dom. Ant. de Almeida Prim. e f'onde da
Castanheira ou que f'resna e depois confirmou e he
por nova doação della e f'itullo de capitão e gover-
nador, ao que veio com embargos a Camara da Cidade do
salvador sobre o q̃ contendo em ha mais de 30. annos e
he impedido sempre a jurisdicção sem allegar se ave-
riqua esta causa deixa esta Ilha annexa ao morro de
Funchal e outra Bahia grande e com fundo e port. em que
podem entrar Navos de todo porte em todo tempo
e em grande ancoradouro e abrigada a ombra do
Morro do que se ajuerita muitas vezes as Navos e
vãos do Reino quando he escassa o vento e não po-
dem entrar da barra da Ilha para dentro da Ponta de
Itaparica a ponta da padraõs esta a Barra
de l'oste e entre outra ponta da Ilha e a ponta de Itapa-
rica esta a Barra de l'oste por a qual he de estas barras
he entra na Bahia e a praça do norte, abarrada de l'oste
se chama de Jacaripê por se meter nella he o Rio do mes-
mo nome averia da terra firme a esta ponta da Ilha
f'ere de heu legoa de terra a terra a qual Barra he
a parcelada por se chea de baixos de areia, mas he heu
canal estreito por onde navegam os pellos qual entra
os Caravelhos e galios e barcas dos engenheiros mas
ha de ser com tempo bonanosos porque he maru-
lho não se entende a qual e de l'oste grande e perigo
quem se aventura a meter nesta Barra de Jacaripê
em tempo fresco e bonanosos.



Cap. 17. como se declara como se nave-
ga pella Barra de S. Ant. para en-
trar na Bahia

A Barra principal da Bahia he a banda de
l'este a qual he a Barra da Cidade e se chama
de S. Ant. por estar junto della a banda de l'e-
ste e he de heu legoa de comprimento e he
de terra a terra duas legoas, e tanto dista da ponta
da padraõs a terra de Itaparica e a ponta onde esta

ocurre de Cosmogonias que he mais suada. Mar da
 banda da Ilha tem esta barra hua legoa de baixos
 de pedra onde o mar anda em fol om hys do tempo por
 ante estes baixos ha hui canal por onde entrão em
 bonãa nauis de 40. toneladas. E fica a hui rapoza onde
 as Naos custumão entrar Esaii da garca e de pedras
 aquas tem hui legoa de largo qual hea com fundo po
 onde entrã Naos da India de hui poço em aquil
 espacio não ha baixos nenhio. pe esta barra podem
 entrar as Naos de noite e de dia com todo tempo
 sem auer de se guardar os pilotos. Sabe bem
 esta costa se não podem alcançar a barra de dia
 e conhecem a barra quando a Vem de Marem fca
 marem hui seio a porta de pedras. e como fca abal
 raumento della navega. e a porta de noite vna
 dar consijo no a teorador de da cidade onde fca
 seguros sobre a amarra de todos os tempos. E quando
 inda neste que quando vonta a vir de q. be m. rijo
 no Inverno nunca passa sua bom. de 24 horas
 em aquilas se amarra os navios m. bem fca
 seguros desta bom. fca de maraui. E a porta de
 em o qual tempo se ajuda os Navios hui dia
 outros de q. que não correm perigo. Deste porto
 da cidade onde Navios ancoras a porta de pa
 drao pode ser hui legoa.

Cap. 18. em que se declara o amanho
 do Mar de Bahía em q. podem andar
 Naos a vella e de aquas. V. S. S.

Da banda da cidade a terra firme da outra ba
 da que chama do paragon. q. q. i. o. legoas
 de trauesas e fica neste meio hui legoa chama
 ados fcaes que tem duas legoas de comprido e hui
 de largo no norte desta Ilha esta outra q. cha
 ma de Mare e tem hui legoa de comprido e
 mea de largo e dista hui legoa da outra. e as lego
 as da Ilha de Mare a terra firme ha banda de
 poente auer espao de meia legoa da Ilha dos
 fcaes ate a de Espanha são 4. legoas da cidade
 a Ilha de Mare são 6. legoas e auer outra q. de
 da mesma cidade a Ilha dos fcaes de man. que
 ha porta da Ilha de Espanha a Ilha dos fcaes

Da Ilha de Mare della a terra firme contra o Rio de Ma
 tuim. E esta costa pera a cidade por todo este Mar ate
 a boca da barra e pode balrauentear co Naos de hui
 poço sem achar baixos ne n hui como se a fastarem
 da terra hui tiro de berço. esta Ilha dos fcaes he de hui
 João Noq. Laurador qual esta de assento nella e
 seis osete Lauradores que nella tem de sua mão
 de camisas granjearias de rocas e mantimentos
 com criações de vacas e porcos. aquil Ilha e muitas
 agros. mas pequenas pera engenhos cuja terra he
 fca para a navega de alugar. a Ilha de Mare
 he muito boa terra pera cana e salgados e
 outros mantim. onde esta hui engenho de auca
 q. hui bois que he de Berivola meupiz mestre da
 Capella da re onde esta assentado a sua ma pas
 sante de vinte moradores os quaes tem aqui hui
 Igreja de nossa sra das Neves muito bem e certida
 co seu cura q. administra os sacram. destes m.



Cap. 19. em que se declara a terra da
 Bahia da cidade ate a porta de Ta
 pagipe e as suas Ilhas.

A terra fca dita como da cidade ate a porta de Ta
 pagipe he hui legoa e ha a comuem q. vamos corredo
 toda a redondeza da Bahia. e reconcauo de lapa
 e misteran omuito que tem pera ver e q. notar co
 meando da cidade pera a porta de Tapagipe q.
 he hui legoa no merideste caminho se faz hui
 engenhoa aquil em hui rib. chamada aga
 dos meninos qual não sera muito quentoso
 por ser m. perto da cidade. este engenho far hui
 morador dos principais da terra q. se di Chris
 touão de aquiar da lra. neste porto de Ta
 pagipe esta hui danois de gatera da uila de
 curado de vacas do mesmo aquil porto bem
 chegado ao cabo de lla tem hui abenta pollos ar
 tecifes por onde entrã Caravellois q. e tempo
 se recolhem aqui e da boca pera dentro em
 hui Calceira onde estes caravellois e barcos esta

seguros nesta ponte ouve pareceres quando se hi-
dou alçada q se edificasse p se ficar mais segura e mil
assentada e muito forte, a qual esta a Norte sul e a pon-
ta da estrada virando desta ponte sobre a mar direita
esta hio estio mui fundo por onde corrao Naos de 400
tonéis a qual chamao Pinajo a qual faz para dentro grades
vilas, e em hia dallas tem hia grãa onde se põem os Naui-
os amonta m. a ponte de esse calafetão as Macés por q
as agoas viras descobrem atee aquilla onde se quima e ca-
lafetão muito bem, deste estio para dentro a longo des-
ta ponte esta der. Nas pontoadas e lauradas e em anave-
das e rocas, em terra desta ponte esta outra duas oarias
de mui ta fabrica por ather aqui muito e bom barro de
de seponem delle os mais dos engenhos de acucar da Bahia
por q se puzga o acucar e este barro.

Capitulo. 20. em q se relata os engenhos
de acucar q ha neste Rio de Pirajás.
e sua terra.

Embando por este estio por do os dhas terra
fome tem hia femosa vista de tres engenhos de
acucar e outras mui ta fazendas mui femosa de
vista do Mar e no cabo do salgado se mete nelle hia
femosa Ribeira de Agua com que moe hio engenho de acu-
car de sua M. que ali esta feito e hia Igreja de São
Bartolamem frequencia daquelle limille a qual engenho
anda arredado em 650 arrobas de acucar brancos e
daãns polli sortas deste engenho meca legoa delle esta
outro de Virgoda Rocha desta q moe com outra m. e
a qual esta mui ornado de edificios hia Igreja de
São Sebastião m. bem concertada a mais esquadras
te engenho de sua M. esta a ouro de João de Barros
cartão meca legoa para a banda da cidade atee onde
este estio faz hio braco por onde se reme e duas bar-
cas a qual engenho tem grande ferida e fabrica de esca-
nos e grãdes edificios, e outra m. q ranquara e ro-
cas Cananeas e orrais de vacas e no tam se m esta
hia emida de nossa S. da encarnação m. bem co-
certada, e ante hio engenho de outro a hia casa
de cores melles de m. fabrica a qual se de An. N. N. N.
Reima, a mar direita deste engenho de sua M.

63
esta outro de Dona Luiza Soares Molson que foi de
simas da gamma da cidade, a qual moe e hia Ribeira
de agua com grande ferida e esta bem fabricado este
Rio de Pirajás he m. foz de pescado e marisco de q se
mantem a cidade e fazendas de sua vizindanca em
a qual anão sempre se ou oio barcos de pescar
com redes onde se toma m. peixe. Em o inverno embe-
po de tormenta pescas dentro nelle os pescadores de
Parajadas dos moradores da cidade e os das fazendas de
duas legoas a Roda e sempre tem peixe de q se foz
remedeas.

Cap. 21. em q se declara a terra e sitio
das fazendas q ha da boca de Pirajás
attee Rio de Matorm.



Por este Rio de Pirajás a baxo e da boca delle para
fora a longo do Mar da Bahia pa ella a cima vira
tudo portado de femosas fazendas e hio alegres
da vista do Mar que naõ cansa os olhos de quem
para ellas e no principio esta hia de São de São de
Carneal q foi alcaide Mor da Villa de São de São de
mida de São de São e vai correndo e ca Ribeira de Mar
da Bahia e esta femosa atee nossa S. da ense-
ada que he hia femosa Igreja dos Indios da compa-
nhia que atee mui concertada onde mui a vezes
comia e cuez alguns padres de suas enfermidades por
ser Sugar por isso, a qual Igreja esta hia legoa
do Rio de Pirajás e outra da cidade de nossa S. da
da enseada para cima se recorre a terra por a dita
attee a terra de Paripe q he da hia a hia terra cujos
pau se chama a pira q grande polo de São e m.
femosa a longo da qual esta tudo portado de mui
femosas fazendas e de hio engenho de acucar que
moe com bois que esta mui bem acubado cujos
nhorio se chama Francisco da Guila e hio prin-
cipal e castelano de nauis deste porto de Paripe
obra de 200. braças polla terra dentro esta outro
engenho de bois q foi de Vasco Poir lobato rdo cer-
tado de Cananeas de acucar de q se faz m. arrobas.
do porto de Paripe se vai a terra a feicoando a Ma-
reira de ponta Saucada ao Mar e orre aqui obra
de hia legoa onde esta hia emida de S. home
em hio Alto do peo a qual a longo do Mar esta hio
pegadas as natalas em hia

quedivias seus antepassados que andarapoz ali a via
muito tempo hui e que fozera aquelles vizais co' os pes
cada a terra por aqui he m^o festa povoada de canoas de
espanha de hinoes de espinho e outras fructas de espa-
nha d'aterra londese Materna arecolher per adito
fazendo outra paria m^o Tomasa e povoada de mui fres-
cas fazendas por cima das que hui aparece a Igreja de
nossa do b. fructuosa da povoada de paripe e es-
ta jure della armado e povoado de Moradões
que he amais antiga povoada e vulgar da Bahia
desta paria setorna a terra afeita arman^o depon-
ta feras mar, era mais saida a elle se chama apo-
ta de co' coque, donde a terra torna a recuar para
tras ate a boca do Rio de Matuim tudo povoado de
alegre fazendas, do Porto de Paripe as ~~fazendas~~ de Ma-
tuim tudo povoado de alegre fazendas saõ duas
legoas e a Matuim a cidade saõ cinco legoas.

Capitulo 22. em que se declara a terra
do Rio de Matuim e os engenhos d'este.

Fazida a Mare polta Rio de Matuim acima qua-
tro legoas igual tem a boca de terra a terra hui
deberis hui da outra e encanado por elle acima ma-
is de hui legoa vai povoado de m^o e mui frescas
fazendas fazendo algumas vilas esteiras e ense-
das e no cabo desta legoa se alarga o Rio m^o de ter-
ra a terra e amais direita por hui braço acima
esta a famosa engenhos de paripe e foz de a.
de torres e agora he de B. p. Mercado a este
engenho pagas foro todas as fazendas e tudo
por de paripe a que tambem chamaõ do Tuba-
raõ ate a boca de Matuim e foz do Rio acima
duas legoas e virando deste engenho para cima
sobre amais direita virando povoado de faz.
sem hui de f. Barbudo esta hui e mui da
desaõ Bento e mais adiante em outra fazenda
de Christouã da gina esta outra e mui da
nossa saõ e ari vai correndo esta terra ate
o cabo do salgado mui povoado de nobres faz.

mui ornadas de aposentos e no cabo do Rio esta
hui engenho de bois de duas moendas de gas padio
Barbosa peca de m^o preso igual tem nelle hui Igreja
de saõta f. Jure deste engenho esta hui Ribeira
om que se pode fazer hui engenho de Agua m^o bom
igual se não faz por aver demanda sobre esta agua
ante parte d'apretoridom. La outra banda deste
engenho esta assentado outro q' se diz de Bastiao
de ponte que moe co' hui Ribeira que chamaõ colli-
gipe, igual engenho esta mui ornado de edificios
mui perfeitos e do nome de este teiro a baixo
sobre amais direita obra de mealegoa esta hui
Ilha de Jorge da Magalhães mui famosa por estar to-
da laurada de canoas e no meio della em hui
alto tem hui nobres casas cercadas de laangeiras
arruadas e outras armoes e usam feras uer, e de-
cendo hui legoa abaixo do engenho de Coligipe
esta hui Ribeira q' se chama Utum e mui
sebastião de fozia tem feito hui soberbo engenho
de agua e grandes edificios de casas de purgar
e de vinendas e hui Igreja de saõ Sebastianis tudo
de pedra e al no que saõ mui de 102 mil #
de legoa por este Rio a ~~baixo~~ baixo deste enge-
nho esta outra Ribeira que chamaõ cur mui busa
onde não esta engenho feito por aver litigio so-
bre esta agua na boca desta Ribeira esta hui
muito fresca que he de Nuno f. de cur mui busa
abima legoa esta hui engenho de bois de f. e senho
rio Jorge Fortuner equal esta mui betrechado
de edificios de casas e tem hui Igreja de nossa
saõ do rosario, deste engenho ate a boca do Rio son
hui legoa pouco mais ou menos equal esta pau-
ada de mui grandes faz. d'os edificios e cana-
veas esta a Vista deste Rio q' he mui famoso
e largo da boca abaixo de fonte da boca do Rio
de Matuim esta a Usade Mare e comeca a
correr delle para cima o comprim^o della da qual
ficado d'as aguas podra d'aver.

Cap. 23. em que se declara a feição da terra
da boca de Matuim ate o esteiro do me-
taripe e os engenhos que tem em d.
Saõdo pela boca de Matuim foz de



sobre a terra virgata vai a terra fabricada com fazendas e
Canaueais da h mealega onde esta outro engenho dese-
lastias de farinha de duas moendas que saureas com bois o
qual tem grandes edificios assi do engenho casas de pur-
gacoe de vinenda e outras officinas e tem hua femosa Igr.
de Nossa Sa. da Viadade que he feiguera deste limite a
qual fazenda mostra tanto a parate da Vistado Mar
que parece hua Villa, e indo correndo a Ribeira do salga-
do deste engenho a mealega esta tudo poucado de far-
e no cabo esta hua que fa da Daias e hua Er-
mida de Nossa Sa. bem concertada a qual esta em hua
porta da terra de fronte desta porta bem chegado a
terra firme esta hua Praia de areia de q. h. onde elle
vive a sua familia e tem sua granjearia de Canaveais
e nouas com agoa dentro da fazenda do Daias se come-
ca hui armando a enseada que dizem de Sacareanga
no meio do qual esta hui femoso engenho de bois
de hui istua de Barros atee onde esta tudo poucado
de fazendas e saureadores de Canaveais este engenho
tem mui grandes edificios hua Igreja, e tem seguis
a feicao da terra duas legoas em agua e esta hua Ri-
beira de Agua em que se pode fazer hui engenho qual
se deira de fundar atee a ueriqua e hui q. sobre
ella ha e toda esta enseada anda sobre a vista da agoa
esta poucada de fazendas e femosos Canaveais e a
vista desta enseada virando sobre a porta da mao di-
rita vai correndo a terra fazenda hui tanto em espa-
co de mealega como qual esta dous engenhos de bois
hio de Tristao Rodrigo junto da porta da enseada
de fronte da qual a Praia da Maree esta hua Praia
que se chama Sapae donde tomou o nome a terra fi-
me deste limite este engenho de Tristao Rodrigo
tem hua fresca ermida de sancta Ana o outro
engenho esta no cabo desta terra q. he de Piris q. ta
Arrejas emo qual tem outra Igreja de Nossa Sora
do Beuio que he feiguera deste limite, deste
engenho se torna a feicao a terra fazenda por-
ta para o Mar que tem a comprim. de mealega e no
cabo della se chama a porta de Thomas Alegre
ate onde esta tudo poucado de fazendas e ca-
naveais em q. entra hua Caiada de Melles de Marcos

65
da costa de fronte desta porta esta a fme da Praia
de Maree da qual torna a terra a fugir para dentro fa-
zendo hui modo de enseada em espaço de hua legoa que to-
da esta poucada de nobres fazendas e grandes Canaveais
no cabo da qual esta hui femoso engenho de agoa de Thomas
Alegre que tem hua Ermida de S. Jo. mui bem escul-
ta deste engenho a hua legoa heo cabo de hui esteiro
que se dir a Pitanga atee onde esta tudo poucado
e prantado de Canaveais m. femosos. Esta Pitanga
ha hua Ribe. assi chamada onde se pode fazer hui fe-
moso engenho de agoa que se na fa por auer contida
sobre adita Ribe. por aqui se serve o engenho de Miguel
Baptista que esta polla terra dentro mealega qual
tem mui grandes edificios e hua Ermida de Nossa
mora mui concertada e ornada a tras ao esteiro de
Pitanga torna a terra a correr para o Mar o brado me-
leoa onde faz hua porta em redondo em q. esta hua
femosa fazenda de Andre Mont. da qual torna a
terra a correr para tras outra mealega por hui es-
teiro a uia q. se dir de Metaripe onde esta hua fa-
sa de Melles de Joas adria Mercado por este est.
se serve a Igr. e Sulgado do Lugar de Irajuba para
que esta mealega polla terra dentro em hui alto
a vista do Mar poucado em q. vivem m. moradores
que saureas neste sertao algodoes e mantim. e a Igreja
he da Inuocacoe de Nossa Sa.

Capitulo 24 em que se declara o sitio da
terra da boca do Esteiro de Metaripe
ate a porta de Maripe e dos engenhos
que em si tem.



Do Esteiro de Metaripe ao de Caspe sera mealega
ou menos a qual esta toda lavrada e prantada
de muiros canaveais que os moradores dous esta
terra vivem tem feito neste esteiro de Caspe esta
hui engenho de bois de duas moendas pela dem.
esta mealega he de Martin Carvalho onde tem hua
ermida de Martin Carvalho digo das anclissimas
trindade mui concertada e as mais officinas nec.

de frente desta esteiro de saipe esta hñ Ilha de pedra
mealega ao Mar que se dir Sta pitanga de qual esteiro
corre a terra quasi direita sobre a hñ legoa ou mais
no cabo da qual esta outro engenho de bois fazenda
muito grossa de escravos e canaveais com tres edifi-
cios de casas e hñ fresca Igreja de Nossa S^{ta} das Neves
m^{te} bem acabada o qual engenho he de Andre fr^{co} mar-
galho que e doon de seu pai e muita fazenda, ao logo
desta terra hñ tiro de berco d'ella esta extendida a
Ilha de Curumpeba que he mealega de comprido a co-
alhe dos pad^{res} da companhia que a tem arrendada
a se tem oito moradores que nella vive, ante esta
Ilha e duas fazendas estas duas Ilhas em cada hñ das
quais esta hñ morador e as lavouras que saõ de Ar^{co}
da fozta, deste engenho de Andre fr^{co} per a cima vai
fazenda a terra hñ enseada de hñ legoa no caboda
qual esta o esteiro de pernamburim e de frente des-
ta enseada tem chegado a terra firme estas tres
Ilhas a prim^{ta} de frente do engenho q^{ue} he do mesmo
Andre fr^{co} que tem perto de mealega onde te alguns
moradores que lavouras canas e mantim^{to}. Junto des-
ta Ilha esta outra mais pequena q^{ue} he do mesmo
donde se cria lenha para o engenho e mais a vante de
frente de pernamburim esta outra Ilha e de viradas
fontes que he de João N^{ro} a qual he de mealega ori-
de e tambem vive m^{te} ou oito moradores, a terra
de todas estas tres Ilhas he alta e m^{te} boa, na boca
do esteiro de Pernambuco esta hñ engenho de
bois de Mele dia dias por alho q^{ue} tem hñ Ermida
de S^{ta} Catharina por este esteiro de pernamburim entra
o mar e mealega no cabo da qual esta outro
engenho de bois de Andre da Costa q^{ue} esta muito ac-
tado, este esteiro de hñ parte e do outro esta perto la-
vado de canaveais e pricado de pommas faz^{er} no
meio do qual esta hñ Ilha de Vicente Monti^o
toda lavourada e hñ fremeosa faz^{er}. e tornando abo-
ca deste esteiro andando sobre a mar direita
da hñ legoa esta tudo povoado de morado-
res e tem mui boas fazendas de canaveais e salgo-
dres a qual terra se chama Tamarari numero

66
da qual esta hñ Ilha de N^{ro} de S^{ta} que he hñ des-
te limite esta terra que no cabo hñ ponta e virada
della sobre a mar direita vai fugindo a terra para
tras aceeder em outro est^{ro} que chamaõ Mariape
onde se comeca a terra de Mendesa e de agochada
do Conde de Linhares.

Cap. 25 em que se declara Rio de sepa-
tipe e a terra d'elle a boca do Paragangu.

Partindo com a terra de Tamarari comeca adon-
genho do Conde de Linhares a qual esta m^{te} me-
tida para dentro fazendo hñ mar. he ensada
aque chamaõ Mariape o qual se arrendo o cabo
do Rio de sepa tipe e terra grandura de duas legoas
que esta povoada de mui grossas fazendas entre
a Mar e por este Rio de sepa tipe passando entre
legoas onde se mata hñ Ribeira q^{ue} se dir, Tareni
onde esteva ja hñ engenho que he Ar^{co} das a-
doado o qual se despoou por he arrentar sua
acudada que he custou muito a fazer pelly esta
em Moitoris mas naõ estava assi m^{te} tempo por
ser terra m^{te} boa e para se meter nella m^{te} a be-
dal de uendo por este esteiro abaixo legoa e me-
alhe a mar direita esta situado a fama do
engenho de Mendesa e agora he do Conde de
Linhares e engenho o qual esta mui fabricado
de casa forte e de purgar e grande Molina de
escravos e outros com fortorias e hñ Igreja
de Nossa S^{ta} da Cidade desta banda do en-
enho a terra da Barra do Rio que pode ser duas
legoas naõ vive nenhum morador por ser recusa
a terra para Mendesa engenho e por ter perto da
barra hñ Ribeira onde se pode fazer outro engenho
m^{te} bom, mas da outra banda do Rio de cima a ter-
ra esta tudo povoado de muitas fazendas e
mui fremeosa e canaveais entre as quais esta hñ
que se dir hñ q^{ue} se meter faze de casa
Bento onde se faze tem feito hñ Igreja de mas-
mo santo e seu uolunt^o onde dire mui
as vizinhos na boca de sepa tipe

dele esta hua. Waaque chama? Cajuaiba? grade
hua legoa de comprimento meade largo onde esta as-
sentado dezoito moradores que nella te boi ca-
naveis e rocas de boi mantimentos, aquas sedo
Conde de Linhares. Junto desta hua esta outra pedra
desponhada de mltis boa terra e bom chegado a terra
firme na boca do Rio da banda de engenho esta
outra hua de mealegoa em quadra por antre aquas
e a terra firme escusa se pode passar boi baroa
qual tambem e asouada e das atassas do Conde
de Linhares da boca deste Rio de se se pipe virando ao
sair della sobre amas direita ou fazendo a terra
grandes enseadas em espaco de quatro legoas atee
onde chama? Acuporter omesmo nome hua ribe-
que ahi se vem meter no salgado em aqua se ps-
dem fazer duas engenhos os quaes nao sao feitos
por ser a terra do Conde de Linhares, e nao aquer ve-
der nem a forar pelho de um pouco morador esquel-
ta onde Conde tem hua freguesia de vacas, de
abo desta terra do Conde a boca do Rio de paragoa-
qu sao tres ou quatro legoas desponhadas de faz-
por a terra ser fua e nao temer mais q' pera ori-
mas de vacas onde esta alguns currais de hua es-
ta terra foi dada a Boas freguesia de sermaxia e
pelho do Rio de paragoa aqua a quatro legoas a
qual elle vende a h. daraujo q' agora possuio
alguns faz. q' nella se faz onde a terra he boa e he
pelo Rio acima.

Capitulo 26. em que se declara a gran-
deza do Rio de Paragoa e os seus
engenhos na terra de S. Per.

Este Rio de paragoa su he mui caudaloso e te-
ra na boca de terra a terra hui tiro de falcão pel-
lo qual entra a mar e sobe por elle acima
seis legoas e de hua banda da outra te a hua
dos franceses que sa? duas legoas he a terra at-
ta e fua e mal poucada, saluo de alguns

67
currais de vacas da banda deste Rio per dentro
esta hua hua de mealegoa de comprimento 2.500 bra-
cas de largo e a parte de menos aqua se chama
de gabardias Barbosa cuja terra he baixa e fra-
ca e tornando acima no cabo de estas duas legoas
esta hua hua de hua de franceses mui alterosa
que tem em toda 500. braças onde elles no sa-
no e a terra chegado com suas Naas por ser fi-
do pera isso esta hua hua de franceses mui
eio como qual faziao dellas seus resgates a sua ven-
tadez desta hua pera cima se abre hua freguesia
Bahia atee o cabo do Rio de Agoo doce que sera
duas legoas de fronte desta hua de franceses esta
hua casa de melle de Sr. pineda, e saindo desta
hua pera fora sobre a terra sobre amas direita
faz este Rio hui reconuano de tres legoas com
mui freguesia q' chama? de Agoo doce e para
amais esquerda se continua por de duas legoas
parte da qualis esta occupada com tres hua
desponhadas mas chegado de fronte q' se pode po-
uio e de hua hua de Sr. pineda que esta
aproveitada a canaveis onde se a terra firme
vai a portando que ficara acima desta hua
o Rio de terra de mealegoa mas tornando a
cade melle de Sr. pineda virando della para
enseada de Agoo doce sobre amas direita aqui
aduas legoas he a terra fua e nao temer mais
de currais de vacas. no meio deste freguesia es-
ta hua hua de Sr. dias a terra de hua
cheado mantem. alem da qual esta outra hua
aque chama? da outra do rido e tem triado tanta
quantidade que se ficara de outra mais de dez
mil moios de Cal e mais triado cada dia tanta
cada dia que faz espanto, sem se acabar. no ca-
bo destas duas legoas comeca a terra boa e esta
poucada atee o engenho de Sr. Loper. hua de
muitos canaveis e freguesias fazendas no que
a terra espaco de hua legoa. este engenho moe e
grande ferida e esta mui ornado com edificios
de pedra e Cal e a hui. com q' moe se chama de tri-
pitanga e virado deste engenho para cima sobre
amais direita ao longo do salgado e hua de Sr.

aterra de faro das cananeas em que entra hua casa de
melo de Al. Rio e andando assi a ceo de hua das
diagonal de Paraguasu que podem ser duas legoas
das dadas hui raso de hui bom assento de engenho
de Soas de Brito dalmeida e esta se encontra em
ta Bahia na vista o qual engenho he de pedra
e al e tem grandes edificios de casas e m. femosa
Igreja de Sao Joao de pedra e al o qual engenho
tem grande ferada e m. e hui Rio que vem
deste sitio com hua tenidade hui legoa ferada
cada por pedra vinga as picas e suas ajudadas
co' muros e botares de pedra e al e m. forte
e antes dese chegar a este engenho junto da terra
delle esta o Rio de arez pequenos e hui de ma
guas onde se vai marisca, acima deste engenho ha
tiro de beco d'elle entra nesta Bahia que este Rio
aquifaz o Rio de aquiduc de Paraguasu que ate
ra na boca de terra a terra ha tiro de falca de es
paco e n. e gase por elle acima a tee lachoeira
que podem ser tres legoas e barcos grandes e m. de
por elle acima sobre amao direita e poucas fa
zendas por ser a terra do engenho de Soas de Brito
e antes dese chegar a lachoeira a vista d'elle outro
engenho de agua m. uibem acabado o qual fer hui
Rodrigo M. de m. al n. por sua conta de Luis
de Brito dalmeida Junto da qual v. hui m. ma
malnoso e suas fazendas.

Capitulo 27. em que se declara a terra
do Rio de Paraguasu tocante a capi
tania de Dom Al.

A tee agora tratamos neste capitullo das da g. m.
tera do Rio de Paraguasu no tocante a terra de
e de hui e da g. m. por diante como tratar do mes
mo Rio e de declarar a terra da outra banda que
da capitania de Dom Al. da costa tem da boca da
barra deste Rio por elle acima de legoas de terra
e u. longo do Mar da Bahia tee abarrado Rio de
Jagaripe e por elle acima de legoas de terra e hui

Dom Joao fer. m. e hui titulo de capitania e governado desta
terra de quem d. v. m. neste capitullo começando da
lacho eira de este Rio de Paraguasu para baixo de c. do
sobre amao direita. Qual Rio esta povoado de
muitos moradores por onde faz m. uibem esteiros
em que se metem auras ribeiras se a uer ainda na
hu engenho, e saindo p. lla boca fora deste Rio a
Bahia que os algado nelle faz e virando sobre a
mao direita obra de hui legoa e longo das Ilhas
de que ja dissemos se vai dar no braço e se vai de ga
rusu e por elle acima a pau de duas legoas vai o Rio
m. uibem largo cuja terra da parte esquerda he fraca
de campinas e mal povoada e da banda direita he
aterra boa mas m. faga e povoada de fazendas no
cabo destas duas legoas se a parte esteiro em tres braços
por onde entra a Mare, em o braço de mais direita es
tao engenho de l. o. f. obra m. forte de pedra e
al e hui engenho como os mais e edificios e a Igreja que
de nos a hui da graca obra m. uibem acabada e seus
cananeais de dentro do engenho de far m. a uer.
p. lla de g. m. do meio vai subindo amare duas legoas
no cabo das quais se mete nelle hui femosa ribe
ra de Agua que se vai a g. m. e onde se pode fazer hui en
genho e de hui banda da outra hui titulo povoado de
v. cas e cananeais na ponta desta terra sobre hui
esteiro e outro esta hui e m. de Soas de Brito p. lla ou
no esteiro que esta a mais esquerda esta hui pros
pero engenho de pedra e al e grandes edificios de
casas de vinencia e de purga e hui femosa Igr.
este engenho he o pau como os mais do Rio o qual
edificou h. d. das adorno cujos esteiros o possue
agora. neste Rio de Paraguasu e m. uibem os seus
reconcios por onde entra o salgado ha muito
marisca de toda sorte especial m. ostras m. uibem
grandes onde em hui Mare varza quaco negro
carregarão hui barcos de lla e tem grandes pescari
as assi de rede como de linha especial m. na Bahia
que faz o baixo e por hui banda tem duas legoas
de comprido e por outra duas e se a g. m. mais ou
menos e m. uibem a terra deste Rio ha m. lla

Capitulo 28. em que se declara a terra

Corre a terra do Rio de Paraguaná ao longo
do Mar da Bahia até a boca de Ja-
garipe e por esse Rio acima

Da boca do Rio de Paraguaná onde se elle mette na
Bahia grande vai fazendo a terra duas enseadas
de area sob de duas legoas que estão povoadas de curra-
is de vacas e de pescadores e no cabo destas duas legoas
faz a terra hãta ponta de area m^{te} saída ao Mar da Ba-
hia aqual coita a maré a passars, quando he chea
fica parte desta ponta em terra e passa da outra
banda tem 7. ou 8. ilheos de area cheos de má que
e tornando de correr a terra contra Jagaripe se vai
armando em enseadas obra de tres legoas e estão po-
voadas até com viciis da terra de pedra de currais de
vacas e fazendas de gente pobre q^{ue} não prantam mais q^{ue}
mantimentos de que se mantem esta terra de pedra de
de pouca mais de meia legoa de comprimento e tem m^{te} me-
nos de largo e mais a diante estubria terra q^{ue} tem
is de legoa de comprimento que se vai a de ferria m^{te}
por de tras desta terra vai correndo a terra da terra x
firme mui chegada a ellas aqual terra por de tras des-
tas terras tera tres legoas de espaço até chegar ao Rio de
Jagaripe toda terra despoitada por se fica e de am-
pinas onde se mette no salgado hãta 3. libras q^{ue} chamam
pinica q^{ue} se viria para hãta engenho ainda q^{ue} muito
e por to vem a agua baria e sera nece^{ssario} fazer esse en-
genho hãta pedras para terra de ferro por amo da fer-
da e virando da boca de Jagaripe para cima da ba-
da duas legoas he a terra mui fina q^{ue} não serve para
para vacas e vacas de mantim^{to} e do cabo destas duas
legoas até a cachoeira he a terra soffivel e se vicio
e libras que se vem meter neste Rio em q^{ue} se pode fazer
vicio engenho os quais não são feitos por o capi-
tão desta terra não quer dar as aguas menos de
adous por cento de foro e no cabo do Rio vem amotar
30. e 100. arrobas de acucar q^{ue} vallem a 800. rs cada
arroba, este Rio de Jagaripe he tamanho como o
douro e mais aprazivel na pesca e na navegação
até a cachoeira que esta cinco legoas da Barra e
duas legoas abaixo da cachoeira he a agua doce aqual
a salgada e a foz da Maré faz recuar até a

Cachoeira muito da qual virando sobre a mais direita
para baixo esta hãta engenho de agua de ferria cabral
de Staude obra mui firme e ornada de nobres e edi-
ficios de casas de vienda e outras officinas e de hãta
Jagajadesão Bento mui bem acabada, o qual engenho
esta feito nas terras de Stej que são terras de hãta fo-
ro que custimam por o Capitão deste engenho para
baixo viram alguns moradores que tem suas roças
e ganaveis ao longo do Rio queo de ferria sentam muito
em o qual se vem meter tres libras por esta mesma
banda capazes de tres engenhos que se nella se pode
muito fazer, duas legoas abaixo de ferria cabral
amais terra desta banda até a barragem e a
de area que não serve para mais q^{ue} para a lenha
dos engenhos aqual terra fica no cabo em longo es-
tado de ponte da terra de ferria he a qual ponta
em hãta terra no cabo onde se vicia a junção do
Rio de Jagajadesão e de Jagaripe.



Cap. 2º em que se explica o tamanho
e extensão do Rio Jagajadesão e seus rios caux.

Correndo por esta ponta de ante ambos os Rios a-
cima a mais direita ao longo da mesma terra
da ponta duas legoas de hãta terra acima he a terra
fina que não serve para a lenha e para a lenha e para a lenha
e da qual se viria hãta legoa da cachoeira deste Rio he
tudo povoados de ganaveis e fazendas de moradores
até onde a agua salgada se mette por de tras este rio a
cima onde se ajuntam as duas Rios de hãta terra em
as quaes estas duas engenhos o quaes se vicia mui
está para a direita mui firme do Rio Jagajadesão e da ponte
Rio hãta quatro legoas para cima povoados de ga-
naveis e fazendas em q^{ue} entra hãta de meses
de m^{te} fabrica de gas para de portas a lã da qual
Junta a cachoeira esta situada o engenho de Diogo
Correa de sa de que he hãta das melhores pezas da Ba-
hia por q^{ue} esta mui bem acabada e os grãos a posi-
tos e outras officinas e hãta pesca de peja da vaca e
e tornando abaixo ao estivo da mais direita q^{ue} se
chama caipe indo por elle acima esta hãta soberba

engenhos com grandes casas de purgar e de Vienda ^{tas} m.
Coutas e feitorias e hua grande e pequena Ig^{ra} de São I^o
onde vivem muitos vizinhos em hua povoação q se
hui agraciada. esta terra he m^{te} fértil e a bastada
de diversos mantim^{tos} e de m^{tes} canaveas de alicara
qual he de gabriel soares de souza e deste engenho ao
de D^o Correa não ha mais distancia q 400. bracas
de caminho de carro e para vizindade se servem m^{tes}
canos de hui engenho a outro por uma dedua pontes
que atravessam estes rios e ficam os engenhos a vista
hui do outro e tornando ao outro est^o. que fica da outra
banda do Rio de Trajae onde se mette a Ri^o que se diz
de Sauru e o qual moe outro engenho que agora no
nam^{to} he o mesmo D^o Correa o qual esta m^{te} de alicara
dado e perfeivado e as officinas necessarias e todo
este estero esta povoado de fazendas de moradores e
eservos canaveas e de cana por este Rio a bai-
xa ao longo da terra da mais direita e da mais
de hua legoa vai a terra povoada da mesma man^{ta}.
onde este Rio he como o Rio de Vila farsa e para cima
e da quem divide a porta que divide este Rio de la-
garipe he terra fida onde ha tres esteros e entra
por ella dentro duas legoas em os quais se metem
v^{tos} e m^{tes} e podem moer engenhos mas a terra não
he capaz para dar m^{tes} a nos canas Sabais de hui
estes rios esta hua Vila q chamam ad sal por q
hi quando Viua mais perto do Mar e costumave
a vir fazer ali de fronte da qual esta outra Vila
na ponta dante ambos os rios. desta Vila atee
a ponta da barra aver hui legoa tubs terra de
pouca sustancia, desta terra a Vila de fernãz vai he
perto de hui legoa e ante esta Vila da de la paria
e a terra firme fica quasi em quadra hui bahia
de hui legoa onde se mette a barra q se chama de
Jagaripe he q seja he Monsã.

Cap. 30 em que se declara a terra q ha
da barra de Jagaripe atee o
Inguirina q he da hui Rio de Vna.
Da barra de Jagaripe ao Rio de Inguirina

são e legoas ao longo do Mar a feitorias de enseadas qua-
si todas humas e nozesul e a terra he baixa e
faca e pouco mais pollagua e a manada das campinas
quatro rios de pouco cabedal a qual terra não serve
para mais q para criação de vacas, este Rio de Ja-
guaripã tem a barra pequena e baixa por onde não
podem entrar mais q Caravelas da costa por ter
hua legoa na boca e a barra toda da barra para dentro
attee a feitoria he m^{te} funda por onde pode nave-
gar Navios de cento e mais e de hui a fei-
te outra pode aver 4 legoas. Este Rio he t^o
fundo com o de quadra e m^{te} m^{te} mais fundo
e tem inda por elle avimada hua banda e da ou-
tra atee duas legoas a terra fida e polta maior
parte de campinas e m^{tes} a ligadios terra ba-
xa para vacas e e hui por elle mais a parte dos es-
teros em os quais se podem fazer 6 ou 8 engenhos de es-
tero mais do cabo para a banda da feitoria hui le-
goa toda de vacia terra m^{te} grossa para Canaveas
da outra banda he terra mais tomentosa e junto
do estero de vacia se vem meter hui feitoria e grade
ferida onde gabriel soares se comecado hui engenho
em o qual tem feitorias grandes e m^{tes} feitorias e a terra
hui adde de esteros e hui feitoria q os manda a barra
da terra he tem mesmo hui roca e mantim^{tos}
engente e q se grangea, este Rio he m^{te} provido
de pescada e marisco e de m^{tes} caça e furtas e a terra
da barra de Inguirina e as unhas de Bastia de
ponte se são 2 ou 3 legoas ao longo do Mar tubs
despovoados em feitorias de enseadas e de se metem
nos rios q nascem nas campinas desta terra que
não servem para mais q para criação de vacas
toda esta praia e costa no Inverno he m^{te} de abri-
gada atee a barra de Jagaripe onde tempo teste
e lessuete he a manada e se toma aqui de la ra-
velas da costa q se avem por esta barra e elles
não averia e a boca de Inguirina para se re-
corrento não tem outro remedio senão de arar
em terra onde não ha perigo das pessoas por ser tubs
area, este unhas de Bastia de ponte esta em hui

porta saída ao Mar é o rio no Morro do Inda da
 qual vai fugindo a terra para dentro fazendo sua en-
 seada até ao Rio Vna que se a tres legoas da de praia
 por este Rio entra a Maré mais de duas legoas no
 cabo das quais esta situada o engenho de Bastião de
 ponte que tem duas moendas de agoa em hua Casa
 que mem ambas é hua Trib. o qual engenho se
 mui grande e forte esta mui fabricado de casca
 de vinenda e de purgar e outras officinas é hua femosa
 Igreja de São José e tres capellas de ab. toda, por este Rio
 vna vem alguns moradores que nelle tem feio grandes
 fazendas de canaveas e mantim.

Cap. 31. em que se explica a terra do Rio
 Vna até a tinda e da Ilha de Japa-
 cira e outras Ilhas.

Da boca do Rio Vna a hua legoa se mete no Mar outro
 Rio que se diz darainj, pouco mais entra a mar e das
 outras legoas que se fôrão. Rio de Sousa feio vna
 populoso fôrão. é hua engenho mui bom acabado
 e perfeito e as officinas mui madura e hua
 Igreja de Nossa S. da Passaio mui bem e n. certada de
 tem m. h. m. aso da perase de fender da pragada
 Amores que Refirerão. São. d. d. e tornados abo-
 ca desta Rio que esta mui vizinho da Ilha de si-
 nearedo onde vai correndo até ao Morro fazendo sua
 enseada de obra de tres legoas até a ponta do mor-
 ro onde se acaba o que se entende a Bahia de todos
 os sanctos, esta Ilha faz abrigada a esta terra e
 a ponta do curral fôrão a terra se o qual he pa-
 ra pescar canaveas onde vive alguns moradores e nel-
 la esta a assentado de mão de S. de saraiua e heros
 desta Ilha o qual vive nella e tem a hua sua faz. e
 grandes criações e hua ermida onde se diz é mis-
 sa. da hua do Rio de Larianj, desta Ilha se diz ser
 hua de fôrão, no mar e ha ante esta Ilha e a
 terra fôrão ha grandes pescarias e m. mar se o de
 pa muiitas peres no Inverno a cana o mar fôrão
 nesta Ilha e nas praias de fronte até a Juguirajua

ambar gris mui bom. Tornando a Ilha de Taparica
 de q. d. se faz mensaõ polia banda de Linteão na
 tempo onde se possa desembarcar por ser cercada de baixos
 de pedra onde o Mar quebra ordinaria m. a qual polia bân-
 da de dentro da bahia tem muitos portos onde os barcos
 podem desembarcar e todo tempo tem esta Ilha polia
 banda de dentro grandes pontas e enseadas onde os
 hom. se recolhem as embarcações que vem das outras
 partes da Bahia para a cidade na ponta desta Ilha
 de Taparica de ponte da barra de Sagaripe esta hua
 Ilha de Junto a ella e se diz de Lopo Cabello e esta hua
 de Aruaredo donde se tira mui m. e daqui se
 dentro he poucada Taparica de alguns moradores que
 vem ao longo do Mar e Laurus canas e mantimentos
 e vna vacas e daqui até Tamatarantiba se são duas le-
 goas da costa desta Ilha, entre a qual e a Ilha de Tamata-
 rantiba auera espaço hui tiro de fôrão, esta Ilha Tamata-
 rantiba tem hua legoa de comprimento e me de largo cuja
 terra não se ve pera mais que pera mantim. onde
 vivem seis ou sete moradores a qual he do fôrão da cas-
 ta de vna Junto de Tamatarantiba da banda de terra fôrão
 esta hua Ilha de Aruaredo m. rasa cuja terra he
 fraca e dura onde o mais do tempo esta differentes pes-
 cahores de redes por auer ali muitos lances e diante
 della esta tres Ilhas raras fazendo hua ponta ao
 mar contra outra e vem da banda do paraguau e
 pode auer de hui aos outros hua legoa do Mar e vna
 a ponta de Taparica esta outro Ilho raro e amu-
 redado que não se ve se não a pescadores de redes, no
 cabo da Ilha de Tamatarantiba ante a Ilha de Ta-
 parica esta tres Ilhas de arca pequenas e Junto
 dellas esta hua Ilha que chamaõ do poros e se o
 de 600. braças em quadra, mais auante Junto da ter-
 ra de Taparica esta outra Ilha e se diz de Soas
 fidalgo onde vive hui morador, auante desta Ilha em
 hua enseada grande que Taparica faz esta hui en-
 senha de auer que Laurus bois o qual he de gaspar
 gents de auer que Laurus bois o qual he de gaspar
 gents por cujo porto se se nem os moradores e vive
 polio e esta da Ilha onde tem hua Igreja de S. Cruz
 e deste engenho aduas legoas esta a ponta de Taparica
 que he a mais saída ao Mar e se chama a ponta
 da Cruz até onde esta poucada a Ilha de morado-
 res e Laurus mantim. e alguns canas e esta ponta sua

Leva ao norte esta hua Ilha que se di ados medos cuja terra
 he rasa e desguada e possui de area e nao ter aqon da pon-
 ta de taparias e toira areo lree a terra faciendo vsta
 pera a fidade, a qual esta toda povoada de moradores q
 lauras muitos mantimentos e canaveas, e na face de
 de sima de sausa esta hua Igreja m. bem conuehada
 da Inuicada de Nossa S. onde os vizinhos desta bda
 rem missa aos Domingos e sanctos, e por aqui tem os elui-
 do a aredo rdeca da Bahia e suas Ilhas q. 39.
 p. 22 Ilhas e 17. Ilhas a fora as Ilhas q. dentro
 nos rios q. 6. ante grandes e pequenas q. lutas
 todas fazem soma de 55. e tem a Bahia da ponta
 do padrao andando por dentro sem entrar nos rios ate
 o lugar a ponta de tinzare 53. leguas.

Capitulo. 32. em q. se contem quantas Igrejas
 e engenhos e embarcações tem a Bahia

Pois acabamos de explicar a grandura da Bahia e se-
 cus e como os unum q. se ajuntam e se podem
 nao tratando de gente pois fizemos satas, mas como
 vemos nos engenhos nomeando em soma ainda
 q. particularm. se disse de cada hua se pouca a ueda
 que dize de lles e de sua marinha. o qual saõ
 moentes eorrentes 36. p. 21. e miamis agone is
 que moem a bois e 4. q. de andas fazendo. Tem
 mais 8. casas de melles de m. fabrica e mui pouco
 sas saõ da Bahia cada um d. este engenho os pas-
 sante de 120. mil arrobas de açúcar e mui mais ser-
 uas tem a Bahia e seus regimentos 62. Igrejas em
 que entra se e tres most. de religiosos das quais
 saõ 16. freiguerias curadas p. nono v. g. avarias q. paga
 sua M. de as outras sete pagas as curas os freigueses e a
 mo parte das outras Igrejas em lapalais e suas conpa-
 rias como em Lisboa e todas estas Igrejas estaõ mui coer-
 todas limpas e providas de ornamentos e asquais
 nos dias de festa os oragos se le far m. festa. das
 as vezes q. comprin ao servico de sua M. se ajuntam

na Ilha 300. embarcações. e de 45. pera 70. pal-
 mos de quilla com embarcações mui fortes em cada hua
 das quais se podem sugar toucas e faldas por fora e deus berco
 e a banda e de 44. palmos de quilla ate 35. se ajunta-
 raõ 200. embarcações nas quais se podem sugar pollos menos
 huo berco por fora e se comprin ajuntarem de as mais pe-
 quenas embarcações ajuntarem seã 300. bercos de 34. pal-
 mos de quilla perabaixo e mais de 200. canoas e todas
 estas embarcações m. bem remadas e velhadas e
 saõ tantas as embarcações na Bahia por q. se vem
 todas as fazendas por mar e na hua p. q. naõ tem ha
 seu barco e uua pella menos, e naõ ha engenhos que
 naõ tenham de q. das embarcações peracima e ainda
 a ellas naõ saõ bem servidos.



Cap. 33. em q. se começa a declarar
 a fertilidade da Bahia e como se
 nella da o gado de Espanha

Pois setem dados contra tã particular da gran-
 dura da Bahia de todos os sanctos e de seu poder
 he bem que digamos da fertilidade della hã e de aq.
 e como produz em dias oriações das aues e ali ma-
 rias da Espanha e os fructos della q. resta terra e
 plantas, e tratamto em soma da fertilidade de
 terra digo que acontece muitas vezes a lerm mais a
 novidade de hua fazenda que a propriedade pollos
 honis se mantem honrada m. com pouco cabedal
 se requerem a comodaõ a terra e remedeam
 os mantimentos e de lla de q. he mui abastada e
 provida. Asprim. vacas e foras a Bahia leuam
 nas do cabo Verde e depois de Parnambuco asquais
 sedas de feicaõ que se rem cada ano e naõ deixã
 minia de parir por velhas as novilhas como saõ
 de hua ano e peraõ o touro e as dous tem paridas pella
 que acontece m. vezes miam e borona na novilha
 e a novilha na vaca juntam. e se tam bem ve nas
 egas cabras oullas e foras e foras e foras e foras e foras

rao do couro de tao terra idade e nao consistem nos cur-
rais os couros Vellos por q' sao pesados e derreio as No-
villas quando as comao, as vacas sao m^{te} gordas e
dao muito leite de que se faz m^{te} manteiga das ma-
is couros de leite que se fazem em Espanha, e depois
de Vellos criaõ alguas no bucho huas mais tamantus
como huapella e maiores, as quais sao ainda novas tem
ocario de fora como couro da bandado carnar, as pel-
las das mais Vellos sao pretas e hias q' parece h^{te} d^{te} raras
no resplandor e brancura huas e outras sao m^{te} lues
e duras e d^{te} m^{te} quietem virtude, As Eguas frías da Ba-
hia do Cabo Verde das quais se inou a terra em prin-
cipio a 60. mil is. e mais pollo q' se uaua tao m^{te} 10.
Nos os anos e canalls e multiplicarã de Man^{ca} q'
Vallem agora a 10. e 12. mil is. e ha homes q' tem
suas granjearias 40. e 50. as quais pare cada ano
e esperã os canalls p^{te} das de hu ano como as vacas
e alguas de que se fazem duas criaças juntas saõ
femellas as Eguas da Bahia comidos meliores e de
Espanha das quais nascem femellas e machos
grandes corredores as quais ate idade de cinco annos
bem acudicionadas e polla maior parte como passas
daqui criaõ malicia e fazemse mui duros e a-
dos mal amandados e curiosos e assi elles como as Eguas
andã desferriados mas soã p^{te} raras em nã de p^{te}
serem mui duros dos cascos. Na Bahia leuã os ca-
nalls a San nambue por Mercaderia onde vallem
arvo. e 300. criados e mais os Inm^{te} se dã da mes-
ma man^{ca} q' as Eguas mas saõ de casta pequena
os canalls nao quere tomar as burras por nenhu
caso, mas os annos e mais as Eguas por enueneã
e artificio por ellas serem grandes e d^{te} p^{te} nos
que lãe nao podem chegar as Eguas esperã nos
bem pollo q' ha poucas multas mas estas q' ha
ainda q'ulas pequenas sao m^{te} f^{te} mosas e feitas
de m^{te} trabalho. As o Vellos forã de Portugal e as la-
bras do Cabo Verde as quais se dã m^{te} bem huas e outras
pare criadas a prim^{ta} paridura duas criaças e m^{te}

73
vezes tres as quais emprenhaõ como saõ de quatro meses e
parem cada ann polla menos duas vezes uja carne he sem-
pre muito gorda mui sabra e saborosa, e quanto mais de la
he millo e huas e outras dã m^{te} e bom leite de q' se fazem
queijos e manteiga, os carn^{tes} e abrius sao sempre m^{te} ga-
dos e saborosos e uarredos bofes he gorda e m^{te} dura, ados carn^{tes}
he magro em q' sao novos, e depois de Vellos nao te p^{te} raras
e criaõ sobre o cache huã carne como v^{te} de rã de 3.
dedos de gross^{ura}. As porcas pare em Infirmitade de leitõs
os quais sao m^{te} tenros e saborosos e como aleitoa he
de quatro meses esperaõ mudo pollo q' multiplicã u-
sa de apanto por q' adinaria m^{te} andã p^{te} raras de
feitas que parem tres vezes cada anno e lãe nao fal-
taõ mudo a carne dos porcos he m^{te} sabra e sabor-
osa e qual se dã a uidentes como galinhas e comece
em udo anno por em nenhu tempo ser prejudicial mas
nao fazem os toucinhos tao gordos como em Portugal
salvo os que se criaõ na capitania de s. v^{te} e na do Rio
de San^{to}. As galinhas da Bahia sao maiores e mais
gordas que as de Portugal e grandes poedeiras e m^{te}
saborosas, mas he de espantar q' como tao de 3. meses
esperã o gallo e a frangaõ da mesma idade tomã
as femellas os quais sao feitos gallos e tao tenros
saborosos e gordos como se nao vis em oure e parte
As pombas de espanha se dã m^{te} bem na Bahia
mas fãrã m^{te} nojo as cobras q' se come os ovos
e os fillos pollo q' se nao podem criar em pombas
os galipanos e criaõ e fãrã tao femellas como e
espanha de ventage uja carne he m^{te} gorda e
saborosa os quais se criaõ sem mais cerimonia e
as galinhas e tambem se dã m^{te} bem os patos e
gansos de espanha uja carne he m^{te} gorda e sabo-
rosa.

Cap. 34. om q' se dedara as Arvoes
de espanha que se dã na Bahia e
como se criaõ nella.

Parece uerã que se criaõ em capitull^o particular
os frutos de espanha e doutras partes q' se dã na

Bahia de todos os santos e começamos nas lanas de acucar
cuja pranta leuamos da capitania dos Ilhos da Madeira
Madri e do Cabo Verde, as quais recebeo estaterra de Man.
em si que as duas maiores e milhores q' nas Ilhas e partes
donda vieram a ella e q' em outra nenhuma parte q' se saiba
que crece canas de acucar, por q' na Ilha da Madri e Cabo
Verde sahe nome tridante Canarias Valencia e na India
nao se da as canas se se nao rega os fariacanis como as
hoitas e se se nao estercas a terra e na Bahia pran-
ta de pollos altos e pollos baixos se se estercar a terra se
se regar e como as canas saõ de seis meses logo acamaõ
e hezocado cortallas pera prantar em outra parte e
q' aqui se daõ taõ compridas como lanças e na terra
baixa nao se faz deucar da primõa novidade q' pres-
te para nada por q' de ca maõ as canas estãõ tao vie-
sas que nao quaõta oumo dellas se as nao misturãõ
co as canas velhas e como saõ de is. meses logo daõ
novidade as canas de pranta e as de seca como saõ de
ano logo se cortãõ e na Ilha da Madri e nas mais pes-
ontes se faz acucar cortãõ as canas de pranta de seis
anos por diante e as de seca de tres anos e ainda assi saõ
cañas m. curtas onde a terra nao da mais q' duas
novidades e na Bahia ha m. canas e q' ha 30. anos
quedãõ canas e ordinaria m. as terras baixas nunca
canãõ e as altas daõ quatro e cinco novidades e
mais; das arvores a principal he a parra a qual se da
a manõa nesta terra q' nunca lle crece a folha se nao
quando apodaõ que e a lanças fora e prantas vezes
apodaõ tantas da fructo e por q' durãõ poucos annos
co a fertilidade se as podãõ muitas vezes e nao
he a poda ordinaria duas vezes para dare duas no-
vidades e se se faz em qualquer tempo do anno
fome a q' cada hu quer as uvas por q' em todo e po-
amadurecem seãõ m. doces e sabrosas e amadure-
cem todas juntas e ha curiosas q' tem nos seus rardis
pe de parreira que tem huõ braços de uvas madu-
ras outros de agrão outros de fructo em fol e outros
podados de toro e assi em todo anno tem duas mu-
suras em huõ so parreira mas nao ha naquelle tor-

74
ra mais prantas q' de uvas ferrais e outras uvas pretas
esse nao ha nesta terra muitas vinhas he por respeito das
formigas que em heita noite quedãõ em heita parreira
de cortãõ a folhas fructo e lanças no chãõ pelto que
nao ha na Bahia tanto v. como na Ilha da Madri
que se da na capitania de são Vte por q' nao tem for-
miga que se faça nojo onde ha hoimes que colhem a
tra e quatro pipas de v. uvaõõ a quadrãõ he a fer-
vura nojo por se se nao arde o que deve de nascer
das prantas. As figueiras se daõ de manõ. q' no primõ.
anno da prantaõ vem a novidade e da huõ diante
daõ figos em todo anno as quais nunca crece a folha e as q' daõ
logo novidade e figos em todo anno saõ figõs pretos q' daõ mui-
grandes e sabrosos figos pretos e as arvores nao saõ mui-
grandes nem durãõ muito tempo por q' como saõ de 5. e 6.
anos logo se enchem de huõ canapato q' as comẽ e he se faz
cair a folha e enwarõ fructo os quaes figos pretos nao
criãõ bichos como os de Portugal. tambem ha outras figõs
pretas que daõ figos bebaras mui sabrosos as quaes saõ
maiores arvores e durãõ perfectas mais annos q' as outras
mas nao daõ a novidade taõ depressa como ellas. As
Romarias se prantaõ de qualquer ramo n.õ e qua-
is pegãõ logo e daõ fructo aos dous annos. As arvores nao
saõ nunca grandes mas daõ Romãõ em todo anno e nao
he crece a folha de todo. o fructo dellas he mara-
villoso e de bom tamanho, mas nao daõ m. de
mas he precada m. e crecem no chãõ estando em fol +
e as quaes arvores tem as formigas grande guerra
e naõ se de fender. dellas se nao coõte de Agoa a pœ
que fica no meio e se atravesa por cima della huõ
palhaõ de daõ logo tal assado que lle lanças logo a fo-
lhaõõ no chãõ pelto q' se sustentãõ com o babo
estas arvores e as parreiras q' as figõs nao faza for-
miga nojo. As lãrangeiras se prantaõ de piude e
fazõ se ater natal com panhaõ e em tres annos se faze
as arvores mais altas q' huõ homẽ neste 3. anno daõ
fructo o qual he mais flemõõ e grande q' se no mundo
e as lãranjas doces tem mui suave sabor e os doces
m. de crece em tanto q' acamaõ brancaõ q' se vestem
os gumos he tam bem m. doce as lãranjas se faze

muito grandes e fêmoras e tomão m.^o flor de que se faz agora m.^o
 fina de mais suave cheiro que ad.^o Portugal e tomã as laran-
 jas doces são velhas são as laranjas da Bahia e de ardo m.^o
 galante as quas honores as formigas em alguma parte se
 não, mas compoem trabalho de se fazer e de m.^o delas, e como estas
 formigas a flor em a qual em que começa naquellas partes a
 prima vera. As sim.^o sã na mesma m.^o e de se apre-
 ur que um fructo a rede se não se de elle na terra. As
 limas doces sã m.^o grandes e fêmoras e m.^o laborosas as qua-
 is fazem muita ventagem de Portugal assi na grã de-
 ra como no sabor, as Arvores das limas, sã tamãhas como
 as laranjeiras a quem a formiga faz o mesmo d.^o e se pode
 chegar prantã de tamẽ de se m.^o As Cerejas se prantã
 e estaa m.^o de se m.^o Melhor porã da fructo
 no segundo a.^o e as Citrus sã grandissimas e laborosas
 as quas fazem m.^o ventagem de Portugal assi no grandor
 como no sabor, e fazem de ellas m.^o Conserua alguns demo a-
 mago de a outras a rede, e em to.^o as fructas e se m.^o
 de ser a rede de fructo, por que em se m.^o Maduras ontras
 v^odas outras mais pequenãs, e m.^o flor aqui as formigas
 não fazem n.^o porque em o pe.^o da fl.^o m.^o duro. Não se na
 Bahia limas francezes tamãhas como u^o rã de Portugal
 e sã m.^o laborosas e outros limas de per.^o gallegos
 e hã Louros se prantã de se m.^o e de os de os a.^o
 vem com novidade a qual m.^o de se m.^o e se fazem Ar-
 vores m.^o fêmoras e tomã m.^o fructo o qual sã em v.^o
 a.^o como estaa d.^o das fructas e de os h.^o m.^o
 ros se fazem m.^o grandes especial m.^o os gallegos. Tamẽ
 se d.^o na Bahia outras Arvores de esp.^o e chamã
 Arambos de q.^o não ha m.^o na terra, por se não a p.^o
 rem nella deste fructo. Palmeiras q.^o dá os f.^o sã
 na Bahia m.^o que na India porã m.^o de se m.^o
 debaixo da terra a palmeira q.^o de elle nasce de cores em s.^o
 6.^o a.^o e na India não dá estas palmas fructo em
 2.^o a.^o forã o prim.^o a.^o da Bahia do Cabo Verde
 lindese enche a terra, e ouvera Infirmidade de elle se
 não se secarã como sã de 8.^o 10.^o a.^o per a cima dize
 que des nasce h.^o bicho no o.^o q.^o se far seccar. os f.^o
 sã maiores e melhores q.^o os das outras partes, mas não
 ha quem des saiba matar este bicho e aproveitar se

do muito proveito que na India se faz dos Palmares, p.^o
 que não fazem nesta terra comã das Arvores, Tamarei-
 ras sã na Bahia m.^o fêmoras que dão Tamaras mui
 perfertas, as prim.^o nascerã dos caros q.^o forã do Reino
 e des pois de se m.^o e da da h.^o a 8.^o a.^o dá o fructo.
 Os Caros deste fructo ha outras Arvores que
 dão ta m.^o não faz n.^o comã de ellas, e pode se
 comã esta m.^o estabelecida porã se tem q.^o
 sã estas tamaras, elle nun.^o sã fructo e como
 fructo sã seus netos, mas tamãhas não dá
 fructo se não ouer macho ante ellas, e Arvores q.^o
 macho não dá fructo e he m.^o ramãda de m.^o per
 a malta de fructo sã de cor verde e secura, e fêmeas se
 hã de cor em cima e de cor clara.

Capitulo 35. em que se conta de outros fructos
 estrangeiros que se dão na Bahia

Da Madeira Home Leuada a Bahia gen.^o e com
 meourse de prantear, brade meã u^o de elle e p.^o
 eida por muitas pessoas, o qual se deu na terra de
 m.^o que dá h.^o a quatro a.^o e oulera m.^o de
 quatro mil arrobas, o qual he de m.^o ventagem de
 da India em grandura e fôrça, porã e o l.^o de
 p.^o e se sã a rede e irã rã m.^o mas não os abia
 curar bem como da India potãficana de negro.
 do qual se farã muita e boa conserua, do que se na
 ouja nã porã e se de se m.^o não hã perã
 fora, como se não sabe de se m.^o os hom.^o p.^o
 sem ouerem reco.^o e por não ter n.^o e m.^o
 eida perã fora e porã na terra m.^o loges
 cheas de elle. Am.^o sã na Bahia m.^o que em
 outra nenhuma parte sã de se m.^o em
 e em terra e m.^o e terra baixa e em m.^o
 que de novidade de cada a.^o de se m.^o e se
 reco.^o de 40 per ab.^o a.^o o qual he de m.^o e se
 m.^o como de Valencia, e a terra em q.^o se m.^o
 não a o l.^o da outra novidade sem de se m.^o
 semente fôrça sã de a.^o de se m.^o da nomi-
 dade, leuarã a semente do arroz do Cabo Verde
 Verde a yajalla se a com.^o e se m.^o de se m.^o



Essa comê muito della morrem disse. Na Bahia de Bona Vista e da
desa e home fora a Bahia Indames que se plantam logo na
terra onde se dá de man. que se mais o negro de quere
quesa os que vao mais delles. Euller Indames q não se
he hã negro fazer mais que tomar hã as costas, e gentio da
terra não vada delles porque os seus aque chamã carares
sã mais saboza de quem diemo em seu lugar.

Cap. 36. em q se di as sementas de Espanha
que se dá na Bahia e como se procede
com ellas.

Não he verã que deivimos de tratar das sementes
de Espanha que se dá na Bahia e de como se fufificã
E pegamos logo dos melhois que se dá em algumas partes
muito bem e são mui acertados, mas não chegam todos
amaduros porq he certa hã bicho e pe cujas pioides
torna a nascer se assemeã, puzinos se dá mltos
que nas costas de Lisboa. Outra q uero e cinco mezes
os pipineiros dá do novidade he Infinita se sece
regados.

Aboboras de corde conserva se dá mais e maiores q nas oc-
tas de Alvalade das quais se faz muita conserva e as
aboboras durã todo o ano sem se seccarem dandose
pre novidade mui por ferita balancias se dá mltos
e maiores q onde se podem dar bem em Espanha das
quais se fazem lactas q durã todo o Inverno Verdes
dando sempre novidade e faze della conserva mui sus-
tancia.

Aboboras da Crema q chamã de quere se dá na Bahia
faz hã horas de grandes e m. e muito gostosas cujas piui-
des e das outras aboboras e balancias e pipinos se
torna a secear e nada se rega.

Mostarda se semea de redor das casas nas fazendas hã
soo vez da qual ordinariã nascem mostarda. e co-
lase cada um m. e boa mostarda, Nabo e rabão
se dá mltos q antecedente e mltos, os Cabos quere
muito e dá se alguns são grossos como a perna de hã home
mas hã ne mltos dá semente senão salina e pouca

Esque não torna a secear

As sementes Tronchudas e Murcianas se dá tão boas
como em Alvalade mas não dá semente e quando
colhem cortã nas polva pce onde he arrebeita m.
filos que como são dotamã de Loureira os tirã e
plantã nos como couvinho os quais pegã nos sem
seccar hã, e vira se delles mltos sementes q da Lou-
reira e de se escusa semente de Loure

Alfacas se dá a Maravilha de grandes e doces as qua-
is e pigã se dá semente mui boa, e certo se dá tamã
nã que cobre hã hã os quais e pigã se dá mltos
semente. Endros se dá tão alto que parece funcho e
onde os seceã hã vez e da q se segram torna a
nascer mltos se he a limpã a terra ainda q hã
canem. funcho se dá com tanta manha q parece hã
cana de vico muito grossa da m. semente como os en-
dros e não ha quem se desce da terra onde se seceã
hã vez.

A salsa de ca m. femosa he no Verã tem comã ella
certã hã pouca de agua nunca se sece mas na
da semente nem e pigã. Aorta se dá na Bahia por
fraga nas costas porque onde a prãcia hã a
terra e arrebeita por a mltos a mltos a mltos.

A semente do cebolinho nasce m. bem e delle se dá mui
boas cebollas as quais e pigã mas não sece aquella
maior e om que vira a semente aquell e está em
flore e o peso q tem faz auergar o gulto até cair m.
chá e vira flores seceã seceã mas quantas são tan-
tas pegã no chão e nasce de cada hã hã cebolinho
acijo pce chegado hã pequena de terra e cortã o
gulto da cebolla porã não aballe o cebolinho o qual
se vira assi e vira a mltos a mltos a mltos.

Alhos não dá cabeça na Bahia por mais q o dixerem
estar na terra, mas na Capitania des. 2. se faz
cada dente que plantã tamã como hã cebolla m.
hã so pouca e cortasse em talhada pce se pisare

Biringellas sedas na Bahia maiores e m'bores q' em nenhuma
parte asquais fazem grandes arvores eorna anascer a
maesmente m' bom. Tãta eagem se semea hũa so vez a
qual da muita semente que se espalha p'olla terra q' se inca
toda della, p'oejos sedas muito bem e onde quer q' os prã-
cãis laurã a terra toda como azeleham, mas não espigã
nem florecem.

Agrivã nasceem pollas Ruas onde acerta de cavi alguma
semente, e p'olla quintais como chove aquel se p'ente dai
as vezes misturada cõ azeleha e fareense. m' bom os
edã tanta semente que não ha q' se desinca e tambẽ
esta natural da terra pollas ribeiras sombriãs.

Mangericã sedã m' bom de semente mas não se usa
della na terra porq' com hũ so peese e nhe todo hũ sardin
dependo ramirã sem d'ã e se peguemos q' seja to-
do p'endem sem secer nem hũ como se fineraõ d'ãizes
o qual se faz mais alto e forte q' em Portugal, e d'ãitãdo
o m' não odeia não espigar e se espigã m' semente
e se ha q' quem apanã e de que se não usa.

Alfauaca se planta da mesma man' aqual sedã pollas
mãos tão alta que sobre hũ homẽ ap'õm a formiga não
faz d'ão como a Mangericã. Bre dos nem de d'ãogas
se não semeaõ porq' nasce infiridade de hũs e outros se
os semearem nas outas e quintais, e em qual quer terra
que esta limpa e m'ão sedã natural da mesma terra.
As chiorã e os maxinos sedã m' bom e dão muita
semente e b'ão poca comãr a semente. As cinourã, algas,
espirãfes, sedã m' bom mas não espigã nem dãõ
semente nem os d'ãos mas vão muita semente de
Portugal de que os moradores ap'õm itãõ.

Capitulo 37. em que se declara q'
consahe a Mandioca

Agora se disse da fertilidade da terra da Bahia
tãntes as arvores e fructos de Espanha e outras se-
mentes que se nella dãõ, e ja se sabe como nestã pro-
vincia fructificã os fructos das abreas sai b'ãmos



dos seus mantimentos naturais e peguemos p'imeiro de Ma-
dioca que heo principal mantim' e de mais sustancia, a q' em
Portugal chamaõ farinha de paõ

Mandioca he hũa rãiz de feicã dos Indães e batatas e
tem a grandura conforme a bondade da terra e a rãizãõ q'
tem a rãiz de Mandioca cuja rãizãõ he de hãõ
como rãiz de sabugueiro e fofos p'õdentro a folla he de
feicã e grandura da de garra, mas tem a cor do verde
mãis escuro, os pees destas follas sãõ compridos e verme-
lhos como os das mesmas follas das parreiras prãntasse
a Mandioca em casas redondas como de Melhois m'
bem canadas e em cada casa se metem 3. 24. p'õsi-
nhos da Rama de palmo cada hũ e nãõ encaõ p'olla
terra mais que de hãõ de hãõ, os quais p'ãõ quebrãõ a
mãõ ou os d'ãos com fãõ a tempo que os prãntãõ p'õgem
fresco deitãõ leite p'õlla e nhe onde nasceem esse g'ãõ as
raizes e fareense estas prãntadas m'ãõ d'ãitãdas seis pal-
mos de hãõ (ou a d'ãõ).

A rãizãõ da rãiz da mandioca dos nos destes paõs inhos
dos tres hãõ e os aõs segundo a fresquidade do tempo os quais
rãizãõ m' tenras e todos cheos de nos q' se fazem a p'õ
de cada folla, por q' de quebrãõ m' quando a prãntãõ arebenta
hipocãõs nos e quando os d'ãõs nasceem dellas sãõ como de
parreira. A grandura da rãiz e da rãizãõ da mandioca
he conforme a terra em q' a prãntãõ e a rãizãõ que tem
mas ordinãria m' he a rãizãõ mais alta q' hũ homẽ e a par-
tes sobre hũ homẽ acavãõ, mas ha hũa castãõ de sua natu-
reza da peguemos rãizãõ, aqual prãntãõ em lugares sujeitos
aos tempos tormentos porq' a rãizãõ arãõ e que breve eõ.
A rãizãõ da Mandioca que se deitãõ vrias das raizes de lincoz,
seis palmos de comprido e tãõ grossas como a p'õra de chũ hũ
q' he em as vrias da Mandioca limpas de e m'ãõ a rãizãõ
nãõ d'ãõ p'õriaõ para vrias hãõ rãiz, ha hũa castãõ de
Mandioca que se d'ãõ Manipoca m'ãõ e outra q' se chama
Mandioca que se quer comesta de ãõ e meio p'õ d'ãõ
e ha outras castãõs a que chamaõ Tãõ e Manãõ e nãõ q' se
querem comestas de hãõ ãõ por diante, e duraõ estas rãizãõ
debaixo da terra sem apodrecerem tres e quatro ãõs, ha
outras castãõs que se chãõ Mandinga e parti q' se comestãõ
a omer de 8. meses p'õ d'ãõ e se passa de ãõ a p'õ de
mãõ, esta Mandioca Manipoca e Parti se quer
prãntada em terras frias e de a rãizãõ

Prãntasse a Mandioca em todo o ãõ nãõ sendo no In-
verno, quer mais tempo seco q' d'ãõ e nãõ de Espanha

he grande apodrece a Raiz da Mandioca nos lugares baixos
lanca a Rama da Mandioca na entrada do Verao huas flores
brancas como de Jasmim que não tem nenhum cheiro e poron-
de que quebra a affilalancia leite aqua e foleo a gentio
come cozida em tempo de necessidade compimenta da terra.

A formiga faz muito dano a Mandioca e se elle come a fo-
lha mais de hua vez falla seccar, aqua e com he com he
della munda da boa Raiz e pora se defender em as rocas
dessa fraga busca os formigueiros d'onde os arriacões
cozidas das queimadas e outros usenmas, astardes
antes que se recolha pisam a terra dos d'ellos de formi-
queiros compillauros m. bem, porq de noite em gellas da
seus assaltos se deenhão em tornar a furar a terra pera
sairem fora e lanca o de d'ellos e foleo de fructos que
elles com e das da mandioca e da raiz que quando sae
acima se embarca a azeite e manha que se recolhe
nos formigueiros e se as formigas vem de fora das ro-
cas a comer a ellas lanca o de d'ellas e os caminheiros
antes que entrem na roca e qual caminheiro fazem m.
limpo por onde vão e vinda de verdade e o de d'elles
de d'elles e desmão na do caminheiro neste trabalho andas
os lavadores atee a Mandioca he de seis meses que
coza bem a terra com a rama e entao não se faze
formiga no jo porq acha sempre pollos chãos e foleo
e tem de cima o q se contenta e nas terras novas
na ista formiga faze no jo a nada.

Cap. 38 que trata das Raizes da
Mandioca e do perigo q temem.

As Raizes da Mandioca comenas as vacas, e gous, oue-
llas cabras, porcos, e cada do malo e hão engodão com
della com endas oruas e se ar come os Indios ainda q se jáo
assadas morre hão por serem m. pavorrentas e perase a pro-
veitãe os Indios e mais gente destas Raizes depois de ar-
rancas as tapas nas muito bem depois de ladas e alã nas
em hua pedra avata que pera isto tem e depois de bem
calladas expone a massa em hua argemho da palma aque
chamão Tupitã q se faze lanca a agoa q tem e da fora
e fica esta massa toda enxuta da qual se faze a farinha
que se come que cozem em hua alguidã e perar se fize e
o qual deitão a massa e enxuga sobre o fogo onde
huã India amere e huã mado cabaco com q faze cofei-
ros atee que fica enxuta se nenhuma umidade e fica

como cuscut mas mais branda e desta man^{sa} se come e he
muito doce e saborosa

Fazem mais desta massa depois de expromida huas filhas
aque chamão bojus estendenda no alguidã sobre o fogo de
man^{sa} que ficaão tão delgadas como filhas mouriscas que se
fazem de Massade bojo marfião tão iguais como obreas
as quais se cozem neste alguidã e se fize m. secas e br-
cadas e estes bojus são m. saborosos e adios de boa diges-
tão que he o mantim. que se vta ante a q. deprimos
aque foi inventado pollas moleres portuguesas q
gentio não usava delles, fazem mais desta mes-
ma massa tapiocas as quais são grossas como filhas
de polme e molles e fazense no mesmo alguidã como
bojus, mas não são de tão boa digestão nem tão sa-
dões e quere se comêto quentes e o leite tem m. gra-
e com a uva clarifficada e tambem.

Cap. 39 om q se declara, quão terribel
peçonha he da Agua da Mandioca

Antes de passar mos a vante comem q declaremos a
raiz e vna estrangeira da agua da Mandioca q ella de
si deita quando a expreme depois de callada porq
he amara terribel peçonha q he nas partes do Brasil
e quem quer que a bebe não se cura por mais q
coza e a peçonha q he de m. qualidade
que argalindas em se tocando com o brio e leuando
huã gota pera baixo uem logo da outra banda
mortas e o mesmo acontece aos pees, Perus, papapios
e todas as aves, pois porcos cabras oue llas em bebendo
o primeiro boião dáo tres ou quatro doleas em relido
e com mortas e uia carne se faz logo negra e m. ja
e o mesmo acontece a vno genero de Alimaria q a bebe
e por esta razão se expreme esta mandioca por cur-
tir em cozas vbercas e em outras partes e de não
faze no jo a oriação e se estas Alimarias com a mes-
ma mandioca por expreme engodão e ella e
não se faze no jo. Tem esta agoa tal qualidade
que se metem nella huã espada ou uoote e
espingarda e outra qualqier coisa de ca de ferru-
gem se come em 24 horas se fize e fica lim-
po como quando saem da m. do d'elles e de d'elles e de d'elles

peçoas para alimpare alguns peccos dar mar da ferrugi
que na Mo se não podem alimpar sem entrar polhosão nos
lugares onde se esta Mandioca exprime se crua da agua
della heis bichos brancos como vermes grandes que são
peçonhentos e os quais muitos Indios matam
seus maridos e mores e mata quem que com, do que
tambem se aproveita para (segundo dizem) alguns molhe
res brancas contra seus maridos, e basta lançar se he
destes bichos no comer alguma peço para não escapar
nem he aproveitar nenhuma contra peçonha porq
não mata com tanta pestera como a agoa de que
se cria, e não se sente este mal senão quando não
tem remedio nenhum.

Cap. 40. que trata da farinha fresca
que se faz da Mandioca.

O Martim de mais extima puerito q se faz da
mandioca he a farinha fresca a qual se faz destas ra
izes que se chama p. im. acurto de que se aqueita
o gentio dos Portugueses e não fazem a farinha da
mandioca crua de q acras temos dito senão por ne
cessidade usavam as Indias lançar cada ra de
tas raizes na agoa corrente ou na encharcada
quando não tem per a corrente onde esta acur
ti e que se lava deasca de q ruino esta de esta ma
n. a ra cortada a qual var para casa. Dito tanto
boa como lanca na agoa p. corti as quais raizes
bras, escaradas que ficam m. alvas e brandas se remba
peçonha que com se queira na agoa as quais com das
sadas e saõ m. boas e perase fazer a farinha des
tas raizes as lavas p. m. bem e depois des fei
tas a maõ exprimidadas no topete uja da raõ que
mal despois de bem esp. e m. das des manchadas
esta massa sobre heia e rugema q treco m. hua
foerio por onde secca m. l. e q ficam os caros em
cima do poço e cooulancaõ no em hui al gindas
que esta sobre o fogo onde se enxuga e se da
man. que ficam d. e heia como cuscus a qual
em quente se com fra hem. boa assi em saba com
em se sachia e de boa digestão, os Indios usã

destas raizes taõ curtidas que ficam de negras e safa
rinha areda, os portugueses não aqerem curtida ma
is que atcedar a casca e a qual manda misturar
alguns raizes de Mandioca crua e se fica a farinha
mais alva e doce e desta man. se aproveita da ma
ndioca a qual farinha fresca dura sem se dar na cin
za seis dias mas far se secca e que he be servido em
ma casa comea sempre fresca e quente, estas ra
zes de Mandioca curtida tem grande virtude
para curar ps temas a qualis se pisaõ m. de se
se espremerem, e feito da massa hui em fraso
posto sobre a peste a amollicada de man. q se
faz arrebeitar por se e não aqerem furar.

Cap. 41. que trata do m. peraque
presta as raizes da Larima.

Muito he para notar que de hua mesma coisa
sãa peçonha e contra peçonha como da Mandioca cu
ja agoa he cruelissima peçonha da mesma agoa
digo razi secca he contra peçonha a qual se chama
larima que se faz desta man. e depois q as raizes
da Mandioca estaõ cortidas na agoa se poem
a enxugar sobre o fogo em cima de hui varas
aleuancadas 3. e 4 palmos deochaõ e com estaõ
bem secca ficam m. duras as quais raizes se rã
per a mil cousas e tem muitas virtudes a
principal serve de contra peçonha per a os mod.
do de obras e que com e bichos peçonhentos e
per a que com e a mesma mandioca por corti
usada uidaõ q se as outras raizes q chamaõ
n. ipis bom de comer e se pareu com ella a qual
larima se da desta feição. Formas estas raizes
seccas e rapaõ he o de fumado da parte de fora e
ficam alvissimas e pisaõ nas m. bem e depois
peneiradas ficam poõ de lãtas de seccas e mi
nso como de farinha m. boa e tomada hua
pouca desta farinha e dilida em agoa fria
fique como a menhada e dada a beber a toca
da peçonha faz he arrebeitar q se no bicho

co q' a peconha q' tem no corpo não vai por diante tambe
se me esta carima pera os meninos que tem lombrias
aos quais se da a beber como ficado e mata as lom-
brigas e da a hua cousa e outra esta mui experimentada
mui pollos Indios como pollos portugueses. Na mesma
farinha da carima se faz hua massa que posta sobre feri-
das velhas que tem carne podre e como toda a que
deixa a ferida limpa e como os Indios estão doentes
a suadeta he fazer em este po de carima hua cado-
nha no fogo como o de poeja e de bemeio e achad
m' bem por ser leve e o mesmo usão os brancos no ma-
e lanchando de mel ou aucar e o que se achad bem
e outras muitas cousas de comer se faz de esta ca-
rima que se apontará no capitullo seq.

Cap: 42. em que se declara q' cousa he farin-
ha de guerra e como se faz da
Carima ou bras couso.

Farinha de guerra se diz por q' gentio do Brasil us-
tuma chamar he ahi pollosua lingua por q' que-
do determinã de ahi fazer a seus contrarios algumas
jornadas fora de sua casa e provee desta farinha
que dura as costas ensacada em hua sacos de feltas
que perca isso fazem de feicad de hua de couro com q' se
da India trazem especiarias e ayroz mas são m.
mais pequenos onde se usa esta farinha m. cascada
e enfolhada, de mar q' munda q' he aia em hua hio
e que he chhua em cima não se mata perca se fa-
zer esta farinha se faz pretes m. forma de cari-
ma aqua e depois de tapada a pisa em hua q' d'ã
que perca isso tem e como he bem pisada e peneira
muito bem como no cap. acra ficado e com tem
esta carima pretes, comã as raizes de Mandio-
ca por cortir e traha hua somadella e depois
de exprimidas como se faz a hua farinha q' dice-
mos atas lanca hua fovea desta massa em
hio algum q' que esta a sobre o fogo e por cima
della hua peneira de farinha

da carima e embrulhada hua com outra e não more-
do sobre o fogo e assi como se vai cozendo he seio lan-
cando do po da carima, e a rina sobre o fogo e e q'
fica m' em rina e corada q' atinã fora desta farinha
de guerra usão os portugueses que não tem deas, e os q'
foradellas na cidade com q' sustentã seus criados e es-
travos, e nos engenhos se prouem della para sustentura
gente em tempo de necessidade e os mui q' são do Bra-
sil por estes Reinos não tem outro remedio de mata-
brage perca se sustentem q' de Portugal senã o da
farinha de guerra e hua d'ã della da medida da Ba-
hia que tem dous de Portugal se da de regra a cada hua
pera cada mes aqua a farinha de guerra he m. rãdia
e desonfastiada e molhada no caldo da carne ou do
peixe fica branda e m. saborosa como uisus. Tambi
custumã fazer perca. Mas mata hua de bojo gros-
so m. corado que dura hua ano e mais se se dararem
como a farinha de guerra, desta carima e por ella bem
peneirada fazem os portugueses m. bombas e bollos
amassados deite e gemas de ovos e desta mesma mas-
sa fazem mil genero de bollos mais saborosos q' de
farinha de trigo e os mesmos materiais e pollos fes-
tas fazem as frutas doces e amassa desta carima
em hua de farinha de trigo e se aquece na Bahia
do Reino não he m. alva e fresca que se as molheres
antes a farinha da carima q' he a huiissima e lavasse
muito com aqua e fazem tudo m. primo

Capitullo 43. em que se declara
da qualidade dos Alpis.

Dãse nesta terra outra casta de Mandioca a que
o gentio chama aipis uija e variã da feicad da
mesma Mandioca, a rama pollos da mesma
maneira com a uer nenhuma differença, e frantarse
de mistura da mesma Mandioca e perca e colorem
estas raizes asconhecem os Indios pollos e da ra-
mos, m' q' atinã poucos portugueses, estas raizes
de huiis. são a huiissima comersas e mas sabe a
castanhas cruas, de espanha assadas são m. doces
e tem o mesmo sabor das castanhas assadas e de
ventajem as quais se come tambe cozidas e da

mui saborosas, e heita man^{da} e doutra são Ventosas como as
Castanhas, destes Lipis se a proueito nas poucações novas
porq' como são de cinco meses se comeca de comer assados
E como passad' de seis meses fazemse duros, e não se assão
mas se uem ontão pera bojus, e pera farinha fresca
he mais dou que a Mandioca, asquais raizes durão por
u debaixo da terra e como passad' de 8. meses apod' se
muito, destes Lipis ha 7. ou 8. castas, mas os que se
mais estimão por serem mais saborosos, são hús q'
chamão gerumus. os Indios se ualem dos Lipis pera
ras suas festas, fazem d'elles uizidos seus Vinhos pa
oque os plantão mais que pera os comerem assados
como fazem os Portugueses, e porq' tudo he má d'ou
concl'namos q' os mantim^{os}. d'elles o melhor que se sabe
tirado o do bom tipo, porq' são do trigo do Mar de Mi
lho e certo q' unada não presta a par do da Mandioca
Arroz e Inhames como milho de gramine se ha na Bahia
como as d'antes e uera, mas não se lê laad' máim^o.
E ainda digo que a Mandioca he mais sadia e pueitosa
que o pão de bom tipo por ser de milho digesto e por
se auerignar pouco. os q' f'ome de souza, dom
J^o Mendes não comia no Brasil pão de trigo q'
se não achare bem a elle e assi o fare outras ^{das pas} m^{as} pas

Capitulo 44 em que se aponta algus
mantim^{os} de raizes que se crião de
baixo da terra da Bahia

Como fica dito da Mandioca q' em breue se pode dizer
della como queda e lare em q' daqui por diante outros
mantim^{os} que se dão na Bahia de baixo da terra e se
guem os logos das batatas q' são naturais da terra e se
dão n'ella de man^{da} que onde se plantão ha d'ou n'ou
ca mais se derriua dasquais tornão a nascer das
pontas das raizes que ficão na terra quando se
colteo a novidade dellas, as batatas não se plantão
na cama como nas Ilhas mas detalhadas das mes
mas raizes e cada enxadada q' dá na terra sem
ser mais cauada metê hua talhada de Batata
asquais se plantão em Abril e comeca a colter

81
anovidade em Agosto donde tem q' uer ter do Mar
u, porq' uollem hua batata grande e fica as pe
quenas que se vão criando em 15. e 20 dias, e ha hua
Batatas grandes e brancas e compridas como as das
Ilhas, e outras pequenas e redondas como Tubaras
da terra e mui saborosas, e ha outras batatas que são
roxas as longo da lassa e brancas por dentro, e ha outras
que são d'ou encarnadas e mui gostosas, e outras q'
são de cor azul amillada m^o fina asquais tingem
as mãos, e outras Verde negras m^o. doces e saborosas
e outras castas de cor almejada mui saborosas e
outras todas amarellas de cor m^o. rosada, asqua
is são todas umidas e ventosas he que se não faz
muita conta a n'esse de primor se não a n'esse laura
dores. Ha de na Bahia outras raizes maiores q'
Batatas as q' os Indios chamão Carazes e se plantão
da mesma man^{da} das batatas e como nasce
poemlle a p'ee hús p'ows por onde se p'ão os ra
mos que lanão comera, estes Carazes se plantão em Mar
ço e colhe se em Agosto osquais se come cozidos e assado co
mo os Inhames mas tem melhor sabor os mais d'elles
são brancos outros roxos outros brancos por dentro e ro
xos por fora junto da cascã são os melhores e de mi
lhor sabor outras são roxas e negros am' pes e hús e outros
se curião no fumo e durão de hui ano pera outro da mas
sa destes carazes fazem as Portuguesas m^o. m'ia jares
com azeite e cozidos com azeite m^o. g'ua da se
nesta terra outras raizes tamantadas como nozes e
auellãs a que chamão Mangarazes e quando se colte
arrancados de baixo da terra e colhe se em bucas como
buca e tirão se de cada p'ee 200 e 300 juntos e q' estaa
no meio he como hui ovo e como hui pumpa q' he a p'ida
donde nascera o outro o qual se guarda para se tor
nar a plantar, e quando o plantão se faz em calçadas
como as batatas e carazes, mas plantão se são juntos
e p'olla o d'ou com q' se dá se com uinha e não se caua
a terra toda mas limpa do mato e cada enxadada metê
hua talhada. As folhas destes Mangarazes se come
cozidas com Agou e as folhas destes Mangarazes nascem
em montes como os espiros e são da mesma cor
e feição mas m^o. maiores e molles como as dos espi
ros asquais se chamão tarabas q' se come espre
gadas como aler e são mui medicinaes e tambe se me
cozidas co' feixe. As raizes destes Mangarazes se

comê cozidas com agua e sal e daõ acaça, como tremocas
 e molhadas em azeite e vinagre saõ m. gotasos, com
 azeite fazem as molheres delles mil májares e colhe-se
 duas novidades no ano, os q. prantão em Março se co-
 lhem em Agosto, e os que prantão em setembro e colhe-se
 em Jan.ª haõse nesta terra outras raizes q. se cha-
 mãõ tarrazes q. se prantão como os Manjarares, e sã
 de feiçãõ de Macarocas, mas cingidas co. hús perfils
 com barbas como raizes de lanas de roca, as quais se
 comê cozidas na agua mas sempre ficãõ resas, as fo-
 lhas sãõ grandes de feiçãõ e cor das do Platanos q. se
 achãõ nos Jardis de Espanha as quais chamãõ taja-
 buru, comêse estas folhas cozidas co. peixe em lugar
 dos espinafres e com faunas verdes em lugar de alf-
 cas e tem mui a vantajado sabor, e os Indios as co-
 mê cozidas na agua e sal co. muita soma de pimêta

Capitulo 45. em que se contem o milto
 que se da na Bahia e operaç. Terce.

Daõse outro mantim.º em todo o Brasil natural
 da mesma terra aqueos Indios chamãõ Ubatim que he
 o milto de guine e que em Portugal chamãõ zaburnas
 espigas que este milto daõse de mais de patino cuja
 haste he mais alta q. hũ tomê e da grossura das ca-
 naras de roca e nõõ e vãõse dentro de tres quartos
 e mais espigas destas em cada vara, este milto se
 prantãõ por entre as Mandiocas e por entre as ca-
 naras novas de azeite e de esse novidade avõta
 meses hũã em Ag.ª e outra em Jan.ª este milto co-
 me o gentio assado por fruta e fazê-se uo Vinho
 e he cozido e o qual se embebedaõ e os Portu-
 gueses q. communicãõ e o gentio, e os Mexicanos
 sedes porãõ d'elles e bebem mui valentem.º, custo-
 ma e o gentio de dar suadouro e este milto
 cozido aos dentes e boubas os quais tomãõ e
 o bafo d'elles e o que se achãõ bem dos quais ma dou-
 ros se achãõ e sãõ alguns homens brãncos e mistios
 que se valem delles e q. parece misterio porq. este
 milto por natureza he frio. prantãõ os Portu-
 gueses este milto para mantecãõ de Cavallos
 e para de galinhas, cabras, e de lãõ e de os

Daõs negros de guine o daõ por fruta os quais orãõ
 quer tempo mantim.º sendo o milto de sã terra a
 geral deste milto he branca e outro al me legado ou
 porreto e outro Vermelho e do se prantãõ a mãõ e em
 hũã mesma qualidãõ haõtra casta de milto q. sempre
 he molle do qual fazem as portuguezas m.º bom pão e
 bollos e os sacucar do mesmo milto pillãõ e quebra-
 dor de pillãõ he m.º bom perase e com um caldo de far-
 ne cozido e de galinha o qual he mais sabroso
 que arroz e de hũã Casta de uva se uva no fumo
 onde se conserva perase naõ dãõ e dura de hũã
 peras ou tro

Capitulo 46. em que se aponta
 o lignum q. se da na Bahia.

Poisque atee aq. uita de amos dos mantimentos
 naturais da terra da Bahia he bem q. digamos dos
 lignum que se nella enãõ e comecemos pella faunas
 aqueos Indios chamãõ comenda as quais sãõ m.º
 alvas e de tamanho e mais que as de Suora em Por-
 tugal, mas sãõ delgadas e amassadas como os figos
 passados, haõtra faunas meãs brancas m.º de pre-
 tas da mesma feiçãõ e tamanho, outras haõtra
 pretas mas sãõ pequenas, estas faunas se prantãõ
 amãõ na entrada do Inverno e como hãõse se
 a peca de cada bria hũ pau por onde atrepãõ como
 fazem em Portugal as Ervilhas e este por onde
 a se par fazer grande Camada, e hãõtra
 como a de feijõis de Espanha mas maior e a flor
 he branca, comêse adãõ a novidade no fim
 do Inverno e dura mais de tres meses, estas faunas
 sãõ em verdes mui sabrosas e cozese e as eri-
 monias que se costumãõ em Portugal e sãõ reimmõs
 como as do Reino e daõ em cada bria 4. ss. faunas
 e depois de secas se cozem m.º tom e naõ orãõ bria
 como as de Espanha e sãõ miltoes de cozer e he hũã
 maneira e contra de fazer nos abor m.º. Venta-
 gem assi as declaradas como outra casta de faunas
 que sãõ brancas e pintadas e daõ de porro negros
 daõse nesta terra e sãõ de feijõis natu-
 rais della hũã sãõ brancos, outros pretos, outros
 vermellos e outros pintados de branco e pretos

quais se plantam amas como nasei poe em cada
poe hũa ponde a cepa como se faz as ervilhas
e bebem de man^{da} para cima que fazem delles lata-
das no quintais e cada peca de finidade de feijões
os quais são da mesma feição dos de Espanha mas
tem mais compridas bainhas e a flor como
as ervilhas e osse estes feijões sendo secos como
em Portugal são mui saborosos e emq. são
verdes cozese e acasea como ervilhas são mui
desenfatiados. Chamão os Indios gerummas arabo-
boras de flores maguesas naturais de terra das
quais ha dez e onze castas cada hũa de sua feição
e plantam nas duas vezes no ano em terra hu-
mida e se a as quais se estendem m. pollos e ha
e ha cada aboboreira m. yoma mas nã se ta-
manhas como as da foz de Portugal, costuma
o gentio cozer e assar estas aboboras inteiras
poe nã em bar agoa dentro e depois de co-
zidas as cortam como melões e se deitam as
pimides fora são assi mais saborosas e cozi-
das em calçadas e curadas no fumo para du-
rarem do oiro.

As que em Portugal chamamos cabacos de ama
o gentio gerummas de quaes se d'antresi m. cas-
tas, e diferentes feições tirando as aboboras com-
pridas de que dissemos outras, estas aboboras ou cabo-
cos sem a ogentio para fazer dellas Vanilhas de
seu uso as quaes nã costumam comer mas dei-
nã nas esca na aboboreira ate se fazer du-
ras como estas de vez curadas no fumo de que
fazem depois vasilhas para acarretare agoa por
outras pequenas bebem outras meas Leuas as
costas cheas de Agoa quando caminhã e ha
alguns destes cabacos tamanhos e Leuas e almun-
des e mais em os quaes guardam assementes
que ha de plantar e em terra tamã tamã tamã cor-
tar estes cabacos em verdes como estas duras pel-
meio e depois de curados estas ametades ser-
uẽ de gamellas e outros dos pios e as ametades
des dos pequenos servem de descendellas e de se

por dentro hũa tinta preta por fora outra amarella
e nã se fora nunca estas são assuas porcellanas.

Cap. 47 em q se declara a natureza
dos Amendoes e o perigo de serem

Os Amendoes temo e d'ar contra particular por
que he cousa q se nã sabe aver se nã se plantam
os quaes nasem de baixo da terra onde se plantam
amas hũ pallo hũ dentro assuas e hãssas
como as dos feijões de Espanha e tem os comos a
longo do cha. Cada peca ha hũ grande prado de
estes Amendoes que nasem nas fontes das raires
os quaes são tamanhos como bellotas e tem acasea
da mesma grossura e dureza mas he branca e cres-
pa e tem dentro de cada bainha 3. e 4. amendoes
quesão de feição dos pinhoes com casca e ainda
mais grossa, e tem hũa tona pardaa e he sae
logo como ado mello dos pinhoes qual mello
he m. alu. comidos cruzem sabor de granammas
mas comese e se a casca como castanhas e são
mui saborosos e o rudo fora da casca são mui-
bores de hũa man^{da} e outra he esta fruta m.
quente em demasia e causa dor de cabeça
quem come m. e he deonte de se plantar e es-
tes Amendoes em terra solta e humida em a
qual plantar bene fizo della nã entra hũ
me macho as Indias os costumam plantar
e as misturas e nestas a norma nã entende os
maridos e em perasi que se elles os seus es-
cravos e pravelare que nã ha de nascer as
semeas os vãs apanhar e segundo seu uso hã
desse as mesmas que os plantam e peraturare
todas as vezes curadas no fumo e de os temte
vã a outra novidade desta fruta fazẽ as mis-
turas portuguesas todas as cousas de que
se fazem das Amendoas, e cortados os fare e
beijos de auca e mistura dos confeitos e
tamã os cortam em pecas delgadas e compridas
de que fazem pinhada e quem os nã cohe a
tal come se chã e proprios em que se os

Amendois prantais he em feu: maiz esta de bainda
terra mais que atee mais que he o tempo em que se he
colhe a novidade o que as feiras vao fazer e grande festa.

Cap. 48. em que se declara quantas
Castas de Pimenta ha na Bahia.

Asombrada de tres ligumes e na sua vizinhança pro-
dem se ajuntar quantas castas de pimenta ha na
Bahia segundo nossa noticia e dizem os logodas
chamam em que se chamam e como cerejas
quais se come em verdes e despois de maduras cozi-
das inteiras e o pescabo e os ligumes e de hua maiz.
E outra queima muito e gentio come a int. mistura-
da de farinha e costuma os Portugueses imitando o
costume dos Indios. secarem esta pimenta e despois de
estar bem seca a pisar e de mistura de osal e chama
Diquitar em aquil molha e o peixe e a carne e entre
os brancos se faz no saleiro e na discontenta a
ninguem os Indios a come misturada com a fari-
nha quando na tem que comer e ella estas pi-
mentas fazem Arvore de 4 e 5 palmas
de alto e dura muitos annos sem se secar. A outra
pimenta e polha lingua dos negros se chama Cui-
rem ou, e ha grande e comprida e despois de
madura se faz vermelha e brã della com a novidade
cima e faz Arvore de altura de hu homem e do
ano da novidade, sempre tem pimentas Ver-
melha verde, e omella, e outra m. a qual se se
secar. E a outra casta que se chama Chubepia a
qual tem bico feica e amanho de grãtãneos
come se em verde e cozida como a de irã
e como se madura faz se vermelha e qual que
muito aquil e as galinhas e passos e gra-
de a feica e faz Arvore m. e em verde e do
da novidade. E a outra casta que se chama sabã
que he comprida e delgada em verde na quima
tanto como quando he madura e he vermelha
e a Arvore he pequena e da fructo novo e
e tambem se brã della com das mais.

A outra casta que se chama fuita junim por ser
da feica de Abobora assi amassada, esta quando he
nova tem a cor arullada e como he madura se faz ver-
melha e qual se usa como das mais e a Arvore he
pequena e em verde e da novidade.

A outra casta que se chama Camai que he brã
e nasce nos matos e campos e as folhas e a Arvore
nasce do fuito dos passos e a com m. por ser
mais pequena que grãtãneos mas queima mais
que todas as que dissemos e he mais gostosa e quan-
do he madura faz se vermelha e quando se acha
desta no se come outra, faz Arvore pequena
tem as flores brancas como amais e ha novidade
em verde e do.

Daqui por diante se declara das Arvores
de fructo como carde nos Cajus e Cajus.
Capitulo 49.

Comentaria daqui por diante das Arvores de fructo
e a natural da Bahia aquil vertentes a Mar
e a doche e de mais oprim. E a qual e Capitulo delle
por as Cajueiros pois he hua Arvore de muita
estima e ha tanto ao longo do Mar e a vista
delle estas Arvores saõ como figueiras grandes e
algas da mesma cor e a madeira brã e molle
como figa e as folhas saõ de feica das de Cerei-
ra e mais mais as folhas de os outros saõ
vermelhas e muito brãdas e frescas a flor he como
de abugreiro de bom cheiro mas m. e de a cor
destas Arvores he m. fria e fresca e fructo he fero-
sissimo, algas Arvores daõ fructo vermelho e
comprido outras daõ da mesma cor e redondo
e a outra casta que daõ fructo da mesma feica
mas a parte vermelha e ha outras de cor al me-
lagada e ha outras Arvores que daõ fructo ama-
rellado e comprido como peros de Rey mais ad em
tudo maiores e da mesma cor e os peros e
ha outras Arvores que daõ fructo de cor

Os seus ramos são muito gostosos e de suave
 cheiro, os quais se desfazem todos em agua, a natureza
 destes Cajus he fria, são medicinais para doentes de fe-
 bres e para quem tem febre, os quais fazem bom esta-
 mago e muitas pessoas he tomada o uinho pollas manhas
 em jejum para conservação do estomago, e fazê tambem
 fo a quem o come polla manha e por mais que se coma
 delles não fazem mal a nenhuma hora do dia, e são de
 tal desistência que em dois credos se estmoem, os Cajus
 silvestres trahuas, junto do rio o que se he boca fora
 mas os que se cria nas rivas dos quintais comêse todos
 sem creom que lancar fora por não trauarê, fazense
 destes cajuzes de conserva que he muito suave e pera
 se comerem logo cozidos no acucar embeirados de canella
 não tem preço do uinho desta fruite faz o gentio di-
 nho comêse em bebedeira he de bom cheiro e sabor. he
 pera ristar q no olho deste pomo são fremente cria
 a natureza outra fruite parda a que chamamos cas-
 tanha que he da feição e tamanho de feu tem dela-
 brido a qual castanha tem acasca m. dura e de na-
 tureza quentissima e m. de m. de m. de m. de m. de m.
 desta casca hui olio tão forte, que onde toca naca-
 re faz empolla o qual olio he de corde azerte e
 tem o cheiro muito forte com esta castanha o mio-
 lo branco e amarello como hui amendoa e quer ar-
 remedar no sabor e pinhois, mas he de m. de m. de m.
 gem. destas castanhas fazem as mulheres e os
 frutes dozes que costumam fazer os amendoados
 o que tem graca na sua variedade do sabor, o mio-
 lo destas castanhas se estaa m. dias fora da casca e
 ranceo do Azerte que tem em si, quando se quebrad
 estas castanhas para se tirar o mio-
 lo, faz o azerte que tem acasca pelar as maos a quem
 a quebra estas Arvores se dá em Areas e terras frias e secas
 cortas e tornas logo arrebenhar o que fazem poucas
 Arvores destas partes, cria se nestas Arvores hui
 hui rezinamento alua da qual as mulheres se
 proveitão para fazerem alcorça de acucar em lugar
 de Alguatira. Nascem estas Arvores das castanhas
 e em dois annos se fazem mais altas e hui
 e as mesmas tempo das frutes, o qual em q. as Ar-
 vores são rotas he avantajado no cheiro e sabor.
 E outra casta desta fruite a q os Indios chamao

85

Cajubi cuja Arvore he como a dos Cajus senão q he
 muito mais pequena que he cheira hui hui meio do
 do mais alto de lla acozê o fruite he amarello mas
 não he maior que as cerejas grandes marê ma-
 raveloso e sabor e sapor de azedo, e cria tambe
 sua castanha na ponta as quais Arvores senão dá
 ao longo do mar, mas nas campinas do interior a sem
 da Cartiga

Capitulo. 50. em que se declara
 a natureza dos Paobas e bananas.

Paoba he hui fruite natural desta terra a qual
 se daa em hui Arvore muito mole e facil de cor-
 tar e as folhas são de 12 e 15. palmos em compri-
 do e as raizes e de laço, as de junto do olio são me-
 nores e m. verdes hui e outras sa Arvore da mes-
 ma for mas mais escura na India chamao as-
 tas paobeiras figueiras e as frutes figas, cada fr-
 ute destas não daa mais que hui soo cacho q pollo
 menor tem mais de 200. paobas e como este ca-
 cho estaa de vez creta a Arvore pallo p. e de hui
 soo golpe q se dá a hui fouca de oitão crece como +
 se fora hui rabo do qual corre logo a gome +
 fio e em 4. horas torna a lancar o meio do cor-
 te hui olio mui grosso donde se gera outra Arvo-
 re e de modo deste p. arrebenha m. filhos q
 aos seis meses das frutes e o mesmo far a mes ma
 Arvore, e como se corta esta paobeira, tira se
 o cacho que tem o frute verde em t. e se depen-
 dura no em parte onde amadureca e se fica +
 amarello, e para casa onde se fuer for amadure-
 cem mais depressa e a que tura e como esta
 fruite estaa madura cheira m. bem, cada
 paoba destas tem hui palmo de comprimento e gros-
 sura de hui pipino asquais tira as cascas q são
 da grossura das fauas e ficas hui mio-
 lo m. doce e muito saboroso. da se estas Paobas
 as das dos dentes em lugar de macas das qua-
 is se far marmellada m. de s. e de m. e tambe as
 concertas como biringellas e de m. de m. de m. de m. de m.



Evidas no açúcar e canella são extremadas e passadas
 ao sol sabem a peregos passados, basta q de toda amaria
 são muito boas e ha se em todo o ano mas no Inverno
 não ha tantas como no Verão, estas sacobas chama o
 gentio Pacubusu q quer dizer sacoba grande ha outras
 taq não são tamanhos mas muito melhores no sabor
 e Vermelhas por dentro quando as cortas se dá a cor
 da mesma man. das grandes, ha outra casta que os Indios
 chama Paubamirim q quer dizer sacoba pequena
 que são de comprido de hui de outras mais grossas, estas
 são taq boas como tamaras e em tudo muito excelentes
 As Bananeiras tem as Arvores folhas e rivas como as
 sacobas e não ha nas Arvores de hui a outra que
 ha uma differença as quais são as Brasil de sa. Bo
 me, onde a seu fruto chama Bananas e na India
 chama a estas figos d'orta as quais são mais curtas
 que as sacobas mas mais grossas e de frequencia se
 a lassa da mesma cor e formada das sacobas so miol
 lo mais molle e cheira muito como são de vez as
 quais a rega acasa como são amadurecerem, fazendo
 alguns fendas ao alto que fazem na Arvore e não são
 taq sacobas como as sacobas os negros de quere são
 mais afeccionados a estas Bananas e das sacobas e
 dellas usão nas suas roças, huias e outras se que
 plantadas em valles perto de agua, ou ao menos em
 terra que seja m. Umida perase dar e bem e tambo
 sedda e em terras secas e de Area, que costar a bo
 nessadas as sacobas ou as Bananas verdea no miol
 lo hui a feia de Crucifixo sobre o q os contemp. lati
 nos tem muito que dizem

Cap. si queda que fruto he q
 chama Mamois e Jucaraca.

De Pernambuco veio a Bahia a semente de hui fru
 ta que he do Peru a que chama Mamois, as quais
 são tamanhos e de feia e de grandes e de sa. Camo
 ces e em m. bon cheiro como são de vez do que se
 fazem nas Arvores sem casca acaba de madurecer
 e como são maduros se fazem molles como mella e
 perase com o cortado em taladas como Macã e
 não he as pindas que tem enroscas e em rivas como as
 de Mella mas são crespas e pretas com grãos

depimenta da India, as quais taladas se para a
 casca como amacia e que se come he doce e brandu
 m de Mella, o sabor he doce em q gosto, estas seme
 tes e se meara na Bahia e nascera logo, e tal a
 gasalrado he for a terra q no prim. ano se foron
 as Arvores mais altas q hui nome e os quintos come
 carão de dar fruto e se fixa a arvores de mais
 de vinte palmos de alto e o seu fruto grossos como
 hui nome, os seus ramos são as mesmas filhas arri
 madas com as das palmeiras, e rivas de fruto no ho
 m ante as filhas, ante estas Arvores ha machos q
 não dão fruto como as tamaras e huias e outras
 em pouco tempo se fazem pelo seu tal grossas em hui
 pipa e de ventagem.

Nesta terra da Bahia se cria outra fruta natu
 ral della que em tudo se parece a estas Mamois de ci
 ma senão que são mais pequenas, os Indios
 chama Jucaraca, mas tem a Arvore de sa. da
 decuja Madeira se não ha esta Arvore de sa. da
 branca o fruto he amarello por fora de feia
 e tamanho dos figos bebaras ou longais brancos
 que tem acasca dura e grossa a q chama com foda
 gal longais desta man. e esta fruta acasa
 que se cria para quando se come tem bom cheiro
 e sabor to a de aca e com huias sementes pretas
 que se lancia fora.



Cap. 52. Ingeho de Algumas Ar
 vores de fruto e seda na vizinhança
 do Mar da Bahia.

Na vizinhança do Mar da Bahia se dá hui
 Arvores nas campinas e terras baixas q se chama
 Mangabeiras e são de tamanho dos Perequeiros com
 as canas delgadas e a pinda miuda e a flor como a
 de Marmelleiro, o fruto he amarello corado de
 vermelho como Peregos calvos a qual chama
 Mangabas que são tamanhos como Ameixas e outras

maiores asquais em Verdes são todas cheas de leite
 e bõse em Inchaças pera amadurecerem e a
 que fazem de hũ dia pera outro, porq̃ se a madure-
 cem na fructe uã no chã, esta fructe se come bõa
 sem se deitar nada fora como figos cuja casca seta
 delgada que se crepella se as enao vultas, aqual hei-
 ram. bõem e em suave sabor, e de bõa resistã e faz
 bõem estomago ainda q̃ emã munitas cuja natureza
 he fria pello que he munita boa pera os doentes de febres
 por ser m. leue, quando estas Mangabas não estã
 bõem maduras bõas na boca como se enao verdes e
 portugol e quando estas Inchaças são bõas pera o
 serua de acucar q̃ he m. medicinal e grossa.

As arazens são outras fructes que pela maior parte
 se dá em terra fãca na vizinhança de Mar aqua-
 is são como maceiras, na grandura, na cor e na
 no cheiro da pella e na cor e feição della, aq̃ he bõa
 a da feição da da munita e cheira m. bõem as fructe
 chamaõ aruarez que são da feição das nes fãcas mas
 algumas são munita maiores quando estã verdes e
 aõ verde como são maduras com aõ das peras e
 o lho como nes para e podendo carnos como ellas mas
 muito mais pegueiros, esta fructe se come bõa e te
 fõca de azedo mui saboroso da qual se faz mar-
 mellado que he m. bõa e m. bõa e pera dentes de a-
 maras, pero de algumas haõ aõ castade arasa si-
 ros, cujas fructes são grandes e o fãco com lãra-
 jas mas m. Taboão aq̃ qual a para a casca
 por ser m. grossa

Araticũ he hã fructe de tamanho de hã Amõri-
 na cuja pella he m. verde escura da feição da la-
 ranjeira mas maior, a casca da fructe he como
 de loureiro a mad. he m. malle a flor he seca
 grossa e pouco vistosa, mas o fructe he tamanho
 como hã pinha e em verde he curado com Fi-
 rã, mas quando he lizo e branco como este fructe
 he maduro a regresseõ dos pollos lauzes e fãca

então brancos e o pomo m. malle e cheira m. bõem e
 tamanho he o seu cheiro q̃ estando em umidade fructe
 se conhece de bõis q̃ esta maduro pello cheiro, es-
 te fructe por natureza he frio, e aq̃ se perase
 comer cortasse em carnos lançando se forãdas
 pirindes q̃ tem amarellas e compridas como de ca-
 bacos dasquais nascem estas fructes e a para
 de acucar de frã he m. delgada e tãdo mais
 se come q̃ tem m. bõem sabor e fõca de azedo aq̃
 fructe he pera uã alma mui de senfastiada. Pina
 he hã fructe comprida e delgada e fãca para de fo-
 ra aq̃ qual he da feição e tamanho da folha de pãra
 ou fructe nasce em ovinos cheos de espinhos como os
 das castanhas e tirado este ovinos fora fãca e a
 de tamanho de hã flor e da mesma conferiã e lu-
 rez aq̃ qual he quebraõ e tirado se de dentes de quã
 pirindes de tamanho de Amendoas se fãca mas
 mais delgadas asquais tirã hã lamina pãrdigã
 como as Amendoas e fãca o malle aluissimõ que
 tem o sabor como Amendoas do q̃ se fazem eõdas
 + fructes do q̃ se costumã fazer das Amendoas asquais +
 pãras lançados na agua fãca e fãca mui de senfasti-
 ados pera comer, e se bõs perada de colica de que se
 fazem amendoadas dã se estas fructes se deitas
 sobre o mar a vista delle em terras de pendurades.
 Abagiu he hã fructe bõia como carraço natu-
 ral donde he cheiro ovinos de Mar pello q̃ se não dá
 estas fructes e não aõ longo da pãra cuja pella he
 aspera e da hã flor branca e peguãra e quibhe
 do mesmo nome e da feição e tamanho das Ameixas de
 cal e de cor roxa, comese como as Ameixas malle
 maior caroco o sabor he doce e saboroso.

Maitim he hã fructe m. bõia comprida e del-
 gada tem a pella como fig. e a hã cachos maiores q̃
 os das vãs fãcas tem os bagos redondos e tamanho
 como os das vãs munitas m. e fãca para de uã
 cor he roxa e a bõra de hã pella tã malle como
 velludo. Metese estes bagos na boca e tirã se fora
 hã caroco como de cereja e a pella tem o pello ante
 aq̃ qual se carnos tem hã dõ mui saboroso como o
 uino das bõas vãs.

tamanho aqual tem a folha miuda, da esta Arvore huas flores brancas, e os frutos do mesmo nome do tamanho e feição das Ameixas brancas e da mesma cor e sabor, e o caroco maior da este fruta ordinariamente pelo seccaõ no mar que se chama acantiga que esta polta menos a fustada d'inte leguas do Mar, que he terra secca de pouca agua onde criou a natureza estas Arvores para remedio das de q'os Indios q' por alli andão passados. Esta Arvore lanca suas raizes naturais outras raizes, tamanhas e de feição de Botijas outras maiores e menores redondas e compridas como batatas, e achasse alguã a fustada da Arvore so. e bo. passos, outras mais ao porto, e peras gentio saber onde estas raizes estaõ, frita batendo co' hu' pas pelo chã por cujo tom o conhece onde caua e lava estas raizes de 3. 4. palmos de alto e outras se achã a few d'ater- ra, as quaes se tira huã cascapa q' ha que tem comido os fahames e ficiaõ a huissimas e brancas como maças de coco cujos sabor he mui doce e taõ cumarento q' se desfaz na boca tudo em agua frigidissima, e se enal- trada co' aq' q' que anda polta seccã mala a sede onde não achã agua e mda a fome comendo esta ra- iz que he mui sadia e não faz nunca mal a nim- ghem que comere m. della, destas Arvores ha ja al- guã nas fazendas dos portuguezes q' nascerão de carcos dos Ambus onde daõ o mesmo fruto e raizes

Cap. 84. em que se diz de alguã Arvores de fructo affastadas do Mar;

Affastado do Mar da Bahia e porto della se daõ huas Arvores raris aq' chamãõ e rabucã q' são m. gra- des de cujo fructo tratamos aqui so m. Esta Arvore toma tanta flor amarella q' se he não enxerq' a folha ao longe, a qual flor he m. femura mas não tem re- sultuõ heiro nasce desta fol' huã bolha de pastaõ e dura como ferro que esta ao dentro chã de fructo terna esta bolha huã pollegada de grosso e tem a bo- ca tapada co' huã capa de cera taõ justa q' se não enxerq' a junta della a qual se não despegã se não com a fructo q' esta dentro he a vez q' esta bolha ue rochaõ a qual tem por diante do budo e se par- timentos e com cada huã huã fructo tamã e a

comolua Castanha de espanha e mais comprida as qua- is castanhas são m. albas e saborosas assi assadas como cruas e despejadas estas bolhas e bem limpas por dentro. servem de grãis ao gentio onde seisã orã e pimenta

Piquia he huã Arvore de onesta grandura e ama- deira amarella e budo de Laurã, a qual da hu' fructo tamanho como Marmellos que tem onome da Arvo- re este fructo tem a secca dura e grossa como cabaco de cor parda por fora e por dentro he de cor deo do chã mel branco m. doce, e tem misturado huas pindes como Ma- cas o qual mel se lse come em sorros e se fresca m. no Verão.

Maenge he huã Arvore comprida e delgada m. q' bradi- ca e da se em areas hum do Rio pero do caigã e polta terra dentro deo ou ir. seccã quando cortã es- ta Arvore lanca de q' hu' lerte m. Alu e pegajoso q' he come em fructo aqual da huã fructo do mesmo nome redondo e co' o pes comprido acor verde e q' saõ tamanhas como maças pequenas e quando se ader- des enuaõ m. e saõ de cor cheas de leite e de lse em fustada para amadurece e em casa e com saõ ma- duras tomã acor almeçãda e umese e podã como figos cujos sabor he mui doce e tal q' se he m. q' nã ha nem huã fructo de espanha nã dura nã huã parte e tem m. com lseiro.

Genipapo he huã Arvore que se da a lo longo do Mar e polta seccã de cujo fructo aqui tratamos com. a sua folha he como de Castanha. a flor he branca da qual he nasce m. fructo de q' a huã cada huã m. quan- tidade de aquãis saõ tamanhas como limas e de sua feição e saõ de cor verde e q' como saõ maduras se fazem de cor parda e m. lse tem onesto sabor e mui q' comer co' alguã pindes dentro de q' estas Ar- vores nasce m. quando esta fructo he pequena faze della conserve e como he grande antes de amadurear tinge o uim della m. bem co' aquã tinta e tinge toda anuaõ do gentio do Brasil em la uore e polta co- po e quando se em esta tinta he branca como agua e como se enuaõ se faz pimenta como azeite e q' nã a lavaõ mais p' lse se faz e dura no ar dias no uo do squãis se he m. e uã do, com m. lse esta m. lse